Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junho 1979
Quarta-feira

ANO 59.º
N.º 19 990
10$00

27

Portugal veicula ou vende armas a Somoza?

Segundo informações que chegaram à nossa Redacção, após diligências de que se terá encarregado o embaixador da Nicarágua num país da Europa Ocidental, teriam sido negociados mais fornecimentos de armas e de munições ao Governo de Anastazio Somoza.

As nossas informações alertam para três voos, com cargas militares, cuja partida para a Nicarágua estaria prevista para amanhã, tudo indica que do aeroporto militar de Lisboa, ou com passagem por ele.

O «DL» referiu, oportunamente, um envio de munições que foi interceptado pelo Governo das Honduras e que um porta-voz do EMGFA praticamente admitiu que se pudesse relacionar com os dois milhões de balas (munições excedentárias do Exército português) vendidas através de uma empresa especializada: a «Norte-Importadora». Essa operação ter-se-ia verificado no passado dia 25 de Abril.

Apesar da condenação moral do Governo familiar ditatorial da Nicarágua e da situação gravíssima de repressão e de verdadeiro genocídio a que assistimos na luta contra os guerrilheiros do Movimento Sandinista, o Governo português não parece disposto a impedir os fornecimentos feitos a partir de Portugal ou com passagem pelo nosso território.

Ainda ontem, na Assembleia da República, por proposta do deputado Gaulter Basílio (PS), foi aprovado um voto de solidariedade com os patriotas sandinistas, do qual só CDS se exceptuou.

FRAUDES NOS EXAMES

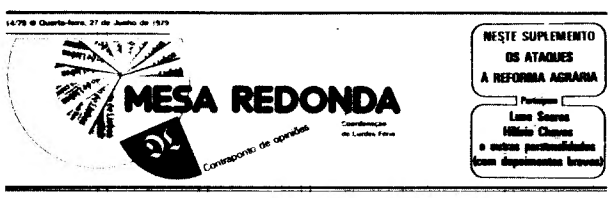
Tudo está nas mãos do MEC

Pág. 24

FALHOU ATENTADO CONTRA O XÁ

Pág. 16

NESTA EDIÇÃO EM SUPLEMENTO DE OITO PÁGINAS



sobre a Reforma Agrária

SINDICATOS CONTESTAM-NA ESTA TARDE NA RUA

Lei Gonelha passou à "especialidade"

Convocados pelas USL, USS, CIL E CIS trabalhadores descem hoje à rua protestando contra a «Lei Gonelha» que ontem passou no Parlamento graças ao apoio que o partido proponente, o PS, recebeu das bancadas da direita, do CDS ao PSD passando pelos independentes sociais-democratas. Esta posição dos trabalhadores, no que poderá ser mais uma grande manifestação que, com início no Cais do Sodré, às 19 horas, terminará em S. Bento, surge como um elo importante na cadeia de reacções ao projecto sindical de Maldonado Gonelha que, nem mesmo no interior do PS, é aceite de modo pacífico. É de prever que substanciais alterações venham a ser introduzidas na lei, que agora começa a ser apreciada na especialidade. Ontem, durante uma interrupção da sessão parlamentar dois destacados dirigentes socialistas pronunciaram-se frontalmente contra a «Lei Gonelha» enquanto outros deputados se ausentaram dos debates. O próprio secretário-geral do PS tem demonstrado preocupação pelas repercussões que irá ter esta lei, cuja constitucionalidade é contestada, tendo reunido com uma delegação da CGTP-IN para examinar a situação. Na altura foi abordada a importância da manifestação desta tarde e os seus efeitos. Entre as críticas movidas contra a «Lei Gonelha» pesam a acusação de inconstitucionalidade, nomeadamente por violação do artigo 57.º da Constituição da República e de desrespeito da Convenção n.º 87 da OIT, ambas consagrando o princípio da liberdade sindical. Referindo-se a este aspecto um deputado comunista acusou ontem na Assembleia da República: «O PS não pode meter no bolso a liberdade sindical como meteu na gaveta o socialismo».

Artigo de Kalidás Barreto Pág. 3 **Noticiário sindical Pág. 9**

Crónica parlamentar Págs. 12 e 13

MADEIRA

Alberto Jardim vai demitir-se do Governo?

Pág. 12

Esta manhã na Rua de Buenos Aires, a direita convergiu. O PPM mal se vê entre os dois «grandes» PSD e CDS. Convergência a 2 1/2 seria a leganda certa

NOS BASTIDORES DA DIREITA:

A última cimeira antes da Frente

PSD, CDS e PPM encontraram-se esta manhã na sede dos socias-democratas para estudarem em definitivo um acordo pré-eleitoral. Este encontro decorre dos contactos informais havidos no passado dia 12 que reuniu os três dirigentes partidários, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles.

O acordo em análise inclui a realização de um referendo que acompanhe a realização de eleições legislativas intercalares ou antecipadas. Como se sabe, tanto o PSD como o CDS rubricaram já o projecto de acordo pré-eleitoral. Acordo a três ou de âmbito mais vasto é questão ainda por resolver.

Os «reformadores» poderiam vir a juntar-se a esta nova «convergência» revista e aumentada, o mesmo podendo acontecer aos ex-PSD, desde que decidis-

Continua na pág. 24

Agostinho: "Hora D" às 19 e 51

Em Fleurance, ao Sul de França, um homem vai arrancar para a grande aventura mal o ponteiro do relógio indicar 19 e 51. Um português, emigrante dociclismo de seu nome Joaquim Agostinho, abalará para o seu 10.º «Tour» com honras de citação mundial no lote dos favoritos: ainda se recorda a sua proeza no ano transacto (3.º lugar, a 7m 4 segundos do fenomenal Bernard Hinault). Como será nesta sua despedida à maior prova ciclista do Mundo?

CONCURSO DL • AINDA PODE CONCORRER! • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • (Pág. 2)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

MCS lesa "gravemente" todos os jornalistas — afirma o Sindicato

● CNS negociou na presunção da entrada da RDP no CCT

«É com estranheza que a Direcção do Sindicato dos Jornalistas tomou agora conhecimento de que a entrada dos jornalistas da RDP no CCT 'deverá aguardar a aprovação do estatuto unificado, durante o prazo de trinta dias'. É um argumento novo, que se figura como surgido de má-fé, por quem nunca o levantou» – afirma o SJ em longa análise ao despacho do MCS que exclui os jornalistas da Radiodifusão Portuguesa da contratação colectiva. «Sempre foi respondido à CNS, quando esta convidou há um ano; os gestores da empresa a avançarem nesse sentido, que se tratava de um trabalho complexo e moroso que carecia de um lapso de tempo dilatado para ser resolvido.»

Aliás, o MCS e a Comissão Administrativa sabem-no bem, «o que nos leva a pensar que a questão do estatuto é um mero pretexto para afastar os jornalistas da RDP (mais de dez por cento da classe), e atrasar ainda mais um CCT que vigora há trinta meses.»

De referir ainda que no comunicado emitido, como esclarecimento, pelo MCS, este ministério «faz depender a extensão à RDP de todo o regime do CCT da reunião 'das condições mínimas para tal', o que significa tudo o que nesta expressão se quiser concluir.»

Quanto à questão da situação económica difícil na RDP, «o argumento não colhe. Em primeiro lugar, porque todo o sector estatizado da Comunicação Social está declarado nessa situação há mais de três anos. Em segundo lugar, não são os trabalhadores, como bem sabe o MCS e a Comissão Administrativa da RDP, os responsáveis de tal facto. E, finalmente, porque a CA da RDP teve o cuidado de expurgar do Contrato todas as cláusulas que, mesmo indirectamente, pudessem ter alguma incidência económica seriam – isto porque as cláusulas económicas contempladas pela Portaria de Regulamentação de Trabalho.»

«Quer dizer (acentua o sindicato): o despacho do MCS é injustificado pois argumenta com a situação económica da empresa a propósito de uma parte do Contrato que não contempla esta matéria. Mais grave ainda: ao excluir os jornalistas da RDP do âmbito do CCT, o MCS lesa gravemente todos os jornalistas representados por este sindicato, pois o CNS negociou sempre na presunção da entrada da RDP no CCT, tendo feito para isso concessões que a sua exclusão agora transformou num autêntico logro para toda a classe.»

Assembleia do SJ sobre bloqueio do MCS efectua-se amanhã

A fim de a classe analisar a situação do Contrato Colectivo de Trabalho e da Portaria de Regulamentação de Trabalho, a direcção do Sindicato dos Jornalistas convocou para amanhã, às 20 e 30, uma reunião extraordinária da Assembleia Geral.

Em princípio, a direcção do Sindicato deverá ser recebida na terça-feira próxima pelo ministro Proença de Carvalho e posteriormente diligenciará avistar-se com o ministro do Trabalho e com a Comissão Administrativa da RDP.

Num esclarecimento do MCS, sobre a exclusão dos jornalistas da RDP do CCT, afirma-se que «o novo Contrato Colectivo de Trabalho não deveria aplicar-se apenas auma parte dos jornalistas da RDP, excluindo aqueles que ainda se acham sujeitos ao estatuto de funcionários públicos, sob a pena de se agravarem as discriminações já existentes.» (...) Esse, segundo o MCS, «um dos motivos que levou o Ministério a excluir a RDP da aplicação imediata do novo Contrato, a qual deverá aguardar a aprovação do estatuto unificado, durante o prazo de 30 dias, fixado no mesmo despacho.»

Delegados sindicais em reunião

Esta tarde, com vista à assembleia de amanhã, efectua-se uma reunião extraordinária e urgente dos delegados sindicais, no Sindicato dos Jornalistas

Morreu o fotógrafo de Einstein e Churchill

Faleceu em Nova Iorque de 73 anos, o fotógrafo Philippe Halsman cujos retratos de Albert Einstein ou de Winston Churchill deram a volta ao mundo. Colaborou igualmente na «Life», assinando 101 capas.

Natural de Riga, estudando depois na Alemanha e dedicando-se à fotografia em Paris, Philippe Halsman partiu para os Estados Unidos após a entrada das tropas alemãs na capital francesa. Desde 1971 era professor de Fotografia na «New School» de Nova Iorque. A sua amizade com Salvador Dali deu lugar à publicação de «Dali's Mustache», um livro sobre o bigode do mestre.

ANO XX DOMINGO, 21 DE JULHO DE 1940 N.º 6944

Diario de Lisbôa

DIRECTOR JOAQUIM MANSO

A' espera do ataque alemão

Tomaram-se novas providencias para reforçar a defesa da Inglaterra

Aspecto flagrante do lançamento de paraquedistas de bordo dum avião germanico

A aviação inglesa

A AVIAÇÃO ALEMÃ

20

Os mais sete preparam-se para uma possível invasão de paraquedistas, utilizando armas especiais que empregam contra pombos – enquanto os paraquedistas não chegam

ANO XX DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 1941 N.º 6909

Diario de Lisbôa

DIRECTOR JOAQUIM MANSO

As tropas alemãs invadiram esta madrugada simultaneamente **a Grecia e a Yugo-Eslavia**

A ofensiva alemã atravessa a fronteira grega

A aviação alemã bombardeou **Belgrado** onde se encontra **em chamas a estação ferroviaria**

21

ADMISSÃO DE EMFERMEIRO DE 2ª CLASSE HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Enfermeiros de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o curso de enfermagem geral ou curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º-Esq.º Lisboa, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Pel' A Comissão Coordenadora
(assinatura ilegível)

Gel-Terra, Comércio e Indústria de Produtos Agro-Pecuários, Ld.ª

CONVOCATÓRIA

O Conselho de Gerência da Gel-Terra, Comércio e Indústria de Produtos Agro-Pecuários, Ld.ª, sociedade por quotas, com sede na Travessa da Saúde, 2, em Lisboa, convoca, por este meio e em satisfação do § 1.º do artigo 41.º da Lei das Sociedades por Quotas, uma Assembleia Geral Extraordinária para o efeito de nela ser deliberado sobre: Alteração e refusão do Pacto Social e Aumento do Capital Social para vinte milhões de escudos.

A Assembleia terá lugar na Sede da Gel-Terra, Travessa da Saúde n.º 2, em Lisboa, às 17 horas do dia 30 de Julho de 1979.

Lisboa, 22 de Junho de 1979

O Conselho de Gerência

Maria de Lourdes Ramos Matafome

António Simões da Fonseca

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

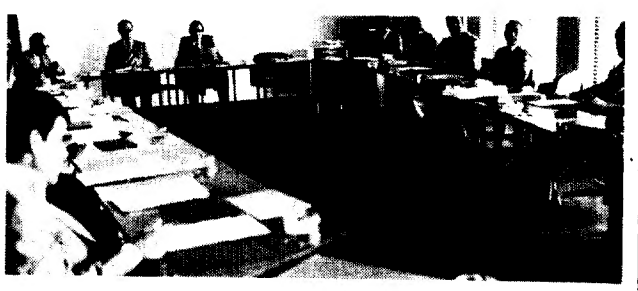
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

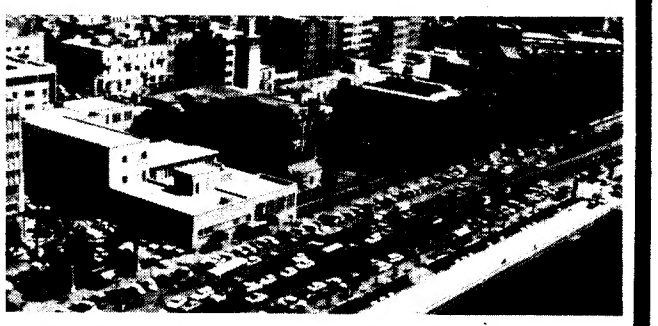
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

O Partido Comunista Português e o MDP/CDE enviaram à Frelimo telegramas de felicitações pela passagem do 4.º aniversário da proclamação da República Popular de Moçambique. O telegrama do PCP é assinado por Álvaro Cunhal e dirigido ao presidente Samora Machel. «Estamos certos que sob a direcção do seu partido de vanguarda marxista-leninista o povo moçambicano alcançará novos sucessos na edificação da sua pátria» – lê-se no telegrama do PCP.

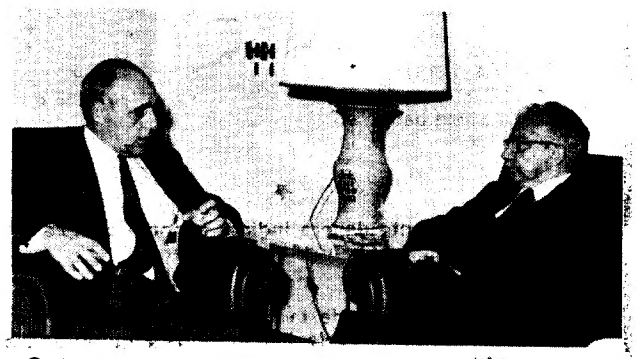


O Conselho da Revolução transferiu para o Estado-Maior-General das Forças Armadas a competência financeira e administrativa que ainda mantinha sobre os Serviços Prisionais Militares criados em 1975. No preâmbulo a um decreto-lei que estabelece a transferência de competências diz-se que ela se justifica atendendo a que aqueles serviços passaram, transitoriamente, para a dependência do CEMGFA.



Trabalhadores portugueses na Líbia queixam-se de dificuldades que encontram normalmente dada a falta de uma representação diplomática portuguesa naquele país. A maioria destes imigrantes trabalha em obras de construção civil em Trípoli e Bengazi. As relações Portugal-Líbia entraram num período de tensão depois do estabelecimento de relações ao nível de embaixada entre Lisboa e Telavive. Nessa altura a Líbia, além de retirar o seu encarregado de negócios em Lisboa, impediu ainda a instalação de uma representação diplomática portuguesa no seu país.

Membros da Comunidade Islâmica de Lisboa, tendo à frente o respectivo presidente, Suleiman Valy Mamede, foram a S. Bento agradecer ao Governo a cedência de instalações onde provisoriamente passa a funcionar a sua mesquita. Mota Pinto, na situação de Primeiro-Ministro demissionário, aceitou entretanto um convite para visitar aquelas instalações depois de amanhã, sexta-feira.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão recebeu ontem em visita de cumprimentos o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Dário Castro Alves.

RESISTÊNCIA À POLÍTICA DE EMPREGO (2)

ACÁCIO FERREIRA CATARINO

1. Aflorámos, no artigo anterior, uma forte resistência à política de emprego: o economicismo sem horizontes. Prosseguimos agora com a alusão a outras resistências, porventura mais profundas, que estão na origem daquela. Todas se fazem sentir com enorme intensidade entre nós, ameaçando comprometer seriamente o imperativo de atacar, de frente e em profundidade, os problemas do desemprego e subemprego, cuja gravidade não cessa de crescer, mesmo que fenómenos superficiais pareçam atenuá-la.

O MITO DO SISTEMA

2. **A alegada insuficiência de recursos e a não mobilização dos mesmos para o emprego e a satisfação das necessidades humanas** (a começar pelas básicas) estão na origem dos problemas de desemprego e subemprego.

Na medida em que tanto estes problemas como aquelas necessidades só se podem considerar devidamente atendidos se forem beneficiadas todas as pessoas, esta questão acha-se directamente implicada nas questões do acesso ao poder, da apropriação dos meios de produção, bem como da repartição da riqueza e do rendimento. Está em causa o próprio sistema económico.

Apesar das profundas transformações verificadas na sociedade e na economia portuguesas em 1974 e 1975, **a economia de mercado continua interiorizada,** em largos estratos da população, como pressuposto e enquadramento insubstituíveis. Mal se consegue raciocinar fora dos parâmetros deste sistema.

Em tal enquadramento, deixa-se a solução dos problemas de emprego entregue aos mecanismos do mercado e da iniciativa privada. E a solução não poderá ser prosseguida como objectivo sob pena de o sistema ser posto em causa – mas surgirá como subproduto. Subproduto colocado à disposição da generalidade dos trabalhadores, procurando cada um o seu posto de trabalho – a sua carreira e posição – com base na capacidade competitiva, nas influências... e até na sorte.

3. Pelo contrário, na economia planificada, o emprego dos recursos humanos em actividades produtivas voltadas, directa ou indirectamente, para a satisfação das necessidades da população constitui um **objectivo** fundamental que implica graus de socialização bastante elevados.

Sob pena de se cair num vício de raciocínio análogo ao que se verifica no sistema capitalista – ou reproduzindo até os mecanismos mentais e outros deste – não se pode esperar que a simples passagem nominal, ou superstrutural, de um sistema para outro traga consigo a solução dos problemas de emprego.

A transformação ao nível do sistema é, sem dúvida, um imperativo e tenderá para (ou deverá) ser uma realidade. E como tal alimentar-se-á sobretudo de projectos e esforços mobilizadores da acção quotidiana, e não tanto de palavras cuja função é complementar, expressiva e incentivadora daqueles.

SUBALTERNIZAÇÃO DO PLANO

4. O Plano seria, antes de mais, a tomada de consciência colectiva dos problemas colectivos e a adopção de projectos e medidas tendentes a solucioná-los.

Em geral, os planos têm andado, em Portugal, a reboque da evolução que se desenvolve independentemente deles. Nos últimos anos, a subalternização foi até ao ponto de não se conseguir aprovar plano algum de médio prazo. Mais: a anterior concepção do Plano (ou a falta dela) manteve-se intacta, reduzindo-o a um conjunto de documentos e medidas preparadas à margem da imensa maioria da população.

5. Deste modo, consolida-se mais, se possível, **o abandono dos problemas de emprego** às vicissitudes do mercado. Vai-se mesmo até ao extremo da invocação destes problemas para defender o fomento e a liberalização dos «mecanismos da economia»!

A liberdade de despedir, a facilidade dos contratos a prazo são apresentadas como instrumentos favoráveis ao emprego (!) de mais trabalhadores, a pretexto de que os empresários, assim, estão mais à vontade para desenvolver quaisquer iniciativas, sem o ónus de «manter os trabalhadores» que entretanto «deixem de ser necessários».

Paradoxalmente, alguns trabalhadores acabam por ceder a esta perspectiva. E, com efeito, partindo do pressuposto de que o emprego consiste na simples utilização de pessoas, em função dos interesses da entidade utilizadora, bem se compreende que as oportunidades de utilização aumentem à medida que se acentue a instrumentalização de quem trabalha...

O problema de fundo é que **a criação e manutenção de postos de trabalho válidos implica necessariamente a superação da utilização de umas pessoas por outras.** As entidades sensíveis a esta temática não são obviamente os empresários ou capitalistas, nem tão-pouco as forças políticas ou órgãos de poder que defendam os mesmos interesses directa ou indirectamente. Não se esperando que sejam essas entidades quem defende o desenvolvimento do emprego, lógico será exigir que não vença neste domínio a perspectiva delas...

Daí o imperativo de o Plano estabelecer condições que não só fixem regras de actuação dos sectores público e da propriedade social, mas também enquadrem o sector privado e lhe compensem ou neutralizem as características que sejam incompatíveis com os objectivos colectivos a prosseguir.

REPARTIÇÃO CONDICIONADA PELA PRODUÇÃO

6. Na mesma ordem de ideias, se encontra o problema da interdependência entre a produção e a repartição de rendimentos. Circula como lugar-comum a afirmação de que não se pode repartir sem primeiro produzir. Na tentativa de se expor melhor uma suposta evidência, afirma-se mesmo que não se pode distribuir o que não existe. Aliás, estudos diversos revelam uma elevada correlação entre o produto por habitante e a repartição funcional do rendimento a favor do trabalho.

No entanto, não se acha provado que o acréscimo de produção arraste consigo aquela melhoria de repartição. Pelo contrário, os fluxos de rendimentos tendem a favorecer os detentores de maior riqueza. O que se vem observando em Portugal – com a descida da parte do trabalho na repartição funcional do rendimento – constitui mais uma confirmação daquela tendência.

Temos assim que o primado da produção sobre a repartição – sacrificando esta – se salda pela defesa prática e teórica do enriquecimento dos proprietários dos meios de produção e comerciantes – a começar pelos mais poderosos e influentes. E – tal como referimos no artigo anterior – a criação de empregos e a elevação de rendimentos dos trabalhadores e de outros estratos sociais ficam assim reduzidos à mera condição de **subprodutos:** subprodutos dos mecanismos de mercado e da concentração de riqueza.

7. Não admira, pois, que os trabalhadores e sindicatos desconfiem tanto de hipotéticos «pactos sociais», e afirmem claramente o imperativo de se estabelecerem novas regras de jogo. Pela mesma razão, não aderem a políticas de aumento de produtividade nem de austeridade.

No fundo, importa repartir desde a origem, e alterar os fluxos e as estruturas dos rendimentos, do enriquecimento, da apropriação, da gestão e seu controlo... Importa, em suma, substituir as afirmações de que não se pode repartir sem antes produzir ou de que não se pode repartir o que não existe. Em vez delas, há que afirmar; através da prática – que não se pode produzir com adesão sem antes repartir correctamente o que já existe e sem se adoptarem regras sobre a repartição do que se vai produzir (continua).

O PROJECTO SINDICAL "GONELHA" E AS CORREIAS DE TRANSMISSÃO

KALIDÁS BARRETO

O sr. Maldonado Gonelha que em si próprio apostou como arauto do divisionismo em nome de uma «democracia» estranhamente aplaudida pelo patronato nacional e internacional, é o primeiro signatário de um obscuro projecto de lei sindical que tomou o n.º 230/I e está a ser discutido na Assembleia da República.

Tão obscuro e estranho é este projecto que o seu segundo signatário, logo às primeiras críticas, vem declarar publicamente que contém aspectos inconstitucionais (Marcelo Curto, em declarações aos jornais).

Efectivamente o projecto, que surge num momento em que a reacção ataca desenfreadamente o regime democrático e o patronato viola acintosamente os direitos dos trabalhadores consagrados constitucionalmente e nos contratos, é claramente um atentado à Constituição.

Na verdade, através deste projecto pretende-se reduzir direitos e garantias de acção sindical nos locais de trabalho e de protecção dos representantes sindicais; anular-se conquistas alcançadas depois do 25 de Abril; impor um figurino único de organização e estatutos; eliminar a participação directa e activa dos trabalhadores na vida sindical; estimular a pulverização sindical, etc., etc.

Este projecto que tem a cobertura de um partido com grandes responabilidades na feitura da Constituição, para além de a contrariar frontalmente, não tem em conta as normas internacionais aplicáveis em matéria de liberdades e direitos sindicais, viola, entre outras, a convenção 87 da OIT.

Não cabendo aqui a análise exaustiva das contradições do projecto-lei «Gonelha», com esta convenção, apenas citamos, por comparação, o seu art.º3.º, na parte dedicada à «Liberdade sindical».

«1. As organizações de trabalhadores e de entidades patronais com grandes responabilidades na feitura da Constituição, para além de a contrariar frontalmente, a à «Liberdade sindical».

«1. As organizações de trabalhadores e de entidades patronais têm o direito de elaborar os seus estatutos e regulamentos administrativos, e de eleger livremente os seus representantes, organizar a sua gestão e a sua actividade e formular o seu programa de acção».

«2. As autoridades públicas devem abster-se de qualquer intervenção susceptível de limitar esse direito ou de entravar o seu exercício legal».

Aliás, isto está perfeitamente em sintonia com o art.º 57.º da Constituição da República Portuguesa que na alínea c) do n.º 2, diz:

«No exercício da liberdade sindical é garantido aos trabalhadores, sem qualquer discriminação, designadamente:

A liberdade de organização e regulamentação interna das associações sindicais».

Ora o que sucede é que o Projecto 230/I, não se afere por estas disposições e na realidade pretende impor um figurino único de organização sindical.

O sr. Gonelha tão bilioso quanto à lei da unicidade (que aliás já foi revogada), vem precisa e paradoxalmente sugerir um projecto unicitário de Organização Sindical. Inconcebível mas evidente!

Seria fastidioso enumerar aqui as contradições e os paradoxos do projecto do sr. Gonelha, mas basta ver como o Frei Tomaz prega mas não faz.

Enquanto por um lado, o sr. Gonelha enche o peito ao falar de sindicalismo democrático, por outro, rabisca projectos em que a democracia anda muito por baixo e nem sequer se coaduna com a ordem democrática do regime implantado a 25 de Abril e consagrado na Constituição da República;

Enquanto por um lado, o sr.

Continua na pág 4

DO MEMORANDUM DA CGTP

Passam hoje seis anos de ditadura uruguaia

Faz hoje seis anos que um golpe de Estado mergulhou o Uruguai numa das mais negras ditaduras do mundo contemporâneo, tornando-o no país com maior percentagem de emigrantes e presos políticos.

A CNT – Convencion Nacional de Trabajadores do Uruguay – decretou então uma greve geral com ocupação dos locais de trabalho, ao mesmo tempo que exigia o reestabelecimento das liberdades sindicais e políticas, dos direitos constitucionais, a implantação de medidas imediatas de saneamento económico do país, a recuperação do poder de compra dos trabalhadores e a erradicação dos grupos fascistas do ensino.

A greve prolongou-se até 11 de Julho de 73, paralisou todo o país e contou com a adesão dos trabalhadores de todos os sectores de actividades e dos sectores intelectuais.

«Hoje como nessa data a luta do povo do Uruguai continua a desenvolver-se em todas as frentes e a actividade da CNT desde esse período ilegalizada, tem-se caracterizado pela organização dos trabalhadores face à ditadura e à crise económica em que aquela colocou o país, lutando pelo retorno do país a um sistema democrático, de paz e de progresso social», declara a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses em comunicado emitido a propósito da efeméride.

«A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, fiel aos seus princípios de solidariedade internacionalista saúda a heróica resistência do povo uruguaio, a luta desenvolvida pela CNT, e manifesta o seu solidário apoio aos trabalhadores e às forças democráticas uruguaias nos seus esforços visando o restabelecimento das liberdades para o seu país», conclui a CGTP-IN.

O PROJECTO SINDICAL "GONELHA"

Continuação da pág. 3

Gonelha enche o peito ao falar da necessidade de participação dos trabalhadores, por outro, projecta a constituição de sindicatos em segredo e sugere esquemas de representatividade em que os trabalhadores são afastados de decisões da declaração do início, âmbito ou fim duma greve.

A partir da aprovação dessa lei, numa democracia que não é, seguramente, a dos trabalhadores, uma greve a fazer por exemplo em Castanheira de Pera ou em Chaves é decretada quiçá em Lisboa, no local onde for instalado o Conselho de Sindicato, formado por alguns elementos de 3 em 3 anos.

E os trabalhadores directamente interessados nada mais têm que fazer que acatar a decisão! Uma participação «perfeita» e muito ao gosto da burguesia: elegem-se uns «sabedores» de tantos em tantos anos e deixa-se que durante esse tempo decidam «democraticamente» pelos trabalhadores que os elegeram!

Enfim, já nos vamos habituando à actuação ancilosada do sr. Gonelha cuja competência nestas matérias não está na razão directa dos altos cargos que tem ocupado, mas em função da sua submissão, fidelidade e disciplina a instruções expressas e objectivas.

O que estranhamos apesar de tudo é a cobertura que lhe dá o seu partido, pelas grandes responsabilidades que tem na feitura da Constituição, ao permitir que com o seu «carimbo» saiam projectos claramente violadores da lei fundamental.

E em comunicado apressado de 22 do corrente, vem atacar em termos grosseiros uma «Intersindical antidemocrática» e «correia de transmissão do PCP» querendo explorar um slogan já gasto e os sentimentos muito queridos do consulado salazarista. Só o que se esquece é que quem classifica a CGTP-IN é a análise isenta do seu comportamento e vivência, o prestígio nacional e internacional entre os trabalhadores e não a grosseria de adjectivos iguais aos que o patronato a tem constantemente mimosiado.

Se o PCP-UEDS-MDP-UDP-BASE-FUT e outras forças de esquerda têm em relação ao projecto «Gonelha» uma posição crítica semelhante à CGTP-IN isso só quer dizer que a correia de transmissão é aqui a sintonia com os verdadeiros interesses dos trabalhadores, o que é altamente mer[illegible]

Coisa [illegible]elizmente não vem sendo [illegible]ual na direcção do PS que mais parece uma correia de transmissão dos interesses da direita e do imperialismo, ciosa como anda de praticar o divisionismo entre os trabalhadores!

Será que a CGTP-IN não é correia de transmissão do PS quando este se sintoniza com os anseios dos trabalhadores quanto a um Serviço Nacional de Saúde?

Será que a CGTP-IN não é correia de transmissão do PS quando este em determinados momentos actua identificando-se com os interesses dos trabalhadores e recebe dela, o seu aplauso?

O comunicado PS de 22 de Junho é, na verdade, infeliz e mais parece redigido por escribas da CIP ou da CAP que por gente democrática, antifascista e socialista. Que se esqueça das regras de educação, ainda vá lá, mas que se esqueça que o direito de crítica e de manifestação é regra democrática, é que é muito grave.

Por outro lado, querer confundir as coisas, afirmando que o projecto «Gonelha» (ele mesmo unicitário) visa substituir a lei da unicidade é francamente demagógico, pela simples razão de tal lei já ter sido revogada durante o tempo em que Marcelo Curto foi ministro do Trabalho, na vigência do I Governo Constitucional.

De resto estranha-se que se afirme que a CGTP-IN quer manter a actual lei, esquecendo-se que o Movimento Sindical tem um projecto de lei próprio, o que foi aprovado na maior reunião sindical jamais realizada em Portugal, o Congresso de Sindicatos de 1977, profundamente discutido previamente em milhares de reuniões efectuadas em todo o País.

O citado comunicado auto-afirma-se cheio de força da serenidade... (nervosa)! Mas foi com a força da serenidade... (calma), mas consciente da força da sua razão que os trabalhadores saiem hoje para a rua, manifestando o seu repúdio por uma lei que pretende ingerir na vida sindical e nos padrões de organização que só aos trabalhadores compete definir.

O povo é de facto sereno, mas não é parvo – como várias vezes temos dito. E é serenamente que constata quem está do seu lado e quem está contra ele, independentemente da roupagem, palavriado ou «slogan».

Equanto o «slogan» sempre convirá dizer que «bem-vindas as correias de transmissão se elas defendem os legítimos interesses dos trabalhadores»... **porque o resto é conversa fiada!**

PODER LOCAL

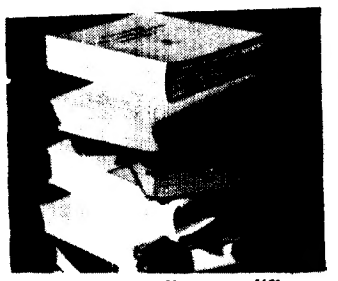
Biblioteca Municipal de Almada — preenchidas lacunas relativas à Economia e Ciências Sociais

A Biblioteca Municipal de Almada, ao iniciar o exercício das suas actividades culturais, com cerca de dois mil e quinhentos volumes, não descurou o preenchimento progressivo das lacunas existentes, em especial no referente à Economia, Filosofia e Ciências Sociais.

Ao longo do ano de 77, embora lentamente, essas lacunas foram desaparecendo, mercê da aquisição de livros e publicações periódicas, no cumprimento de um plano de aquisição de obras básicas e da atenção que as indicações manifestadas pelos leitores mereceram como orientação fundamental da gestão.

Relativamente ao funcionamento da Biblioteca, refira-se que esta se encontra equipada com um sistema de classificação que permite ao leitor encontrar facilmente qualquer obra ou matéria que deseje consultar.

A Biblioteca Municipal (informa-nos a edilidade) encontra-se situada na Rua Visconde de Almeida Garrett, 12, 1.º, estando aberta ao público todos os dias úteis das 17 às 20 e das 21 às 23 horas. Aos sábados, o horário é mais restrito: das 10 às 13 horas.



Um a um, os livros edificam aquela apreensão da interdependência de todos e de tudo que leva fatalmente um homem à conclusão de que não pode permanecer à margem seja de que for

Assembleia da Freguesia de Queluz

A Assembleia de Freguesia de Queluz reúne-se amanhã, às 21 e 30, em sessão extraordinária, na Cooperativa Proelium (Rua Rui Carneiro, 232, cave, parte ocidental), com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição do primeiro secretário da mesa; urbanização da Avenida Miguel Bombarda; apreciação da Lei das Finanças Locais e deliberação sobre diversos assuntos.

Plano Director de Évora — colóquios públicos

Integrado no programa da Feira de S. João, efectua-se amanhã, em Évora, às 21 e 30, no Pavilhão das Câmaras Municipais, um colóquio com a presença da equipa do Plano Director subordinado ao tema «Património cultural e arquitectónico do concelho».

No dia seguinte, quinta-feira, no mesmo local e à mesma hora, processa-se um outro colóquio subordinado ao tema «Localização de indústrias no concelho».

Ambos os colóquios são abertos ao público.

Loures: instalado novo Conselho Municipal

Foi há dias instalado o novo Conselho Municipal de Loures.

Depois do processo de eleição dos representantes dos vários sectores, no qual participaram dezenas de organizações colectivas, este órgão consultivo do Município passou a ter a seguinte constituição.

Sociedade Recreativa Musical 1.º de Agosto Santa Iriense e Sociedade Filarmónica União Pinheirense; Bombeiros Voluntários de Loures e Bombeiros Voluntários de Camarate; Sport Grupo Sacavenense e Atlético Clube de Moscavide; delegações dos Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Químicos; Comissões de Trabalhadores da Covina e da Fábrica de Loiça de Sacavém; Comissões de Moradores de S. Sebastião de Guerreiros e da Póvoa de Santo Adrião; cooperativas de consumo e produção «A Sacavenense» e «Coopazoia»; Liga dos Pequenos e Médios Agricultores; Associação de Comerciantes de Loures; Associações de Moradores de Santo António dos Cavaleiros e Flamenga e «Os Progressistas» de Camarate; e Associações de Reformados de Camarate e de Moscavide.

A próxima reunião do Conselho Municipal efectua-se no dia 2 de Julho, obedecendo à seguinte ordem de trabalho: regimento, linhas gerais de acção e grupos de trabalho. As sessões do CM (nos termos da lei) são abertas ao público.

Amizade luso-espanhola no programa das festas da cidade da Guarda

A amizade luso-espanhola terá lugar de relevo no programa das Festas da Cidade da Guarda, que reservou o dia 29 do corrente para homenagear «nuestros hermanos» e muito especialmente as gentes de Salamanca, na pessoa do seu alcaide, que será proclamado cidadão honorário da urbe guardense.

As festas, que vão até 5 de Agosto, terão como tónica principal a Cultura, o Desporto e o Turismo.

Na parte cultural, o programa assinala várias actividades, nomeadamente exposições de Artes Plásticas, Fotografia e Bibliografia. Está prevista também a vinda da Companhia Nacional de Ópera de S. Carlos, e récitas de teatro amador com grupos locais e de Lisboa.

No campo desportivo, estão programados encontros de futebol entre as selecções da Guarda e Salamanca, e entre as equipas de Bejar (Espanha) e da Associação Desportiva desta cidade, além de outras actividades a cargo da DGD.

Finalmente, nos sectores de Divulgação e Turismo, efectuar-se-á o III Festival Nacional de Folclore, uma exposição canina, visitas guiadas e espectáculos recreativos e culturais.

"Pela sã ocupação dos tempos livres da juventude"

Organizado pelos Departamentos de Juventude nas Uniões de Sindicatos de Castelo Branco e de Viseu, e pela delegação de Gouveia do Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios, vai realizar-se, de 4 a 19 de Agosto próximo, um «acampamento da Juventude».

Esta reunião de convívio de jovens trabalhadores, no Lugar da Senhora do Desterro, em S. Romão, concelho de Seia, terá como lema «Pela sã ocupação dos tempos livres da Juventude».

Psicopedagógico de Carcavelos comemora AIC

No âmbito do Ano Internacional da Criança, o Centro Psicopedagógico de Carcavelos efectua amanhã, às 10 horas, uma festa infantil no Salão de Congressos do Casino Estoril.

Programa:

Poemas, teatro («A Gata Borralheira» e «A Estrela do Mar»), danças e canções.

A festa tem como objectivo a integração das crianças deficientes com as do ensino normal, procedendo estas últimas de diversas escolas do concelho.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

BARREIRO — FARO

apenas em 3h 40

SOTAVENTO

1.ª classe, bar, assistência a bordo

Consulte os cartazes afixados nas estações

MOTOPEÇAS

FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA DE FÉRIAS!

MOTOPEÇAS CAMPISMO

TENDA E ATRELADOS André JAMET

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

O SEMINÁRIO SOBRE INFANCIA NA GULBENKIAN

A família deixou de fornecer uma sociabilidade adequada

Prosseguem até amanhã, na Gulbenkian, os trabalhos do Seminário de Formação de Serviços para a Infância que decorre no âmbito do programa de apoio técnico da OCDE a Portugal. A discussão dos temas inclui a divulgação e o debate de diversos aspectos do desenvolvimento para a primeira infância que tem vindo a ser dinamizado pelo Centro de Investigação e Inovação do Ensino daquela organização.

Uma das características da nossa sociedade industrial é sem dúvida o lugar relativamente privilegiado que nela se reserva à infância. Por outro lado, assiste-se a uma onda de violência contra as crianças que leva, num país como a Inglaterra, à morte de setecentas crianças por ano, em consequência de maus tratos.

Segundo Norberto Bartani, em entrevista para o «DL», «assistimos a uma fase expansionista em relação ao desenvolvimento da criança acompanhada por um período que se poderá designar de «familiarista» caracterizado pelo facto dos adultos reivindicarem mais tempo para dedicarem às crianças. Este desejo, que durante muito tempo foi cultivado pela burguesia, estende-se agora às classes trabalhadoras. Esta nova tendência pode trazer consequências muito vantajosas porque de um modo geral os educadores não trabalham com os adultos».

NÃO CONFUNDIR «EDUCADORA» E «MÃE»

As crianças confundem muitas vezes as educadoras com as mães porque não as vêem juntas. Por outro lado, verifica-se que a família está cada vez menos à altura de fornecer condições de socialização apropriadas.

«Existe ainda um preconceito dos pais e educadores relativamente à criação das creches», afirma Suzana Mantavani, consultora do projecto». «A isto nao é alheio o facto dessas instituições terem sido concebidas e apresentadas como soluções e substituiçao da família ou em concorrência com a família. O esquema simplista que opõe a família em dificuldade à instituição entendida como uma família de substituição não é de admitir.

«O projecto de primeira infância analisado no decorrer deste seminário pretende aperfeiçoar um modelo de serviço que integre validamente a família, que seja um serviço para a família e permita a recuperação do papel da infância na família. «Não existe um só modelo mas uma pluralidade de modelos» – acrescenta Suzana.

A família tradicional em que a mãe fica em casa a cuidar dos filhos, já não está em condições de satisfazer todas as necessidades das crianças. O projecto para a «primeira infância do Centro para a Investigação e Inovação do Ensino levanta ainda o problema das inter-relações entre a instituição familiar, a instituição pré-escolar e a instituição sanitária defendendo que «não há uma só ideologia orientadora do crescimento pré-escolar mas ideologias diversas e contraditórias».

Outra das características essenciais da política integrada da infância cuja defesa é feita no projecto, é a coordenação estreita entre a política, a família, a educação pré-escolar e a «estratégia» dos cuidados prestados à criança. Novos modelos de serviços colectivos integrados estão a ser levados a cabo em diversos países nomeadamente a Itália, a Suécia, o Canadá a Inglaterra.

AS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES

O papel das organizações de mulheres», afirma Battani, «é decisivo para um desenvolvimento efectivo de um projecto deste tipo. Tradicionalmente a mulher veicula a ideologia da Igreja e determinada concepção do amor que constituem entraves a um correcto processo de socialização da criança. Como testemunho da evolução que se tem verificado no papel e na imagem da mulher, quero referir o estudo da OCDE sobre o papel da mulher na economia, que será objecto de uma conferência a realizar em Paris».

Os trabalhos do seminário encerram amanhã, estando previsto para hoje o debate do tema «Problemas da prática profissional» em que participam J. C. Ferreira de Almeida, Maria José Jardim, Fernanda Rodrigues, Maria Isabel Rebelo. De tarde será abordado «Coordenação e cooperação interserviços e diversificação de modos de guarda».

Grupo coordenador estuda instalações universitárias

Um Grupo Coordenador para as instalações das Universidades de Lisboa foi empossado esta manhã no MEIC pelos secretários de Estado do Ensino Superior, prof. Arantes e Oliveira e das Obras Públicas, eng.º Mário de Azevedo.

Este Grupo é presidido pelo director-geral do Ensino Superior, eng.º Marçal Grilo e terá como objectivo «a realização de um levantamento da situação actual das instalações do património existente e a apresentação de propostas que visem não só superar as deficiências encontradas, mas também a definição de uma política de desenvolvimento centrado e harmónico, com um total aproveitamento dos edifícios existentes».

GINÁSIO CLUBE DO SUL

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do Art.º 34 dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Ginásio Clube do Sul a reunir em sessão ordinária na secretaria do Clube, no dia 30 de Junho de 1979 pelas 21H e 30 Minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

§ — Eleição dos Corpos Gerentes para o período de 1979 — 1980.

N.B. — Caso nas horas indicadas para a primeira chamada, não estiverem presentes número de sócios que formem (QUORUM) a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com o número de sócios que estiver presente.

Cacilhas, 22 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Manuel Custódio

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Centro Comunitário Polivalente da Ribeira da Lage — Oeiras»

Preço base ..... 2.296.063$20
Caução provisória ..... 57.402$00

Alvará exigido — Obras Públicas, 1.ª subcategoria da 1 categoria ou 1 categoria ou categoria única de industriais de construção civil e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de 20 dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente Edital no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

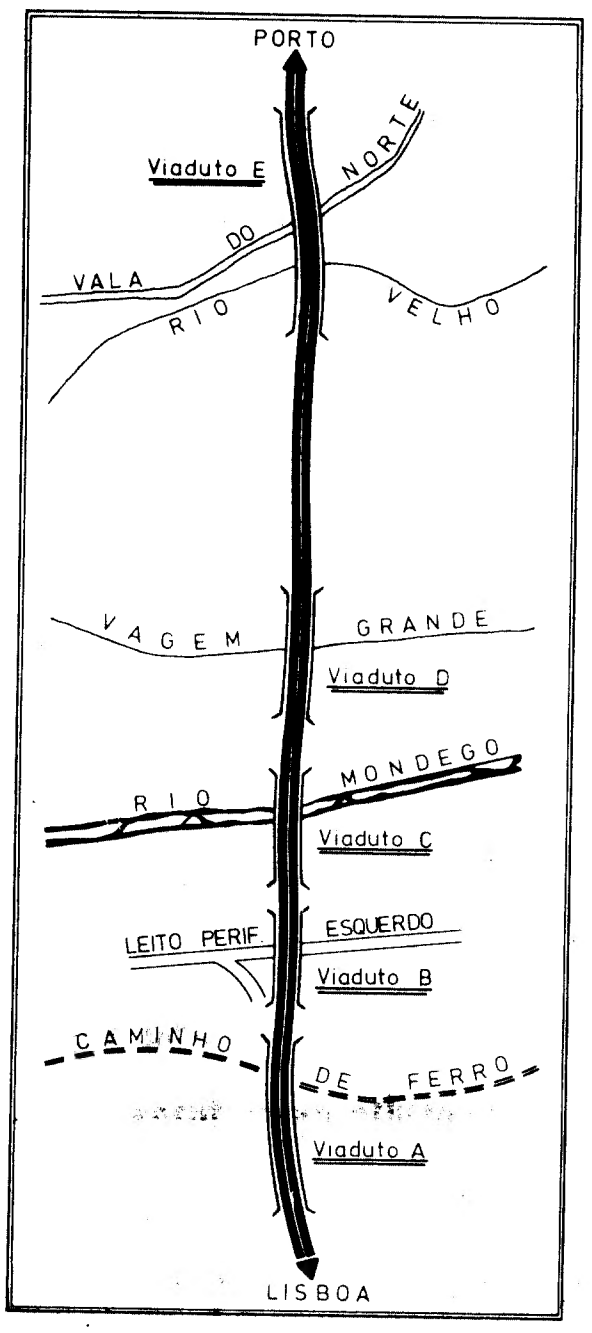
Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais do Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 25 de Junho de 1979.

Por delegação do Presidente da Câmara
O VEREADOR,
Hélder M. A. Silva

BRISA
AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO ESTRADA DO NORTE
SUB-LANÇO CONDEIXA-COIMBRA
CONSTRUÇÃO DOS VIADUTOS DA BAIXA DO MONDEGO



ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO QUE NO DIA 21 DE AGOSTO DE 1979 PELAS 15 HORAS, NA SEDE DA BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, SARL, NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, Nº 6 - 3º ANDAR, EM LISBOA, SE PROCEDERÁ AO CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE " CONSTRUÇÃO DE CINCO VIADUTOS NA BAIXA DO MONDEGO " NO SUB-LANÇO CONDEIXA/COIMBRA DA AUTO-ESTRADA DO NORTE.

SÓ SERÃO ADMITIDOS OS CONCORRENTES QUE SEJAM TITULARES DOS ALVARÁS DA CLASSE 4B, III CATEGORIA OU 2ª SUBCATEGORIA DA III CATEGORIA.

A CAUÇÃO PROVISÓRIA A PRESTAR SERÁ DE 10 000 CONTOS.

O PROCESSO DE CONCURSO ESTARÁ PATENTE TODOS OS DIAS ÚTEIS, EXCEPTO AOS SÁBADOS, DURANTE AS HORAS DE EXPEDIENTE, NOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA BRISA, ONDE PODERÁ SER EXAMINADO E OBTIDA CÓPIA.

LISBOA, 19 DE JUNHO DE 1979

O PRESIDENTE DE CONSELHO DE ADMINISTRACAO

JOSE FRANCISCO PEREIRA MACHADO DRAY

RADIOGRAFIA DE 78 MOSTRA "ANEMIA TIPO FMI"

Banco de Portugal descreve males da nossa economia

O relatório do Banco de Portugal sobre o estado da economia portuguesa durante o ano de 1978, a que já nos referimos sucintamente, testemunha alguns dos primeiros efeitos da política de austeridade a que o País se encontra submetido em consequência dos acordos firmados com o Fundo Monetário Internacional. Voltamos hoje a ele com mais alguma demora, porque através dele é mais fácil obtermos a «radiografia» económica do ano passado. O «mal» que ele mostra é caracterizadamente a anemia tipo FMI, de que estão doentes, na hora actual, numerosas economias nacionais dependentes da esfera de influência norte-americana. Portugal entrou, com efeito, numa fase generalizada de recessão económica, política, como temos dito, que contradiz a tão celebrada intenção de integrarmos num período de tempo relativamente breve as chamadas «Comunidades Europeias».

O relatório do Banco de Portugal apenas confirma o que sentimos: desemprego, vida cara, dinheiro a menos, falta de habitação; mas, o relatório tem o mérito de medir as alterações introduzidas nos mecanismos macroeconómicos.

Falámos em salário mais curto que o mês e mais baixo que o preço do bife; podemos agora acrescentar que a diminuição real dos salários foi oficialmente, e em média de 4,3% em 1978 e que a fatia distribuída ao factor «Trabalho» no «bolo» do rendimento nacional continou a emagrecer, sendo no final do ano transacto de 56,4%. Ao mesmo tempo que os salários perderam valor, a inflação continuou a fazer das suas: continuou a crescer, com a «feliz» particularidade de ter aumentado a uma taxa mais moderada, 22,1% em 78 ou seja um crescimento 5,3% inferior a 1977. Apesar de se ter reduzido, o que não deixa de ser positivo, a nossa taxa de inflação continua a ter poucas concorrentes na Europa, e parece que este ano vai voltar a verificar-se uma ligeira subida da sua taxa de crescimento. Esta taxa inflacionária não teve, para mais, contrapartida no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Neste sector, a política de travagem no crescimento teve os seus efeitos. Em 1978 a expansão da produtividade foi de 3,4%, ou seja, sensivelmente metade da registada no ano anterior. Este perfil do PIB, que se pode considerar de estagnação, não podia ter tido boas consequências no mercado de trabalho. O desemprego, segundo cálculos por certo optimistas, fixou-se em Dezembro do ano passado em 8,4%, registando-se pela primeira vez que o número dos desempregados à procura de uma primeira ocupação ultrapassou o daqueles que procuram um novo emprego.

E a dívida externa, perguntarão? Nesse campo, o relatório do Banco de Portugal diz-nos que o aumento se cifrou em 22,5%, crescimento em cerca de metade inferior ao de 1977. Deve ainda referir-se que neste sector, o perfil temporal da dívida melhorou. Por outras palavras, os empréstimos que contraímos em 1978 foram conseguidos com prazos de pagamento mais dilatados e vantajosos. No entanto, quanto mais tempo demorar o reembolso dos nossos credores, mais escudos teremos de pagar. A desvalorização mensal do escudo, entre Maio e Dezembro de 1978, foi de 1,25%, após uma desvalorização de 6% feita em consonância com o estabelecido com o FMI. Entretanto, nos dias que correm, a desvalorização mensal não ultrapassa o 1%, podendo vir ainda a diminuir, segundo prometeu no Parlamento o Primeiro-Ministro exonerado.

CONSTRUÇÃO CIVIL APROFUNDA A CRISE

Habituámo-nos a ouvir que a desvalorização do escudo iria aumentar a competitividade da nossa indústria nos mercados externos. Esse optimismo não pode ser confirmado, pois, com uma recessão interna, vê-se mal como se vai exportar mais em volume. Pelo contrário. Acrescente-se que a nossa indústria não tem peso suficiente para pressionar os preços internacionais, obviamente. Contudo, os níveis de competitividade externa aumentaram, ultrapassando já os de 1973. Para tal contribui o moderado aumento nos salários e os aumentos na produtividade.

Ainda no tocante ao PIB, é de referir que a sua modesta taxa de crescimento, 3,4%, não foi mais desfavorável já que o ritmo de expansão da Administração Pública, Saúde e Educação foi de cerca de 6%. O sector agrícola recuperou da quebra acentuada de 1977 para o que contribuiu a produção pecuária, já que a produção vegetal foi ainda inferior à de 1977. A recessão no sector da construção civil, cujo papel é determinante na conjuntura portuguesa, foi particularmente sentida. O crescimento do sector foi de 5%, contrastando com os 11% do ano anterior.

Embora não se conheça ainda a redacção final dada ao Orçamento Geral do Estado de 1979, após as profundas alterações introduzidas pelos partidos, depois da aprovação na generalidade, não se espera que este ano venha a conhecer profundas alterações nos índices pouco animadores de 1978.

Poder-se-á dizer que o relatório do Banco de Portugal mostra que os objectivos pretendidos com o acordo com o FMI «foram cumpridos»: é inegável o perfil recessionista da conjuntura em que estamos inseridos. Se estas condições permitem pensar-se num acordo mais vantajoso com o FMI, a verdade é que o tecido económico irá ressentir-se da compressão a que foi sujeito nos últimos anos. Nesta medida, é difícil vislumbrar-se a «luz ao fundo do túnel», a perspectiva de um desapertar do cinto que tão «elegante» tem feito o nosso perfil, para não dizer que tantas dificuldades tem produzido às famílias portuguesas...

HOTEL — APARTAMENTOS VIEIRA

DORMIDAS E PEQUENO ALMOÇO

R. Avelino Salgado Oliveira, 27-D
Tel.251 32 06 CAMARATE

circular é viver

Pub

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 28 DE JUNHO DE 1979, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Consulta sobre a adesão ou não à UGT

— Clarificação da posição dos Trabalhadores Bancários relativamente à CGTP/IN.

Esta Assembleia Geral realiza-se a requerimento da Direcção e conforme proposta de deliberação desta, aprovada na reunião do Conselho Geral de 28 e 29 de Maio p.p., transcrita no comunicado do Conselho Geral n.º 1/79, de 30/05/79.

MESAS DE VOTO

1. Funcionarão mesas de voto, no âmbito das Secções de Empresa: nos locais de trabalho com mais de 100 associados.

1.2 No âmbito das Secções Regionais: nas instalações da secção e nas localidades com mais de 100 associados.

2. Funcionarão ainda mesas de voto num local apropriado em Lisboa, a designar oportunamente, onde votarão todos os associados que não constem nos cadernos eleitorais distribuídos pelas diversas mesas de voto a funcionar nos locais de trabalho, da área de Lisboa, inclusive, os colegas que se encontram em situação de reforma.

3. Os associados das Secções Regionais cuja localidade de trabalho não atinja os 100 associados nas instalações da Secção Regional respectiva.

HORÁRIO DA VOTAÇÃO

A Assembleia Geral e a Assembleia da Secção terão início às 8 horas e encerrarão às 22 horas.

As urnas instaladas nos locais de trabalho abrirão trinta minutos antes e encerrarão sessenta minutos depois, respectivamente do começo e do termo do período normal de trabalho.

Lisboa, 6 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Alves da Fonseca

Tardi
As Aventuras Extraordinarias de Adèle Blanc-Sec

Adèle e o Monstro • O Demónio da Torre Eiffel • O Sábio Louco

edições
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 -- 2701 AMADORA CODEX

MULTINACIONAIS PREPARAM "AGGIORNAMENTO"

Encontro com a Imprensa em Lisboa sobre o tema "conservação da energia"

«85 por cento das nossas necessidades energéticas são preenchidas com produtos provenientes do petróleo, prevendo-se para 1979 a importação de 50 milhões de dólares de ramas», afirmou o secretário de Estado da Indústria do Governo demitido, ao abrir ontem, no Hotel Sheraton, uma sessão da iniciativa da Shell Portuguesa dedicada ao problema do consumo energético. O eng.° Hugo de Jesus, que presidiu à sessão ladeado pelo director-geral de Energia, eng.° Sidónio Pais, e por um elemento da administração da Shell, considerou inevitável o agravamento do custo de vida, em consequência dos aumentos de preços das ramas, decididas pela OPEP, cujos governos aliás se encontram neste momento reunidos para estudar um novo aumento. «Segundo a opinião dominante na OCDE», afirmou o secretário de Estado cessante, «esses aumentos devem repercutir-se nos consumidores para que eles tomem consciência da necessidade de poupar energia, ao mesmo tempo que são obrigados a diminuir os consumos».

Referindo-se a opções alternativas, o eng.° Hugo de Jesus falou dos estudos em curso para uma Central Térmica produtora de energia eléctrica a carvão, da «reapreciação» da alternativa nuclear, da hipótese do gás natural («Dentro do painel dos recursos energéticos que podemos receber») e da energia solar.

Mas o objectivo da sessão que reuniu cerca de três dezenas de gestores e técnicos, era o de ouvir o sr. A. F. Beijdorff, da Shell Internacional Petroleum Company, doutorado pela Faculdade de Tecnologia de Delft (Holanda), que foi apresentado pelo director-geral da Energia. Na ocasião, diria este que os países industrializados «não tomaram a sério o aviso da OPEP de 1973», o que, como disse, torna a situação hoje muito mais grave. Seguiu-se no uso da palavra o sr. A. Beijdorff, que fez uma longa exposição de carácter didáctico, recorrendo constantemente a diagramas e gráficos. Usando sobretudo dados de 1973 e, em alguns casos, de 1975, o técnico holandês procurou caracterizar fundamentalmente os meios de conservação de energia, mostrar que as poupanças possíveis têm um real significado económico e, finalmente, que vale a pena para o investidor gastar dinheiro com isso.

Multinacionais como a Shell estão cientes da importância destes estudos, tendo em vista prolongar a vida das fontes de energia que são a sua própria razão de ser.

Foi referido, por exemplo, que o da eficiência dos motores dos automóveis permitiria poupanças da ordem dos 25 por cento.

Entretanto, e prevenindo o futuro, aplicam largos capitais na investigação de energias alternativas como as já citadas do gás natural (metano, a partir de excrementos animais) e solar. Experiências desta natureza têm sido tentadas já, por iniciativa particular, no nosso País. Há notícia de uma empresa agrícola que produz gás pelo processo acima indicado, de uma casa de um conhecido especialista do Laboratório de Engenharia Civil totalmente alimentada por energia solar e, até, de uma família que, instalada num moinho de vento dos arredores de Lisboa, nos fins de semana, montou os mecanismos adequados para extrair do vento a energia necessária e suficiente para subsistir (luz eléctrica, cozinha, etc.).

Enfim, haveria ainda que considerar questões sociais e ideológicas em conexão com o problema. Já não falando das posições defendidas pelas correntes ecologistas, terá decerto grande relevância no futuro político dos Estados a crescente autonomia regional que resultará da capacidade local das populações para se autoabastecerem de energia através de sistemas cada vez mais aperfeiçoados e eficazes, não de «poupança» da energia tradicional, mas de aproveitamento dessas outras energias alternativas. Mais cedo ou mais tarde, as multinacionais do petróleo podem ter efectivamente os dias contados. Disso, porém, não se falou na reunião.

BIRD empresta 40 milhões de dólares

A Assembleia da República autorizou o Governo a contrair um empréstimo externo no montante equivalente a 40 milhões de dólares junto do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), com vista a financiar a reabilitação de cerca de mil quilómetros de estradas nacionais.

A autorização, constante da Lei n.° 21/»(DE °° DE Junho e publicada hoje, em suplemento,

no «Diário da República», estabelece ainda o prazo de 15 anos para o reembolso e uma amortização em 24 prestações semestrais, com início em 1 de Novembro de 1982.

KUWAIT QUER DISCUTIR NEGÓCIOS

Dois embaixadores árabes visitam Lisboa em Julho

Os embaixadores dos Emirados Árabes Unidos e do Kuwait em Madrid deslocar-se-ão a Lisboa na primeira quinzena de Julho – apurou a Anop junto de um porta-voz da Liga dos Estados Árabes na capital espanhola.

Os embaixadores Mohamed Darwish Benkaran, dos Emirados Árabes Unidos, e Ali Al Hilal, do Kuwait, confirmaram a sua deslocação a Portugal, acrescentando tratar-se de uma «visita de contacto com a realidade portuguesa». Os diplomatas referiram que é seu desejo inteirarem-se do processo da construção da mesquita em Lisboa, a erguer em terreno cedido pela Câmara Municipal , no Bairro Azul.

Al Hilal afirmou recentemente que os governos do seu país, da Arábia Saudita, dos Emirados Árabes Unidos e da Líbia estavam dispostos a custear totalmente a obra, se fosse necessário, e Benkaran manifestou-se, por seu turno, interessado em conhecer a situação política portuguesa entendendo que «Portugal só beneficiaria aproximando-se dos países árabes».

«A presença portuguesa ao longo da costa dos Emirados Árabes Unidos – acentuou o embaixador – faz parte do nosso passado histórico, nada nos movendo contra um povo que esteve ligado a nós antes dos árabes terem permanecido vários séculos em Espanha e Portugal. Foi, pois, um intercâmbio positivo».

Al Hilal encarou a possibilidade da normalização de relações do Kuwait com Portugal, «desde que haja garantias de defesa da causa Árabe por parte de Lisboa». «O Kuwait – acrescentou o diplomata – está aberto ao diálogo e à cooperação com Portugal».

TRÁS-OS-MONTES

Empresários vão investir remessas dos emigrantes

Foi criada em Vila Real uma «associação de empresários» para o desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro (ECO), que se apoia especialmente nas divisas e interesses dos emigrantes transmontanos.

De acordo com as declarações de um elemento da associação, Francisco Teixeira, o objectivo do nosso organismo é lançar investimentos em Trás-os-Montes «aproveitando os seus recursos naturais, as divisas e a capacidade empresarial da sua gente, designadamente dos emigrantes». A associação propõe-se «facilitar toda a espécie de empreendimentos aos emigrantes transmontanos». Tendo em vista esse propósito, a sua base de acção será constituída pelas conclusões das recentes jornadas de emigração e desenvolvimento regional que se realizaram em Vila Real por ocasião do Dia das Comunidades.

Duzentos dirigentes e empresários da indústria, comércio e agro-pecuária integram o organismo. Eles esperam que o número de aderentes venha a aumentar, ainda este ano, para um milhar.

A associação conta também com a colaboração de cerca de meia centena de técnicos dos vários ramos da actividade económica para elaboração de projectos e pareceres económicos.

Prevê-se que no âmbito desta iniciativa seja lançada já no próximo ano uma importante indústria mineira na serra do Marão.

FAÇA VOCÊ MESMO COM BLACK & DECKER
UMAS FÉRIAS BEM APROVEITADAS

E GANHE VIAGENS DE UMA SEMANA A QUATRO CIDADES FABULOSAS

CADA CONJUNTO BLACK & DECKER É UMA ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE COMPRAR MAIS BARATO E HABILITA A UMA VIAGEM DIFERENTE

CONJUNTO MADRID

- Berbequim 8 mm 1 Velocidade
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerilar
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 1999$ POUPE 855$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM MADRID
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO PARIS

- Berbequim 10 mm 2 Velocidades
- Dispositivo Serra de Recortes
- Extensão de Cabo (10 m com enrolador)
- Jogo de Acessórios Super
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 3299$ POUPE 940$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM PARIS
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO ROMA

- Berbequim 13 mm 4 Velocidades com Percussão e Mala Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 4499$
POUPE 1285$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM ROMA
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO NOVA IORQUE

- Berbequim 13 mm Electrónico 14 Velocidades c/ Percussão e Mala Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerilar
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 5499$
POUPE 2540$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM NOVA IORQUE
PARA 2 PESSOAS

PARA PARTICIPAR NOS SORTEIOS DAS VIAGENS PREENCHA E ENVIE O POSTAL QUE ACOMPANHA O CONJUNTO ATÉ 15 DE SETEMBRO DE 1979 (DATA DO CORREIO)

Black & Decker® o seu Braço Direito

OCEANOGRAFIA SOVIÉTICA

O "Zarja" corrige cartas de navegar

Está no porto de Lisboa o «Zarja», navio oceanográfico soviético que se desloca à vela ou ao motor por todos os mares. Pelas suas características, no momento é o único barco especialmente concebido para estudo dos campos magnéticos. Percorreu, desde que encomendado pela URSS à Finlândia, em 1952, mais de 600 mil quilómetros.

Navio pequeno, de armação de madeira, o «Zarja» dispõe de equipamento, todo ele desmagnetizado, que lhe permite verificar e corrigir flutuações das plataformas continentais, sua atracção e repulsão.

Desde que, há boas dezenas de anos, um navio americano deste tipo naufragou nos mares de Samoa (aconteceu em 1904) os estudos relativos ao campo magnético da Terra, entre eles o «deslizar» dos continentes, estiveram parados. Durante este longo lapso de tempo, os mapas terrestres e sua utilização por navios e aviões sofreram modificações mais ou menos profundas.

Ora, após a sua já longa carreira, o «Zarja» permitiu aos cientistas corrigir desenhos de costa, facilitando assim a navegação.

No seu sector laboratorial, os nove cientistas a bordo, conforme as informações do dr. Boris Tsutskasev, vivem cercados pela obrigatoriedade de não permitir rádios, televisões, relógios de pulso, até, na zona científica da embarcação. Não existe nada ali que possa entrar em conflito com o magnetismo terrestre.

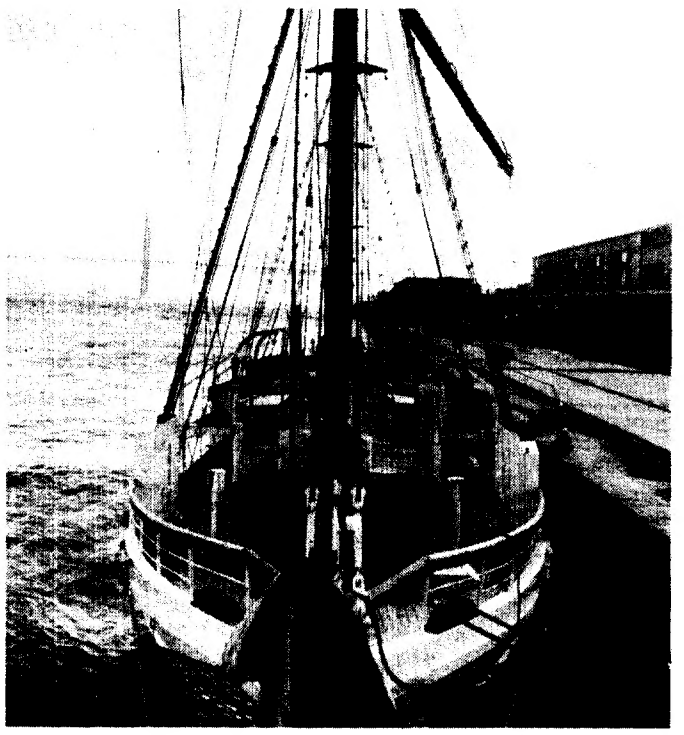
A exemplo do que aconteceu com outro navio oceanográfico soviético – o «Vitiaz» – que passou por Lisboa há meses, o comandante deste navio, aparentemente capaz de suportar menos mar, já andou pelo famigerado Triângulo das Bermudas. E, tal como nos disse então o capitão do «Vitiaz», também o capitão do «Zarja», Valentin Kzivigenko, nos disse que a zona das Bermudas é afinal «pêra doce» para quem já aguentou tempestades no Golfo da Biscaia, por onde terá de passar a pequena embarcação antimagnética no seu regresso à pátria.

O «Zarja» estará no porto de Lisboa até depois de amanhã. Ao que sabemos, várias instituições e especialistas portugueses visitarão o navio, ontem patenteado aos jornalistas.

MAIS UM BARCO DE VIANA PARA A URSS

A forte nortada que varreu a região impediu a saída do navio «Znamia Oktiabria», construído nos estaleiros de Viana do Castelo por encomenda da URSS.

Este barco, estacionado na doca comercial e entregue recentemente às autoridades soviéticas, seguiu ontem para Leixões, onde carregará Vinho do Porto com destino à União Soviética.



O pequeno navio, construído em materiais não magnetisáveis, no porto de Lisboa

"Calipso" e "Garotinho" apresados em Marrocos

FARO, 27 – Foram reduzidas em cerca de trinta por cento as multas que tinham sido aplicadas aos proprietários dos barcos portugueses «Calipso» e «Garotinho», inscritos na praça de Olhão e pertencentes a armadores da Fuzeta.

Recorde-se que inicialmente os proprietários dos dois pesqueiros tinham sido condenados a pagar cerca de 2100 contos (o do «Calipso») e 1050 contos (o do «Garotinho»). Com a referida redução essas multas baixaram respectivamente para 1500 e 750 contos. Ficam essas reduções a dever-se, em larga parte, à influência nesse sentido exercida pela Embaixada de Portugal em Rabat.

A população dos Açores e Madeira não pára de diminuir

Os Açores e a Madeira vão sofrer nos próximos 21 anos reduções significativas nas suas populações, segundo cálculos do Instituto Nacional de Estatística citados pela ANOP. Assim, e a partir de um estudo promovido pelos técnico-estatísticos Custódio Conim e Maria José Carrilho, na perspectiva da evolução da população das duas regiões, os Açores vão perder 28 em cada cem habitantes até ao ano 2000, quebra que não será tão acentuada, porém, quanto à Madeira. O trabalho em apreço tem em conta as taxas actuais de natalidade, mortalidade e os movimentos migratórios.

A quebra nos efectivos populacionais das ilhas é, de resto, apenas a hipótese principal proposta por aqueles técnicos, tendo em vista (essencialmente) os fluxos migratórios. Outras hipóteses, em que se admite a interrupção das migrações, determinam um crescimento mais ou menos normal da população. A hipótese principal prevê um abaixamento progressivo da população dos Açores do actual quarto de milhão (exactamente 255,4 milhares) para os 240 mil em 1985, os 223 mil em 1990, e apenas 183,5 milhares no fim do século. Esta hipótese corresponde ao efeito demográfico da saída de 23.250 indivíduos por quinquénio e leva em conta as taxas previsíveis de nascimento e de mortalidade (entre a qual a infantil continua a representar um peso sensível).

Para a Madeira, e para uma emigração de 16.550 indivíduos por quinquénio, os efeitos da quebra populacional não serão tão expressivos. A redução deverá oscilar em três milhares de pessoas por quinquénio, pelo que os actuais 258,1 milhares de habitantes da Madeira se deverão transformar em apenas 241,3 milhares no ano dois mil.

Além da diminuição da população e dos efeitos previsíveis, um terceiro efeito poderá vir a ter consequências mais dolorosas. É que são precisamente as mais jovens gerações a diminuirem mais acentuadamente, o que rapidamente se traduzirá num envelhecimento da população e num ainda mais rápido decréscimo futuro.

Para os habitantes dos dois arquipélagos restam apenas duas soluções, se não quiserem que as ilhas sejam desertos dentro de poucos séculos: reduzir a mortalidade infantil aos níveis aceitáveis no contexto internacional e criar uma economia estável que possa estancar os fluxos migratórios.

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE BEJA

(CGTP INTERSINDICAL NACIONAL)

Praça Diogo Fernandes, n.º 9 – Tel: 22 095 – 7800 BEJA

MANIFESTO

A política seguida pelo Governo Mota Pinto foi a tal ponto desastrada que, tal como se previa no início, não resolveu nenhum dos graves problemas que afectam o País, antes aumentou os conflitos na sociedade portuguesa, intencionalmente, com o objectivo de criar condições para destruir todas as conquistas alcançadas pela classe trabalhadora, desde o 25 de Abril de 1974.

REFORMA AGRÁRIA – Mesmo depois de demitido, o Governo reaccionário de Mota Pinto continua a sua política de terra queimada, roubando, provocando e reprimindo os trabalhadores e devassando as unidades de produção, que com tanto carinho e não menos sacrifício foram criadas, demonstrando este defunto Governo um total desprezo pela legalidade democrática, pela recuperação económica e pela dignidade nacional.

PROJECTO GONELHA – FASCIZAÇÃO DOS SINDICATOS – Este Projecto de Lei é pior que todas as leis reaccionárias, inclusive a «Lei Barreto», aprovadas na Assembleia da República pelos partidos da direita parlamentar e, lamentavelmente, com a cobertura de muitos deputados do Partido Socialista.

Afirmamos que é pior porque, se até agora, os trabalhadores têm resistido à aplicação destas leis, foi devido à sua unidade e organização em volta do Movimento Sindical Unitário.

É pior porque, pretendendo dividir os trabalhadores em pequenos sindicatos paralelos, impondo-lhes estruturas antidemocráticas, não permitindo uma participação activa dos associados nas suas associações de classe, quebra a resistência do Movimento Sindical Unitário e permite um ataque global a todas as conquistas dos trabalhadores, com a aplicação, sem resistência organizada, de todas as leis reaccionárias.

É pior porque pretende impor aos sindicatos uma estrutura fascizante, de modo a domesticar a força organizada dos trabalhadores contra todos os ataques da reacção e do imperialismo.

É necessário que esta lei não seja aprovada na Assembleia da República ou que seja profundamente alterada na especialidade, tendo em conta o Projecto de Lei Sindical aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos em Janeiro de 1977.

É necessário que estes senhores que compõem o Governo defunto de Mota Pinto sejam imediatamente afastados do Poder, e seja constituído um Governo que respeite a legalidade democrática, que se predisponha a reduzir ao mínimo os conflitos na sociedade portuguesa, que acabe de vez com os ataques à Reforma Agrária, que respeite a Constituição, a dignidade e a independência nacional.

Manifestamos a nossa firme disposição de luta pela defesa da Reforma Agrária, contra o Projecto Gonelha (divisionista e reaccionário), pela formação de um Governo democrático que tenha em conta as justas aspirações da classe trabalhadora.

Finalmente manifestamos o nosso incondicional apoio à manifestação marcada para o próximo dia 27 pela União dos Sindicatos de Lisboa e de outras estruturas representativas de trabalhadores, bem como a todas as formas de luta que venham a ser desencadeadas com os mesmos objectivos.

A LUTA CONTINUA!

Beja, 22.6.79

União dos Sindicatos do Distrito de Beja

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Precisa-se para O Centro Infantil Irene Lisboa, em Évora, a partir de Setembro, de preferência com alguma experiência.

Enviar curriculum até 15 de Julho para aquele Centro, no Pátio do Salema, n.º 20 — Évora.

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DA PREH & C.ª LD.ª!
À POPULAÇÃO EM GERAL!
A TODOS OS INTERESSADOS!

No passado dia 15 de Junho de 1979, os representantes dos trabalhadores ficaram surpreendidos com o aviso de que «os sócios da Preh & C.ª Ld.ª, deliberaram a dissolução e consequente liquidação da sociedade, determinando a cessação da actividade e o encerramento definitivo da empresa nos termos legais», quando nada — mesmo nada — o fazia prever.

Perante este «propósito de fazer cessar os (210) contratos de trabalho de todo o pessoal ao serviço, no dia 16 de Setembro próximo», os Sindicatos subscritores e representativos dos trabalhadore visados, não deixam de, através do presente comunicado, fazer um veemente apelo **a todos os interessados** para que se altere esta incompreenssível situação, na defesa dos postos de trabalho, da economia nacional, dos trabalhadores e da própria empresa, já que ela é, ainda hoje, uma empresa sólida.

Pela nossa parte, tudo faremos para alcançar aquele objectivo, até porque nunca nos interessou — como não interessa, nem interessará — desenvolver acções desestabilizadoras. Aqui fica, pois, desde já expressa, **a confiança e serenidade dos trabalhadores visados** que, sempre souberam dar provas de civismo, responsabilidade e abertura na resolução dos problemas.

Se porventura acontecer o contrário, isto é desemprego, mal-estar e miséria, saibam os autores dessa situação — que não os trabalhadores obviamente — assumir as suas responsabilidades, declarando que existiam boas perspectivas e alternativas. Caso contrário, na altura devida, lutaremos e denunciaremos quem de direito, continuando, enquanto não, a estudar e a analisar, cuidadosamente, o evoluir dos acontecimentos para a manutenção e desenvolvimento dos postos de trabalho.

Em conclusão: considerando que o desemprego e a miséria são o inimigo da economia, do desenvolvimento e do progresso, reafirma-se, uma vez mais, a disponibilidade, responsabilidade e abertura dos trabalhadores e suas organizações de classe para, através do diálogo, se encontrar uma solução justa e equilibrada.

PELA CONTINUIDADE DA EMPRESA! PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO!
CONTRA A MISÉRIA E A FOME!
TRABALHO SIM, DESEMPREGO NÃO!

Porto, 25 de Junho de 1979

Sind. Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte
Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém
Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto

HUNGRIA

CIRCUITO MAGIAR
BUDAPESTE E O
DANUBIO
part. semanais - início a 26JUN
1 SEMANA TUDO INCLUIDO
desde 15.600$00

consulte o seu agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

CAMPISMO

CANADIANAS
2 PESSOAS
2480.00
DUPLO TECTO
2980.00
4 PESSOAS
3980.00
PREÇOS ESPECIALÍSSIMOS PARA REVENDA

Sirenius

Loias dos Armazéns
CONDE BARÃO

ESTA TARDE EM LISBOA

Trabalhadores vão exigir novo Governo nova política

O «Projecto Gonelha», os despedimentos, o aumento do custo de vida e a contenção dos salários, a necessidade de rápida substituição do actual Governo e de uma nova política, são factores que trarão hoje à rua, na capital, muitos milhares de trabalhadores das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal, numa manifestação que decorrerá entre o Cais do Sodré e S. Bento a partir das 19 horas.

Esta acção de massas, convocada pelas uniões sindicais e pelos Secretariados das Comissões de Trabalhadores (CIL e CIS) daqueles distritos, conta com um apoio muito vasto, que engloba mais de quatro centenas de organizações de trabalhadores, moções aprovadas em cerca de 350 plenários de empresa e de zona, testemunhos de solidariedade de organizações de moradores, de reformados, jovens e mulheres, etc.

«Desta grande acção dinamizadora, do querer, da determinação e do empenho colocados por milhares de trabalhadores e democratas nas tarefas de execução de centenas de panos e pinturas murais, na colagem de dezenas de milhar de cartazes, vem a certeza de que esta será mais uma afirmação da força e da vitalidade do Movimento Sindical Unitário e da sua central sindical, a CGTP-IN, da confiança que as massas populares nela depositam, e também mais uma derrota estrondosa para as forças divisionistas, agentes fiéis da política do grande capital e do imperialismo», afirma a União dos Sindicatos de Lisboa.

A concentração decorrerá no Cais do Sodré, a partir das 19 horas, seguindo-se um desfile, através da Av.ª 24 de Julho e da Av.ª D. Carlos I, até à frontaria do Palácio de S. Bento, onde se realiza um comício com intervenções político-sindicais.

Prevendo naturais dificuldades de trânsito, o Comando da PSP de Lisboa decidiu interditar a circulação automóvel em diversas artérias a partir das 19 horas (Rua de S. Bento, Av.ª D. Carlos I, Calçada da Estrela e Rua Correia Garção).

AINDA MEXE

«Enquanto o clamor inânime das massas laboriosas e do povo em geral exige a saída imediata do governo de Mota Pinto, este estrebucha ainda e parece não querer sair sem cumprir o mandato de que foi incumbido pelos seus patrões da CIP, da CAP e do imperialismo», comenta a União dos Sindicatos de Lisboa. Adiantando:

«Mesmo depois de demitido e sem qualquer legitimidade, num último arrufo contra os trabalhadores, publicou o chamado «pacote laboral» cuja aplicação, aliada à Lei Gonelha (caso esta venha a ser aprovada), agravaria ainda mais as condições de vida e de trabalho e retiraria direitos e garantias já alcançadas pelos trabalhadores ao longo de duras lutas.

«Da aplicação do «pacote» Mota Pinto resultaria, entre outras coisas: congelamento de facto da contratação colectiva e dos salários; terminaria com a proibição (constitucional) dos despedimentos sem justa causa; liberalizaria os despedimentos colectivos; facilitaria ainda mais a proliferação de contratos a prazo; reduz direitos em relação ao regime de férias, feriados e faltas, entre muitos outros aspectos altamente gravosos.

«Um tal «pacote», não pode ser desligado dos projectos divisionistas do Gonelha e o projecto de Lei das CTs: este conjunto é parte integrante da ofensiva global contra o regime democrático desencadeado pelas forças reaccionárias, para reduzir os direitos dos trabalhadores e destruir as suas conquistas, e fazê-los regressar a um estado de repressão e miséria, seria necessário quebrar a sua unidade e a sua combatividade».

A União, no entanto, está confiante: essa ofensiva não resultará, pois sempre «a luta heróica dos trabalhadores e do povo em geral, nas fábricas, nas empresas, nos campos, nas escolas, nos barcos, em todos os locais de trabalho, e nas ruas, permitiu a defesa do regime democrático e das principais conquistas da Revolução».

S. JOÃO DA MADEIRA E ÁGUEDA

Razões idênticas estão na origem das manifestações que amanhã se realizam em Águeda e S. João da Madeira, por iniciativa do plenário da União dos Sindicatos do Distrito de Aveiro. As concentrações iniciam-se pelas 18 e 30.

Central sindical responde a comunicado do PS

«A oposição que a CGTP-IN e o Movimento Sindical têm feito ao projecto Gonelha baseia-se em críticas sérias, serenas, ponderadas e devidamente fundamentadas», afirma o secretariado da central sindical, em resposta a um recente comunicado emitido pelo secretariado nacional do Partido Socialista.

O documento em causa manifestava o total apoio daquele órgão do PS ao projecto de lei sobre associações sindicais, que será hoje apreciado na generalidade pela Assembleia da República, e censurava vivamente o Movimento Sindical unitário pela oposição a esse projecto.

Para a CGTP-Intersindical Nacional, «embora se entenda a necessidade de vir afirmar o seu apoio» (do secretariado nacional do PS) «ao citado projecto, quando ele está a suscitar tão grande oposição dos trabalhadores, lamenta-se que tal tenha sido feito numa linguagem que parece própria das forças do grande patronato e da direita, e não de um partido democratico».

A Confederação desemente que esteja em vigor a lei da unicidade sindical (alterada por Marcelo Curto), quando ministro do Trabalho), e reivindica o direito dos trabalhadores a manifestarem-se, que parececser agora negado pelo PS.

«É inconstestável que o direito de manifestação é uma conquista do 25 de Abril que se encontra consagrada constitucionalmente e é considerada como uma forma de exercício democrático. Os trabalhadores têm exercido tal direito sempre que as circunstâncias o exigem, e a ninguém é lícito pôr em causa o civismo, a serenidade e determinação que os mesmos têm manifestado», afirma a CGTP-IN, aludindo à manifestação que amanhã se realizará em Lisboa, por iniciativa das Uniões sindicais e das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, objecto de referência mais pormenorizada na pág. 11 desta edição.

Trabalhadores da Standard obtêm apoio internacional

A Confederação Mundial do Trabalho e a Federação Sindical Mundial enviaram aos trabalhadores da Standard Eléctrica telegramas de solidariedade pela sua luta contra os despedimentos.

As posições daqueles organismos internacionais foram divulgadas, pela Comissão Unitária de Trabalhadores (CUT) da Standard Eléctrica, que lembra: «proibidos que foram os despedimentos em finais do ano passado, voltou agora a ITT a tentar a sua concretização em número de 316 na divisão de semicondutores» da empresa.

Tanto a CUT como os sindicatos são de opinião que «esta nova tentativa de despedimento» é já o «resultado das negociações ITT/Governo, que continuam a decorrer à porta fechada, sem audição e informação aos trabalhadores».

Aliás, a este respeito, a Confederação Mundial do Trabalho e a Federação Sindical Mundial pedem a participação dos trabalhadores nas negociações.

SOLTAS

Na Jacinto...

Os trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto reúnem-se esta tarde em plenário para analisar a situação decorrente de uma nova tentativa de entidade patronal para introduzir polícia privada na empresa. A situação que se vive na empresa voltou ontem a agudizar-se logo que tal intenção foi conhecida. Entretanto, e segundo informação sindical, o patrão da «Jacinto» anunciou o despedimento de um engenheiro, que pretende substituir por outro cuja presença na fábrica tem sido contestada pelo pessoal.

LP MENDONÇA

Decorre hoje mais uma sessão do julgamento de cinco trabalhadores da empresa Luís Pedro Mendonça, que foram seis vezes presos pela GNR por se encontrarem no interior das instalações, na altura de uma greve de protesto contra a devolução ao seu «anterior titular», no termo da intervenção estatal. No passado dia 12 Luís Pedro Mendonça passara pelo tribunal, como réu num processo em que era acusado de agressão a uma dirigente sindical, o juíz absolveu-o, mas a ofendia recorreu da decisão, apesar dos obstáculos que lhe foram colocados por um escrivão.

RODOVIÁRIA

Vão ser reatadas amanhã as negociações do ACT da Rodoviária Nacional, que irão decorrer no Ministério do Trabalho, já em fase de conciliação. Em mais de uma centena de plenários realizados nos locais de trabalho ficou claramente expressa a intenção de defender as regalias alcançadas anteriormente, e o apoio dos trabalhadores às reivindicações expressas pela comissão negociadora sindical.

OURIVES

O Sindicato dos Ourives, Relojoaria e Correlativos do Sul vai dissolver-se; os sócios serão integrados nos sindiatos dos Metalúrgicos e do Comércio. O Sindicato tem cerca de oito centenas de associados.

EFACEC

O pessoal das unidades nortenhas da Efacec não entrará em greve por tempo indeterminado, já que a proposta apresentada nesse sentido pela comissão de trabalhadores da empresa foi ontem rejeitada por 911 votos contra 541 (houve 121 abstenções e votoa nulos). O caderno reivindicativo continuará a ser negociado com a administração, que rejeita todos os pontos, contrapondo apenas um prémio de produtividade.

EDP

As comemorações do 3.º aniversário da EDP e do 4.º aniversário da nacionalização do sector da electricidade, que têm estado a decorrer desde 16 de Abril, culminam no próximo sábado com uma sessão de encerramento a realizar em Castelo de Bode. De manhã haverá actividades infantis e desportivas (atletismo, futebol de salão, pesca desportiva, ténis de mesa e voleibol). Depois do almoço (pique-nique) realiza-se um espectáculo de vari4dades, seguido da distribuição de prémios. As comemorações foram organizadas pela estrutura representativa dos trabalhadores da EDP, e pelo clube de pessoal.

ELECTRODOMÉSTICOS SUPERMANOS

TUDO COM GARANTIA

OS MELHORES PREÇOS EM:

Frigoríficos, Máquinas de lavar roupa e louça, Televisores, etc.

LARGO DO MASTRO, 3 A 9 (ao Campo de Santana) LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-A — TELEF. 55 32 81 LISBOA
AVENIDA DA REPÚBLICA, 60-A — TELEF. 56 24 11 LISBOA

EMELLI

RUA DE SANTA JUSTA, 97 e 99 — LISBOA

TELEFONE 32 72 10

NOVAS REMESSAS DOS CANDEEIROS "KAISER"

(ALEMÃES)

E DE ESTIRADOR "LEDU"

(SUECOS)

Cursos Residenciais para crianças a partir dos 14 anos, jovens e adultos
Em grupo ou individualmente
Cursos intensivos na Universidade de KENT em CANTERBURY
Alojamento em quartos individuais – –pensão completa
Actividades Sociais
Excursões e Desportos
Início todas as semanas de 15 de Julho a 15 de Setembro

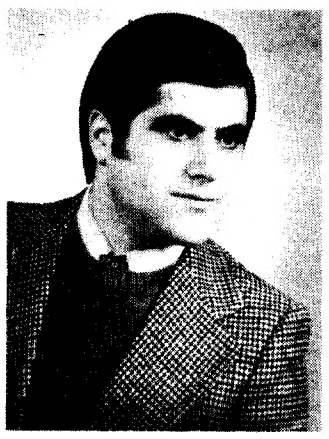
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40468 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CONSULTE cambridge SCHOOL
Av. da Liberdade, 173-1º • LISBOA-2
Tel. 55 47 80 - 55 47 89 • Mme. BERTE
R. Duque da Terceira, 381-1º • PORTO
Tel. 56 03 80 - 56 11 30 • Mlle. HORTA

PAÇO-DE-ARCOS

Suicidou-se o caixa da agência bancária assaltada



António Ladeiro

Não tem qualquer fundamento a versão posta a correr sobre o possível assassinato do caixa da agência do Banco Espírito Santo, de Paço de Arcos que, como largamente se noticiou, foi assaltada anteontem à tarde por cinco indivíduos.

Na realidade, António Ferreira Ladeiro, de 40 anos, empregado bancário há cerca de 13 e caixa desde há oito, suicidou-se menos de vinte e quatro horas depois do assalto sofrido na referida agência do BES.

Segundo o que apurámos junto de familiares e colegas de trabalho, António Ladeiro – e não João Ladeiro como erradamente lhe chamaram noutro jornal –, era um indivíduo bastante introvertido e com propensão para dramatizar os mais pequenos acontecimentos que o ferissem. Ultimamente queixava-se de que o ambiente que se vivia na agência do BES em Paço de Arcos (ambiente de trabalho, naturalmente), era de «cortar à faca». Na investigação que ontem levámos a cabo, alguém bastante bem informado declarar-nos-ia que já há uns tempos um outro funcionário da citada agência se tentara suicidar por duas vezes. Não se sabe o que se terá passado com António Ladeiro na sequência do assalto de anteontem, mas um dos seus cinco irmãos disse-nos que ele «se sentira psicologicamente afectado», tanto mais que fora quem, na ponta do cano das armas empunhadas pelos assaltantes, se vira coagido a entregar o dinheiro ou parte do dinheiro em depósito. (É de recordar que se calcula que houvesse no cofre do BES de Paço de Arcos cerca de dez mil contos, tendo os assaltantes levado apenas mil e quinhentos, devido a ter-se entretanto accionado o alarme que liga directamente à esquadra da PSP, o que fez com que os assaltantes se retirassem de imediato e sem tempo para recolherem todo o recheio do cofre).

Ontem de manhã, António Ladeiro foi trabalhar, saindo para almoço, como de costume, pelas 12 horas. E como de costume dirigiu-se a sua casa, na Quinta da Figueirinha, também em Paço de Arcos-Oeiras, posto que normalmente almoçava na residência. Sua mulher, que trabalha em Lisboa, não se encontrava ali. Sozinho em casa, António tomou uma dose de comprimidos, dirigiu-se à janela dastraseiras do 2.º andar onde vivia e atirou-se para o passeio empedrado que rodeia o prédio, procurando deliberadamente cair de cabeça. A morte foi quase imediata.

O único indício de possível premeditação é o facto de, contra o que era costume na hora de almoço, António Ladeiro ter deixado no banco as chaves do respectivo cofre. De resto, a própria Polícia Judiciária abandonou logo às primeiras investigações qualquer hipótese de assassínio.

António Ladeiro, que fora em tempos contínuo do Espírito Santo, após concluir os estudos, passara a caixa do mesmo Banco, sendo considerado um funcionário activo, excelente colega e, naturalmente, duma extrema honestidade. Apesar disso, já a boca negra da maldade local procura sujar-lhe o cadáver com o vómito da suspeição. Não será, porém, só um caso de «inocente» má língua, porque aqui, o boato, tem um alcance muito mais profundo e nosque diz respeito a todos.

J.S.

Venda ambulante no Porto: PSP vai actuar na "baixa"

PORTO, 27 – Seis dezenas de agentes da PSP passarão a actuar a partir de amanhã em diversas zonas da cidade do Porto com vista a normalizar a venda ambulante, de acordo com edital ontem publicado pela Câmara Municipal.

Para anunciar as medidas que vão ser tomadas, o comandante da PSP, coronel Armando Freire, reuniu-se ontem com os representantes da Comunicação Social, tendo salientado a situação, «em alguns casos degradante», a que se chegou em diversas artérias do Porto, no tocante a higiéne e circulação, com a prática da venda ambulante em zonas para tal interditas.

Esta noite, por ordem da Câmara, procedeu-se à limpeza das ruas. A partir de 9 de Julho a legislação sobre esta matéria entrará plenamente em vigor e a PSP actuará para que seja cumprida.

Até lá, acrescentou o comandante, os agentes vão proceder ao esclarecimento das pessoas com vista a uma completa normalização. A Câmara vai emitir cartões para a prática de venda ambulante que ficará interdita, nomeadamente, nas zonas do Bolhão, Sá da Bandeira, Bonjardim, Sampaio Bruno, Almeida Garret, Lóios, Aliados, Clérigos, Gomes Teixeira, Santa Catarina e Passos Manuel, o que abrange praticamente toda a «Baixa» da cidade.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

DIA 28 DE JUNHO VOTAÇÃO PARA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

LOCAIS DE VOTO

LISBOA – Rua da Palma, 278-2.º (todas as mesas) ..... 19h – 24h
– TAP – Aeroporto
Refeitório da TAP
(TAP: Av. Estrangeira; Aeroabastecedores; Sita) ..... 8h – 18h
– Sindicato dos Transportes Fluviais – Travessa do Cotovelo, 37-3.º (Junto ao Largo Corpo Santo (Ag. Navegação; Transitários; Pescas (Cais do Sodré); Armadores; Fluviais; Ag. Viagens; Av. Estrangeira (cidade), TAP; (M. Pombal/Dq. Palmela) ..... 9h – 19h
– Docapesca: Sala da Biblioteca de Pedrouços (Pescas-Pedrouços) ..... 9h – 16h
– Alcochete – Seca da SNAB – Refeitório ..... 11.30h – 14h

VIANA DO CASTELO – Secretaria Sindical – Av. Combatentes Grande Guerra ..... 9h – 20h
– Empresa de Pesca de Viana do Castelo ..... 12h – 14.30h

PORTO – Av. da Boavista, 730-1.º Dt.º ..... 9h – 22h
– Matosinhos – Serv. Lotas e Vendagem ..... 9h – 14h
– Lavadores – Seca da SNAB ..... 12h – 18h
– Maia – Guimarães, Cardoso e C.ª Ld.ª (Seca) ..... 9h – 19h
– Nortemar – R. Infante D. Henrique, 63 ..... 12h – 19h

PÓVOA DE VARZIM – Serviço Lotas e Vendagem ..... 12h – 19h

AVEIRO – Av. Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º ..... 9h – 22h
– Gafanha da Nazaré: Empresa João Maria Vilarinho ..... 9h – 18.30h
– Gafanha da Nazaré: Empresa de Pesca de Aveiro ..... 9h – 18.30H

FIGUEIRA DA FOZ – Secção de Vendagem ..... 17h – 22h

SETÚBAL – Serviço de Lotas e Vendagem (edifício da Lota) ..... 8h – 19h

FARO — R. do Alportel, 2-A-2.º ..... 10h – 21h

PORTIMÃO – Serviço de Lotas e Vendagem – R. Júdice Fialho, 23 ..... 15.30h – 17.30h

OLHÃO – Serviço Lotas e Vendagem – Doca Nova ..... 16h – 18h

VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO – Serviço Lotas e Vendagem – R. 1.º de Maio, 53-1.º ..... 10h – 11h

LAGOS – Serviços de Lota e Vendagem 11h-12.30h

TAVIRA – Serviço de Lotas e Vendagem – R. José Pires Padinha, 120 ..... 11.30h – 12.30h

FUZETA – Serviço de Lotas e Vendagem ..... 14h – 15.30h

MADEIRA – Funchal – R. das Hortas, 25-3.º ..... 17h – 21h
– Sta. Cruz – Aeroporto ..... 10h – 19h
– Porto Santo – Aeroporto ..... 10h – 19h

AÇORES – S. Miguel – Aeroporto – Instalações da SATA ..... 9h – 18.30h
– S. Miguel – R. do Melo, 27-A ..... 9h – 21h
– Sta. Maria – Aeroporto – SATA/Sala de Treinos ..... 9h – 17h
– Terceira – Instalações da SATA – Angra do Heroísmo ..... 9h – 18.30h
– Terceira – Instalações da SATA – Aeroporto das Lages ..... 9h – 18.30h
– Faial – Aeroporto ..... 9h – 18.30h
– Faial – Delegação dos Sindicatos – R. Conselheiro Medeiros, 27-R/C ..... 12h – 19h

— III —

DIA 28 DE JUNHO, VOTAR É UM DEVER!
POR UNS ESTATUTOS DEMOCRÁTICOS E EFICAZES!
NA UNIDADE A FORÇA DO SINDICATO!

Lisboa, 25 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

INDUSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

DADOS REFERIDOS A MAIO 1979

PRODUÇÕES — Em Maio registou-se a produção de 481 576 toneladas superior em 5,8% à verificada no mesmo mês do ano anterior.
Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se ainda um decréscimo de 1,7% em relação a igual período do ano anterior.

	PARCIAIS			ACUMULADOS		
	TONELADAS		VARIAÇÕES	TONELADAS		VARIAÇÕES
	1979	1978	(1979-78) %	1979	1978	(1979-78) %
1.º Trimestre	1 160 599	1 238 982	−6,3	1 160 599	1 238 982	−6,3
Abril	442 531	426 714	+3,7	1 603 130	1 665 696	−3,7
Maio	481 576	455 044	+5,8	2 084 706	2 120 740	−1,7

VENDAS (Saídas para o mercado interno) — Em Maio, o consumo do mercado interno (Continente + Ilhas Adjacentes) foi superior em 10,1% ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o inicio do ano, verificou-se um decréscimo no consumo de 0,3% em relação a igual período do ano anterior.

1.º Trimestre	1 154.511	1 216 307	−5,1	1 154 511	1 216 307	−5,1
Abril	415 245	405 740	+2,3	1 569 756	1 622 047	−3,2
Maio	506 066	459 613	+10,1	2 075 822	2 081 660	−0,3

NOTA — Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, EP
SECIL — Cia. Geral de Cal e Cimento, SARL
EII — Entreposto Industrial das Ilhas, SARL

e englobam todos os tipos de cimento.

CIMPOR

DURANTE CONVERSAÇÕES CORDIAIS COM TITO

Eanes anuncia participação de Portugal na cimeira dos não-alinhados

BELGRADO, 27 – (DL, com a colaboração do Jan Briza, do jornal «Dnevnik» e ANOP) – **Ramalho Eanes anunciou que Portugal participará como convidado na próxima cimeira dos países não-alinhados, que se realiza em Havana, Cuba, no fim deste ano. A revelação foi feita ao presidente Tito, o único fundador do Movimento dos Não-Alinhados ainda vivo, durante a série de conversações que os dois estadistas tiveram na ilha de Brioni, durante a primeira fase da visita oficial do Presidente português à Jugoslávia. Segundo fontes da comitiva do presidente Eanes, os encontros entre os dois chefes de Estado – um formal, realizado em Brioni, e o outro informal, durante a visita a uma exploração agrícola dirigida por Tito – decorreram em ambiente de «grande cordialidade», tendo como tema as grandes questões mundiais.**

A situação internacional voltou a ser abordada durante o almoço de Estado que Tito ofereceu a Eanes e à sua comitiva. Ao usar da palavra, Eanes considerou a influência das grandes potências como um obstáculo à democratização das relações internacionais, salientando ainda que as pequenas nações são, por vezes, vítimas de «conflitos que as ultrapassam e só lhes dizem respeito na medida do sofrimento, das carências e, até, do sangue que vertem por causas alheias».

Depois de definir os grandes objectivos da política externa portuguesa, onde assume especial importância a integração na Europa e a adesão à CEE, Eanes afirmou que eles se completam «na perspectiva do fortalecimento da paz e da segurança mundiais com a determinação de contribuir para a abolição de todos os hegemonismos, para o desarmamento geral equilibrado e controlado, e para a dissolução gradual e simultânea dos blocos militares, sem que até lá devamos pôr em causa os compromissos actuais que inequivocamente assumimos».

Referindo-se depois ao Movimento dos Não-Alinhados, o presidente português afirmou que Portugal «considera ser seu dever igualmente reforçar os laços históricos e culturais e a cooperação de interesse recíproco com países membros desse Movimento».

Eanes salientou ainda a importância da recente assinatura em Viena do acordo SALT II, entre os Estados Unidos e a União Soviética. Se bem que admitindo ser um êxito «restrito».

O Presidente português abordou depois os problemas matérias-primas e da energia, defendendo que «as pequenas e médias nações devem ser chamadas a contribuir para a definição e implementação de uma política activa de economia de energia, desde que, na exacta medida da sua capacidade, partilhem igualmente do esforço – e do benefício – que é urgente concretizar, na investigação e exploração de recursos alternativos».

Em resposta, e num breve discurso, o marechal Tito focou a necessidade de se alargar o processo de «détente» à bacia do Mediterrâneo. «A segurança na Europa está ligada estritamente e mais do que nunca à situação no Mediterrâneo», afirmou, para depois salientar, aludindo à política de não-alinhamento, que qualquer país, qualquer que seja o seu nível de desenvolvimento, deve ter a possibilidade de contribuir para a edificação do seu próprio futuro e do futuro comum.

COMUNICADO FINAL

Depois de ontem terem passado revista em comum aos grandes problemas da vida internacional, os dois presidentes vão encontrar-se hoje pela última vez. A cooperação bilateral e, nomeadamente as relações com os novos países africanos de expressão portuguesa serão os grandes tópicos da conversa entre Eanes e Tito. Entretanto, sabe-se já que o comunicado final da visita conterá referências às conversações, e, nomeadamente à situação no Sudeste Asiático, admitindo-se que a propósito do conflito cambodjano-vietnamita se condene a intervenção militar de terceiros países.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Jugoslávia estiveram ontem reunidos durante cerca de quatro horas, durante as quais debateram a situação internacional e expuseram a posição de cada um sobre os conflitos da actualidade. As reuniões prosseguem hoje de manhã.

Ontem à noite, Ramalho Eanes participou num jantar que lhe foi oferecido pelo presidente da República da Croácia. Nos brindes recordou as antigas ligações entre os dois países, que datam do séc. XVI, salientando que o valor emblemático dessas relações «amplia-se pelo facto de, na Croácia, ter nascido esse estadista histórico que é o presidente Tito». Eanes recordou também que Lisboa e Zagreb, a capital da Croácia, são hoje cidades irmãs e que dentro em pouco haverá na Universidade de Zagreb um leitorado de Português.

O presidente da República da Croácia, em resposta recordou o passado de luta contra o fascismo do povo do seu país, saudando também o Presidente Eanes e o povo português.

Eanes parte esta tarde para Belgrado onde será recebido pelo presidente da República da Sérvia e pelo presidente da municipalidade. Amanhã, e depois de várias visitas protocolares, será assinado um acordo de transportes marítimos e o Presidente Eanes concederá uma conferência de Imprensa, regressando a Lisboa ao fim da tarde.

ATÉ UM MÁXIMO DE 4800

MACAU RECEBE MAIS REFUGIADOS DO VIETNAME

A Administração de Macau decidiu aceitar, futuramente, mais refugiados do Vietname – foi ontem oficialmente anunciado naquele território, segundo informação da Associated Press divulgada em Lisboa pela ANOP.

A decisão consta de um acordo alcançado entre o governador Melo Egídio e Ângelo Rasanayagam, representante do alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados em Hong-Kong.

Um porta-voz oficial informou que este território chinês sob administração portuguesa aceitará ter permanentemente até um máximo de 4800 refugiados vietnamitas. Presentemente, Macau tem no seu território 2777 refugiados do Vietname, alojados em três campos.

Na próxima semana chegará a Macau um funcionário do Alto Comissariado da ONU para estudar a situação dos refugiados e o modo de proporcionar mais condições de acomodação.

Entretanto, fontes oficiais revelaram que somente entre anteontem e ontem sete barcos transportando cerca de 1300 refugiados foram afastados das águas territoriais de Macau, pelo que tiveram de seguir rumo a Hong-Kong.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

OS TRABALHADORES DA "FRANCISCO SANCHEZ" EM LUTA CONTRA A TENTATIVA DE DESPEDIMENTO COLECTIVO NA EMPRESA

Apesar do produto da empresa «FRANCISCO SANCHEZ» — Sesimbra — ser básico em alguns sectores da economia nacional (DOLOMITE), entendeu a gerência desta empresa avançar com um processo de despedimento colectivo, alegando, para tal, **a situação económica difícil da empresa.**

Esta tentativa de despedimento colectivo insere-se nos ataques que os trabalhadores, nos últimos três anos, têm vindo a sofrer, por parte das entidades patronais e algumas comissões administrativas, com o apoio da política de recuperação capitalista levado a cabo pelos últimos governos, principalmente pelo GOVERNO DEMISSIONÁRIO DE MOTA PINTO/PPD.

Esta tomada de posição da gerência da «FRANCISCO SANCHEZ» não tem a mínima justificação, porque a empresa, durante os anos de 1974 a 1978 teve rsultados positivos na exploração industrial, na ordem dos seís mil contos, sendo, actualmente, estável a sua situação económica.

Existe, porém, por parte da entidade patronal, uma tentativa de boicote na renovação dos contratos existentes e na efectivação de outros, procurando assim causar o descalabro económico da empresa. Paralelamente a esta facto, existe uma rotura financeira, motivada pelos levantamentos restritamente pessoais, que atingem milhares de contos.

Todo este processo movido pelo SR. FRANCISCO SANCHEZ visa apenas engrossar o batalhão de desempregados, colocando no desemprego cerca de 40% dos trabalhadores desta empresa.

Cumpre-nos fazer aqui um ALERTA, na medida em que, sendo esta empresa produtora de matéria-prima básica em alguns sectores da economia nacional, para o facto de poder vir a pôr em perigo o funcionamento de algumas empresas como a Siderurgia Nacional, COVINA e Fábrica de Loiças de Sacavém, etc., etc.

Há que travar o passo a mais uma manobra reaccionária, agora na «FRANCISCO SANCHEZ». O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA, alerta todos os trabalhadores em geral que, em conjunto com os órgãos dos trabalhadores na empresa, Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais, tudo farão para repor a verdade, mostrando que a EMPRESA tem um larguíssimo futuro à sua frente, afirmando que tem bases sólidas, não só para manter os actuais postos de trabalho, como criando ainda mais.

Lisboa, 25 de Junho de 1979

CONTRA A REPRESSÃO
CONTRA OS DESPEDIMENTOS
PELO DIREITO AO TRABALHO
UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS

Sofirel **Sociedade Financiadora de Refeições S.A.R.L**

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

De harmonia com as disposições legais, temos a honra de submeter à preciação de V. Exas., o «Balanço e Contas», o Relatório da Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1976.

Pela leitura dos documentos juntos — Balanço e Contas de Ganhos e Perdas — vemos que o resultado do exercício foi encerrado com um saldo de Esc. 54.807$61, que se propõe que seja levado a crédito da conta de resultados dos exercícios findos.

Agradecemos ao Conselho Fiscal a dedicada e valiosa colaboração que nos prestou no decorrer do exercício e igualmente ao pessoal e colaboradores da nossa empresa pelo zelo e dedicação oferecida no exercício das suas funções.

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

Barão Frederic de Beck

Dr. José Manuel de Avillez Pereira

Dr. Cristopher de Beck

Lisboa, 28 de Março de 1977

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	32.853$70	
Depósitos à Ordem	19.901$60	52.755$30
REALIZÁVEL		
Clientes	755.566$30	
Existências	59.607$90	
Devedores e Credores	32.261$00	847.435$20
IMOBILIZADO		
Gastos Plurianuais	29.980$60	
Móveis e Utensílios	5.353$50	
Veículos	8.500$00	43.834$10
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
Depósitos a Prazo	600.000$00	
Participações em Empresas	200.000$00	800.000$00
RESULTADOS		
Ganhos e Perdas		29.111$28
		1.773.135$88

PASSIVO

DE FUNCIONAMENTO		
Contas a Liquidar	1.433.205$70	
Impostos a Liquidar	6.275$00	1.439.480$70
DE FINANCIAMENTO		
Banco Totta-Açores	95.078$30	
Devedores e Credores	95.895$00	190.973$30
REGULARIZAÇÕES DO ACTIVO		
Amortizações	38.681$88	
Provisão p/Div. Cob. Duv.	4.000$00	42.681$88
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
INICIAL		
Capital		100.000$00
		1.773.135$88

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em obediência aos preceitos legais e estatutários, submetem à vossa apreciação o parecer deste Conselho sobre o Relatório, Balanço e Contas da Sociedade, referente ao exercício de 1976.

Acompanhámos atentamente a actividade da nossa Sociedade e, periodicamente, analisámos os elementos básicos de toda a evolução administrativa bem como efectuámos as verificações ordenadas pela lei.

Podemos afirmar em resultado dos exames de que procedemos e dos esclarecimentos que nos foram prestados, que tudo se encontra em ordem e que os critérios valorimétricos adoptados estão coerentes e correspondem aos que tradicionalmente têm sido seguidos pela empresa.

Concluindo propomos que:

a) aproveis o Relatório do Conselho de Administração referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.
b) Louveis o Conselho de Administração pela sua dedicada acção.

Lisboa, 28 de Março de 1977

Dr. Traciano Tarroso (Presidente)

Eduardo Luís M.N. Morais

Werner Feller

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1976

	DÉBITO	CRÉDITO
Gastos de Gestão Geral	459.239$10	
Exploração Comercial		356.272$90
Encargos Financeiros	3.930$70	
Proveitos Financeiros		43.041$60
Multas	762$00	
Amortizações do Exercício	12.009$96	
Provisão p/Dívidas Cob. Duvidosas		21.818$65
	475.940$76	421.133$15
PREJUÍZO LÍQUIDO APRURADO		54.807$61
	475.940$76	475.940$76

NO CONGRESSO DO PSD DA MADEIRA

Alberto Jardim vai demitir-se do Governo?

FUNCHAL, 27 – É referido cada vez com maior insistência que Alberto João Jardim vai deixar em breve a presidência do Governo Regional, regressando ao «Jornal da Madeira», onde o actual director continua na situação de interino, a fim de com maior impacto começar a preparar já a campanha eleitoral. Contactado pelo «DL», Alberto João Jardim desmentiu o rumor, como em circunstâncias anteriores idênticas em que tínhamos razão.

Esta movimentação de João Jardim é acompanhada da notícia, dada como certa, embora desmentida a nível oficial, da saída de três secretários de Estado do Governo Regional. São eles, além do já noticiado Crisóstomo Aguiar (Economia e Turismo), Gaudêncio Figueira (Agricultura e Pescas) e Ornelas Camacho (Comunicações e Transportes). Só após o Congresso Regional do PSD a realizar no próximo fim-de-semana e que promete ser bastante quente, serão dadas a conhecer estas demissões.

O 2.º Congresso Regional da Madeira agita um pouco a vida do arquipélago: marcado para a vila da Ponta do Sol, conta-se com remodelações na cúpula local daquele Partido. Por outro lado é também sabido que vão ser anunciadas várias adesões ao PSD entre quadros médicos e técnicos, com razões que a razão sócio-profissional não desconhece.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PS vai pagar pela Lei Gon elevados custos políticos

A Assembleia da República aprovou ontem por maioria, na generalidade, os projectos de lei sindical apresentados pelo PS e pelo CDS. Votaram a favor do projecto Gonelha o partido proponente e, como se esperava, todo o bloco da direita parlamentar (PSD, CDS e independentes ex-PSD); PCP, UDP e quatro independentes ex-PS votaram contra. O projecto de lei sindical apresentado pelo CDS teve os mesmos votos contrários e o sufrágio favorável dos proponentes e do PSD, enquanto PS e dissidentes do PSD se abstinham. Os dois projectos de lei ontem aprovados na generalidade baixaram à comissão parlamentar de Trabalho para aprovação na especialidade.

Depois do que ontem ocorreu em S. Bento, a primeira ideia com que se fica é a de que não se sabe bem o que quer o PS (a menos que se tome a opção fácil de considerá-lo um partido de aprendizes de feiticeiro, sobre quem recai sempre o efeito de retorno das práticas que desencadeiam «contranatura», ou de maquiaveis amadores e provinciais, que se expõem a levar sempre «xeque-mate» político no entusiasmo ingénuo de «comer» um peão ao adversário, como aqueles jogadores de xadrez principiantes que para ganhar uma peça perdem o jogo).

Com efeito, o PS não podia ter escolhido pior altura para encabeçar mais este ataque de grande envergadura contra os direitos conquistados pelos trabalhadores depois da revolução de Abril, desferindo sobre o movimento sindical português um golpe que, a não ser travado e a não ter a vigorosa resposta que merece, bem se pode considerar de efeitos liquidacionistas.

Dizemos que não podia ter escolhido pior altura porque esta tentativa ocorre num momento de grave crise das instituições democráticas quando a direita reforça a sua unidade e se lança abertamente, em todos os campos e sectores, com as cumplicidades conhecidas, à conquista do poder.

É esta a altura que o PS escolhe – quando devia envidar todos os esforços para redourar o seu brazão de esquerda, sob pena da direita concretizar a ameaça de desequilibrar em seu favor a correlação de forças – para prestar ao grande patronato e à reacção um valioso serviço, subscrevendo um projecto que as forças políticas mais retrógradas não tinham tido ainda a coragem de assumir em toda a sua dimensão.

De facto, os custos políticos da aprovação, nas presentes condições, do projecto de lei Gonelha, serão decerto elevados para o PS, e esperamos que muitos dos seus dirigentes e militantes não o ignorem. Na verdade, o que ontem se passou na Assembleia da República veio reabrir feridas que deviam estar fechadas, feridas rasgadas no corpo da democracia e do socialismo pelas sucessivas e desastrosas concessões do PS à sua direita, colocando mais uma vez toda a esquerda sem outra alternativa que não seja assumir as suas responsabilidades, denunciando e contestando publicamente, na prática dos dirigentes do partido de Mário Soares, o que nessa prática, desmentindo as palavras e as declarações de princípios, contribui inequivocamente para a manutenção de privilégios odiosos e para retardar a construção de uma sociedade liberta da exploração e do domínio do capital.

Entre esses custos políticos, os menores não serão certamente os que resultam da súbita e desnecessária evocação, cinco anos passados sobre a revolução de Abril, das responsabilidades do PS no rumo que os acontecimentos tomaram, desde a destruição do MFA até à divisão do movimento sindical, passando pela tentativa de liquidação da Reforma Agrária.

No decorrer da discussão, veio à baila o artigo 57.º da Constituição: «1. É reconhecida aos trabalhadores a liberdade sindical, condição e garantia da sua unidade para defesa dos seus direitos e interesses. 2. No exercício da liberdade sindical é garantida aos trabalhadores a liberdade de organização e regulamentação interna das associações sindicais».

Também foi evocada a Convenção n.º 87 da OIT ratificada por Portugal há cerca de dois anos: «As organizações de trabalhadores-dispõe o seu artigo 3.º – têm o direito de elaborar os seus estatutos e regulamentos administrativos, de eleger livremente os seus representantes, organizar a sua gestão e a sua actividade e formular o seu programa de acção. As autoridades públicas devem abster-se de qualquer intervenção susceptível de limitar esse direito ou de entravar o seu exercício legal». Por sua vez, o n.º 2 do artigo 8.º acrescenta: «A legislação nacional não deverá prejudicar – nem ser aplicada de modo a prejudicar – as garantias previstas pela presente Convenção».

Jorge Leite, do PCP, diria que «o PS não pode meter no bolso a liberdade sindical como meteu na gaveta o socialismo» e colocaria legitimamente os socialistas perante as suas próprias afirmações relativamente a esta questão, transcrevendo do «Portugal Socialista» uma breve passagem onde se diz que «a organização sindical será obra dos próprios trabalhadores e o Estado limitar-se-á a assegurar o exercício desse direito com o mínimo de formalidades» e se acrescenta que os trabalhadores «deverão recusar qualquer intervenção autoritária dentro dos sindicatos e só deverão reconhecer, cumprir e aceitar aquelas leis que considerem compatíveis com a luta organizada da classe trabalhadora». O deputado comunista também não esqueceu as palavras pronunciadas por Mário Soares naquele mesmo local, em Agosto de 1976, quando disse que o PS e o Governo socialista reconheciam a independência do movimento sindicalecto vam essa independência e não interviriam no movimento sindical.

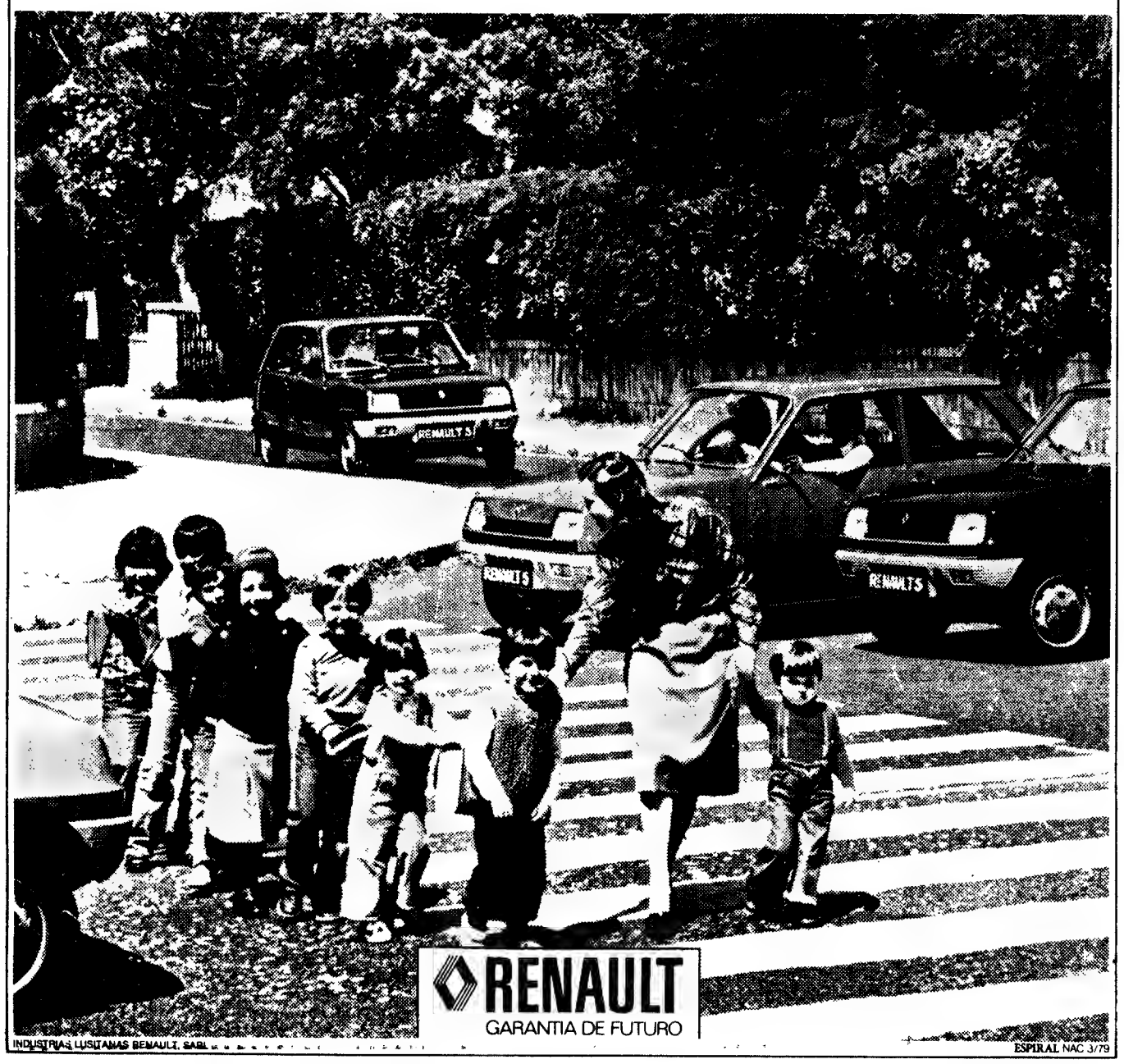
A discussão foi praticamente inexistente, limitando-se, perante o silêncio comprometido da

José Luís Nunes, Manuel Alegre e Mário Soares

RENAULT 5
O MELHOR DA CLASSE

O RENAULT 5 tem razões para se orgulhar da sua posição, porque tem um êxito internacional indiscutível e agrada às pessoas mais diversas. RENAULT 5 tem nervo na cidade, é seguro na estrada e fácil de conduzir. Tem uma suspensão à prova de todos os caminhos. Porque com um motor de 956 cm³ atinge os 135 km/h. Tem um espaço interior que, com a 3.ª porta, faz dele um carro útil para inúmeros fins. E ainda porque lhe garante economia de consumo e manutenção.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ - 44 cv DIN.



RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

ESPIRAL NAC 3/79

nelha

s

bancada socialista, ao elogio do projecto Gonelha por deputados de todas as bancadas da direita.

«A direita está em vias de matar três coelhos de uma cajadada – diria, em declaração de voto, o líder parlamentar comunista, Carlos Brito –, obtendo nada menos que três dos seus objectivos estratégicos: primeiro, um novo instrumento de ataque a esse esteio fundamental do regime democrático que é o movimento sindical unitário; segundo, um novo recuo da influência social e política do PS; terceiro, um novo motivo de desprestígio da composição actual da Assembleia da República aos olhos de um importante sector do povo português».

Os dois outros projectos ontem em discussão, apresentados pelo PCP e pelos deputados independentes Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto, foram rejeitados pelos votos do PS, PSD, CDS, ex-PSD e do deputado Aires Rodrigues.

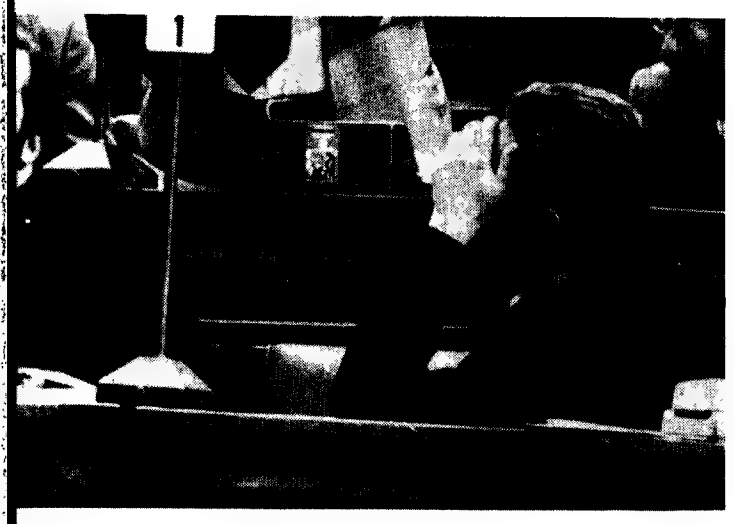
SOLIDARIEDADE COM A NICARÁGUA

No período antes da ordem do dia, o plenário aprovou um voto dos socialistas, de saudação e solidariedade para com o povo da Nicarágua e a Frente Sandinista que luta para derrubar a ditadura de Somoza. O CDS absteve-se porque, disse Rui Pena, se tratava de um problema internacional que «nada tem a ver com os problemas do nosso país».

«Ao exprimirmos a nossa solidariedade para com as forças democráticas que lutam contra a ditadura na Nicarágua e pela instauração de um regime democrático e constitucional» – declarou o socialista Gualter Basílio – «ficamos com a certeza de que com a sua vitória se inicia a derrocada dos regimes fascistas do Chile, Uruguai, Argentina, e outros, e uma nova era de paz, liberdade e justiça se instala definitivamente no continente sul-americano».

A admissão, pela Mesa, de um voto de protesto, apresentado pela UDP, contra a passagem à reserva do major Otelo Saraiva de Carvalho, seria rejeitado pelo hemiciclo.

E.S.



...res ontem, durante os debates parlamentares

Gonelha "esqueceu-se" da Constituição...

Eis alguns aspectos do «projecto Gonelha» que tanto a discussão parlamentar como o debate realizado a diversos níveis do Movimento Sindical unitário permitiram pôr em destaque:

- Cria-se um figurino único de organização sindical, inspirado, aliás, no modelo da UGT (eliminando assembleias gerais, marginalizando a intervenção directa dos trabalhadores, impondo órgãos como o «congresso» ou o «conselho permanente»); aos sócios dos sindicatos não se deixa sequer a possibilidade de fazer funcionar a sua associação de classe noutros moldes, naquilo que se afigura ser um verdadeiro atentado à liberdade sindical.
- Limita-se o exercício da actividade sindical na empresa, condicionando-a à manutenção da «normal laboração da empresa», a ajuizar pela entidade patronal, dificultando a acção dos delegados sindicais.
- Admite-se a possibilidade de legislação própria para a Função Pública, ofendendo o princípio constitucional de igualdade de direitos sindicais.
- Dificulta-se a declaração (e cessação) da greve, que passa a competir ao «conselho permanente» de cada sindicato, a convocar com a antecedência mínima de três dias.
- Estimula-se a pulverização sindical, pois qualquer grupo de vinte trabalhadores poderá promover a constituição de um «sindicato» e obter o seu registo provisório no Ministério do Trabalho: deste modo, uma associação de malfeitores ou um grupo recrutado pelo patronato poderá dedicar-se a actividades sindicais...
- Permite-se, muito mais amplamente do que actualmente, a aplicação de sanções a dirigentes e delegados sindicais pelo exercício da sua actividade.
- Confere poderes de ingerência na vida sindical tanto ao governo, no plano administrativo e político, como a organizações inteiramente estranhas a ela, no plano financeiro.
- Burocratiza por completo as estruturas sindicais, remetendo os poderes de decisão para círculos restritos de dirigentes eleitos por três anos.

Estes são, sem qualquer preocupação exaustiva, alguns dos aspectos mais vivamente criticados na «lei Gonelha», e que contrastam flagrantemente com as normas constitucionais e as convenções da OIT.

Lei Gonelha não ficará como está

E de esperar a introdução de alterações à Lei Gonelha que poderão modificar substancialmente alguns do seus pontos, quando esta for discutida na especialidade. Esta conjectura ressalta da relutância com que uma parte considerável do grupo parlamentar socialista aceitou a sua aprovação. Ontem, durante uma reunião do grupo parlamentar do PS, em que Mário Soares fez uma intervenção a propósito, dois vice-presidentes, Manuel Alegre e José Luís Nunes, colocaram objecções à lei, levantando designadamente a questão da inconstitucionalidade de vários pontos. Estiveram ausentes (significativamente) Delmiro Correia, Costa Moreira e Francisco Vidal, três deputados cujos nomes figuravam num recente documento interno socialista em que se contestava a estratégia sindical daquele partido. Registe-se ainda que, na sequência das movimentações que a precederam a aprovação da lei, delegações do PS e da CGTP-IN estiveram reunidas, chefiando-as respectivamente Mário Soares e José Luís Judas. Entre os pontos abordados falou-se da manifestação de trabalhadores contra a Lei Gonelha, convocada para estar tarde pela central sindical unitária. A registar ainda, nos debates de ontem, ausências como as de Jaime Gama, Marcelo Curto e Tito de Morais, isto a par de só se levantarem da bancada socialisas para defenderem a Lei, além do próprio Gonelha, Sérgio Simões e Salgado Zenha. Este último, como presidente do grupo parlamentar do PS, terá sido o principal responsável pela discussão e aprovação da lei neste momento.

PSD e CDS: duas "sensibilidades" e o desejo de eleições

A crise espera pelo regresso do Presidente da República, o órgão de soberania que detem a possibilidade de apontar a saída para o impasse governativo actual. O Partido Socialista reafirmou ontem ao «DL» que a formação de um Quinto Governo é a solução que se adapta ao figurino constitucional, sendo viável no actual quadro parlamentar. O PCP considerava, também ontem, que essa solução era possível, embora não fosse de afastar a possibilidade de convocação de eleições.

Para Basílio Horta, vice-presidente do CDS, a actual crise política não radica em questões conjunturais susceptíveis de serem ultrapassadas por iniciativas pontuais. «A crise– dissenos, é do sistema político e económico e não será resolvida enquanto não forem introduzidas, por via democrática, profundas alterações no comportamento das instituições». Para Basílio Horta o País nunca foi governado por uma maioria sólida, à excepção da experiência falhada do II Governo Constitucional. «As sucessivas experiências dos governos de independentes têm-se saldado por outros tantos insucessos, pois que os tais governos obtêm um mínimo apoio parlamentar e isso no actual quadro significa ceder à maioria PS/PCP – ou acabam por se verem impossibilitados de gerir o País. A recente queda do Governo Mota Pinto cá está para o demonstrar».

Basílio Horta refere que os políticos se têm preocupado mais em provocar crises e tentar sem êxito resolvê-las que em administrar em normalidade os negócios públicos. Esta situação, num país com tão profundas carências tem provocado uma frustração e uma descrença nas instituições por parte do eleitorado.

Neste quadro, acrescenta, o vice-presidente do CDS, «há pois que mudar. E foi neste espírito que o CDS formulou a sua proposta de constituição de uma frente democrática eleitoral, capaz de ser a base de uma nova maioria e de uma nova Constituição. Pensamos que o tempo dos «remendos» e das soluções transitórias está definitivamente ultrapassado. O País tem de escolher como e por quem quer ser governado e tal não parece viável dentro do actual quadro parlamentar. Impõe-se o recurso a eleições intercalares por forma a que o actual impasse possa ser superado e se criem condições para que finalmente se consiga pôr termo ao clima de crise permanente que tem caracterizado a nossa vida colectiva».

PSD: A DESCOMPLEXIFICAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA

O dirigente social-democrata Carlos Macedo prestou a «DL» um depoimento em nome do PSD em que se caracteriza a crise governativa surgida a partir da tomada de posse do IV Governo, cuja génese terá sido o principal obstáculo para que pudesse desenvolver uma política consentânea com a realidade e as necessidades nacionais. «Qualquer Governo – acrescenta Carlos Macedo – portador de uma dinâmica contrária à maioria de esquerda, teria, tem e terá a marca do insucesso dado que será obrigado a mover-se num espaço jurídixo-constitucional controlado e ritmado pela referida maioria».

«A acrescentar a estas limitações congénitas, o IV Governo utilizou um discurso político arrogante e antipartidário que apenas reforçou as tomadas de posição hiper-ideológica e demagógica e não permitiu a serenidade necessária para o desbloqueamento ncional. Considero que o IV Governo deverá ser tomado como o símbolo mais frisante da impossibilidade de se governar eficazmente na actual crise institucional, para além dos efeitos inerentes do todo ou parte da equipa governativa, e do limite das nossas experiências marginais para a solução dos graves problemas que nos envolvem. Daí que desde há muito venha a defender que não são só governos diferentes que alterarão a fisionomia do nosso regime político, mas que outras medidas de fundo urge assumir. Penso, de forma muito sintética, dado o curto espaço de que disponho para estes considerandos, que o primeiro passo, inerente à inteira responsabilidade dos partidos, foi dado através da proposta de concretização de um bloco democrático e reformador como alternativa à maioria de esquerda».

Carlos Macedo acrescenta, em nome do PSD, que será necessário estabelecer-se um **contrato político** entre as componentes presidencial e político-partidário no sentido de permitir a antecipação de eleições legislativas, a revisão constitucional (utilizando se necessário a via referendária) e, «a permanente, interligação do PR com a maioria democrática e reformadora que as próximas eleições irão de certo permitir».

«Se a realidade político-nacional for repensada (como já está a ser por intermédio dos partidos que compõem o bloco) nestes termos, tenho as maiores esperanças que o futuro da democracia em Portugal não corra os riscos que por vezes no horizonte político vão surgindo.

Mais do que nunca, a vontade política necessita de ser aconpanhada da descomplexificação político-partidária e da eliminação definitiva dos inúmeros fantasmas que pupulam ainda, infelizmente, na mente de alguns de nós».

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Sim, conheci-o mesmo muito bem. Talvez até bem demais.

O homem do bar aproximou-se e olhou para o meu copo.

—Mais dois, iguais. E numa mesa.

Desci do banco e fiquei à espera. De vez enquando pode acontecer que neste país de maníacos sexuais um homem e uma mulher possam conversar sem ser sobre quartos de cama.

Ela hesitou, mas durante pouco tempo. Apanhou as luvas pretas e uma mala de camurça, desceu do banco e sem uma palavra foi sentar-se numa mesa do canto. Eu sentei-me do outro lado.

-Chamo-me Marlowe.

—E eu Linda Lorring—disse com calma.—O senhor é um sentimental não é, sr. Marlowe?

--Por vir aqui beber um *gimlet?* E você?

—Pode acontecer que goste da bebida.

—Mas era uma coincidência demasiadamente grande.

Ela sorriu-me com um ar vago. Tinha uns brincos de esmeraldas e um alfinete igual aos brincos. Tinham todo o ar de serem autênticas devida ao corte.

--Então o senhor é que é o tal?

O criado do bar trouxe as bebidas e pô-las sobre a mesa. Quando se afastou eu disse:

—Sou um tipo que conheceu o Terry Lennox, gostou dele e de vez em vez bebia uma bebida na sua companhia. Foi uma amizade acidental. Nunca fui a sua casa nem conheci a mulher. Vi-a sòmente uma vez num parque de automóveis.

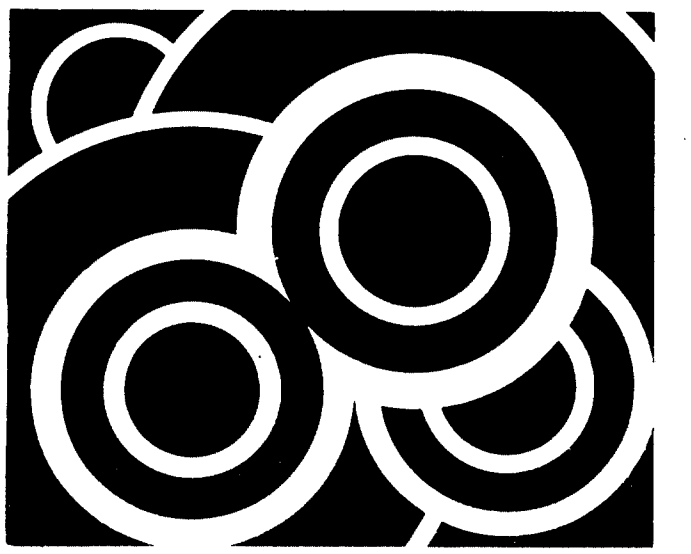
—Mas não foi só por isso, pois não?

Ela levou a mão ao copo. Tinha um anel de esmeraldas rodeadas por diamantes. E ao lado uma aliança em platina. Eu dava-lhe trinta e alguns, mas poucos.

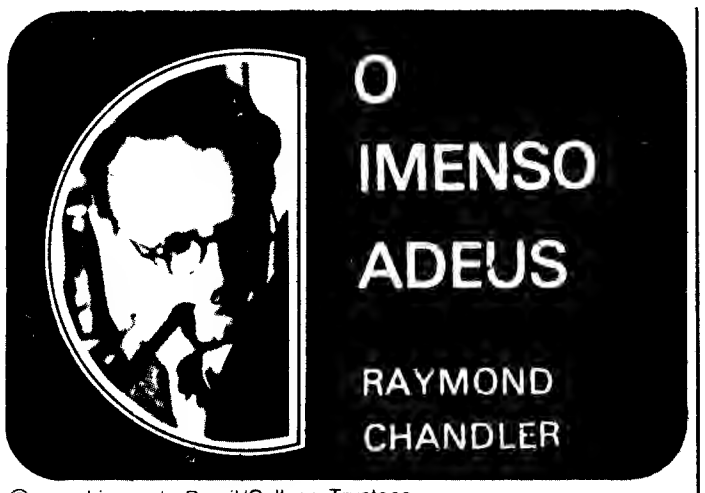
—Talvez. Não sei porquê, mas o tipo sempre me preocupou. E ainda me preocupa. E você?

Ela encostou-se a um cotovelo e fitou-me.

—Eu já lhe disse que o conheci talvez bem de mais para



FESTA DA UNIDADE
AMADORA
JUNTO A ESTACÃO DA CP
29
30
JUNHO
1
JULHO
ORGANIZACAO DA AMADORA DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES



© — Livros do Brasil/College Trustees

estar convencida que o que lhe aconteceu teve uma grande importância. Ele tinha uma mulher rica que lhe proporcionava tudo o que o dinheiro pode dar. Tudo o que ela lhe pedia em troca era que ele a deixasse em paz.

—É razoável.

—Não seja sarcástico, sr. Marlowe. Há mulheres que são assim. E ele nunca foi enganado desde o início: soube sempre como as coisas eram. Se lhe apetecia transformar-se em homem orgulhoso podia sempre ir-se embora. Não era preciso matá-la.

—Concordo consigo.

Ela endireitou-se e olhou-me com insistência.

—E no fim ele fugiu e, pelo que ouvi, o senhor ajudou-o. E provàvelmente sente grande orgulho com isso.

—Orgulho? Nem por sombras. Foi tudo para ganhar dinheiro.

—Nem sequer tem graça, sr. Marlowe. E para lhe dizer com franqueza, nem mesmo sei porque continuo aqui a beber consigo.

—Isso é de fácil solução, sr.ª Lorring.—Peguei no copo e disse:—Pensei que pudesse dizer-me qualquer coisa sobre o Terry que eu desconhecesse. Não estou interessado em especular sobre as razões que levaram o Terry Lennox a esmagar a cara à mulher até ficar em papas.

—É uma maneira muito brutal de pôr as coisas—disse-me com um ar zangado.

—Não gosta das palavras? Nem eu. E nunca estaria aqui a beber um *gimlet* se por ventura pensasse que ele o tinha feito.

Ela ficou com os olhos muito abertos e depois de alguns segundos disse muito devagar:

—Ele matou-se e deixou uma confissão. Que quer mais?

—Ele tinha uma pistola. No México isso pode constituir razão suficiente para que um «chui» nervoso o arme em passador. Muitos polícias americanos fazem o mesmo. Quanto à confissão, eu não a vi e por isso não posso falar.

AFRICA

Ex-chefe de Estado executado no Ghana

O antigo chefe do Estado do Ghana, general Frederic Akuffo, e vários chefes militares do regime deposto foram hoje executados em Accra, indicou um porta-voz da agência noticiosa ghanesa em Londres.

O informador precisou terem sido fuziladas no total seis pessoas, entre às quais o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, coronel Joseph Felli, o antigo chefe do Estado-Maior da Armada, coronel Amedume, e o chefe do Estado-Maior, general Robert Kotei.

Há dez dias tinham sido executados o general Acheampong, antigo chefe do Estado, e o general Utuka, antigo comandante da Guarda Fronteiriça.

Agressão rodesiana provocou 20 mortos

Vinte pessoas morreram e 30 ficaram feridas nos ataques de ontem de aviões e comandos helitransportados da Rodésia contra um centro agrícola nacionalista e habitações, no Norte de Lusaka, anunciou um porta-voz do Governo zambiano.

Entretanto, o primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, e o «primeiro-ministro» da Rodésia, bispo Abel Muzorewa, planeiam encontrar-se em Londres no próximo mês – segundo foi dito hoje no Parlamento britânico.

Membros da União do Povo Africano do Zimbabwe (ZAPU), a ala da Aliança Frente Patriótica, com base na Zâmbia, afirmaram que os alvos do ataque foram um centro agrícola, em Chikumbi, 20 quilómetros ao norte de Lusaka e habitações de membros da ZAPU no subúrbio de Roma, no Nordeste.

O ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, Wilson Chakulya, condenou na terça-feira o novo «raid» rodesiano e desmentiu categoricamente que o presidente Kenneth Kaunda tencione encontrar-se com o «primeiro-ministro» da Rodésia, bispo Abel Muzorewa.

Falando em Nairobi, onde fazia escala, Chakulya qualificou de «totalmente falsas» as informações publicadas pela Imprensa britânica a propósito de tal encontro.

Escritores afro-asiáticos em conferência

A Sexta Conferência dos Escritores Africanos e Asiáticos, iniciou os seus trabalhos hoje na capital angolana.

O tema central da Sexta Conferência – «A Reconstrução Nacional dos Povos Afro-Asiáticos e a Luta Contra o Imperialismo, o Colonialismo, o Racismo e o Apartheid» – será debatido por numerosos escritores africanos e asiáticos vindos dos mais diversos países, desde o Japão e o Vietname e a Nigéria, e até à África do Sul, representada por um dos seus escritores negros mais distintos, Alex la Guma, militante do African National Congress.

África do Sul: 17 condenações

Dezassete africanos «considerados culpados de actos terroristas e contrários à segurança interna» foram condenados a 167 anos de prisão, num julgamento que terminou na terça-feira em Bethal (140 km a leste de Joanesburgo).

Os réus foram acusados de tentar reconstruir o Congresso Pan-africano (PAC, interdito em 1960) e de formar uma organização para promover os objectivos do PAC.

O juiz D. J. Curlewis pronunciou a sentença mais grave – 15 anos de prisão – contra Zephani Mothopeng, um antigo preso de Robben Island, com 66 anos de idade.

Durante o julgamento, várias testemunhas de defesa declararam que tinham sido agredidas pela polícia no decurso dos seus interrogatórios e um dos réus indicou ter sido lançado duma janela dum quarto andar.

O PAC foi interdito pelo governo sul-africano depois de ter organizado, em 1960, uma campanha contra o sistema de opressão. Registaram-se depois vários incidentes tornando-se célebre Sharpeville, onde a polícia, em violenta repressão, matou 72 pessoas.

● UMA CONFERÊNCIA DOS CINCO ESTADOS AFRICANOS DA LINHA DA FRENTE será inaugurada na próxima semana, na Tanzânia, pelo presidente do Botswana, Seretse Khama, anunciaram funcionários em Dar Es-Salam. A reunião de dois dias, cujo início está marcado para a cidade de Arusha, no Norte, a 4 de Julho, destina-se a coordenar a ajuda à Tanzânia, Angola, Botswana, Moçambique e Zâmbia e nela deverão participar os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros e os principais contribuintes nesse auxílio.

Ref. Com.

Pele tratada com o novo e fabuloso creme de «Guerlain» – «NMF-78». Um creme que contém um factor de hidratação psicológica da pele, e também lanolina. Óptimo para a pele mixta. **«NMF-78», de «Guerlain»,** deve aplicar-se com regularidade, sobre a pele muito bem limpa.

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA ✱ RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
✱ AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

MÉDIO ORIENTE

LIGA ÁRABE REUNIDA EM TUNES

O Egipto no banco dos réus devido à "paz" com Israel

Os ministros dos negócios estrangeiros da Liga Árabe reúnem-se hoje na capital tunisina, pela primeira vez desde que o Egipto foi excluído da organização, a fim de debaterem novas medidas para isolar o presidente Sadat devido à sua assinatura de um tratado de paz separado com Israel.

A reunião será também a primeira da Liga em Tunes desde que a sua sede foi transferida do Cairo e os ministros elegerão um secretário-geral para substituir o egípcio Mahmoud Riad, que se demitiu.

É quase certa a eleição do ministro da Informação da Tunísia, Chedli Klibi. Os outros dois candidatos são Assad El-Assad, o subsecretário-geral libanês, e Abdulah El Khani, um sírio apoiado pelo Iraque. Contudo, prevê-se que retirem as suas candidaturas, de acordo com a tradição da Liga Árabe, segundo a qual o secretário-geral deve ser eleito por unanimidade.

A conferência assinalará o início de uma nova era para a Liga, sem o Egipto – que continua a bloquear a transferência dos arquivos da Organização e a impedir que os funcionários egípcios ocupem os seus postos em Tunes.

Na agenda dos ministros dos Negócios Estrangeiros figurará a possível tranferência da embaixada do Canadá em Israel de Telavive para a cidade de Jerusalém, que está a causar uma onda de protestos no mundo árabe.

O Conselho apreciará também um relatório da comissão de seis membros sobre a aplicação das decisões tomadas pelos ministros árabes em Bagdad para isolar económica e politicamente o Egipto por causa das iniciativas de paz de Sadat. Espera-se igualmente que os ministros coordenem a sua política de preparação para a cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) que se realiza no próximo mês na Libéria e para a cimeira não alinhada de Havana, em Setembro.

É provável que alguns países árabes insistam na exclusão do Egipto de ambas as organizações.

NEGOCIAÇÕES PARADAS

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, visita o Egipto em 10 de Julho – anunciou hoje o primeiro-ministro, Mustapha Khalil.

Khalil regressou ao Cairo após dois dias de conversações aparentemente infrutíferas, com delegações israelitas e americanas, em Herzlia, a Norte de Telavive, sobre a autonomia palestiniana na Margem Ocidental e na Faixa de Gaza.

Um comunicado conjunto após as conversações afirma apenas que as delegações egípcia e israelita apresentaram os respectivos pontos de vista sobre como devem prosseguir as conversações.

As equipas negociadoras devem efectuar a sua quarta reunião em Alexandria em 5 de Julho.

A agência noticiosa oficial MENA afirmou que as conversações de 5 de Julho abordarão os esforços para encontrar uma fórmula conjunta para uma agenda e outra convidando palestinianos e outras partes a participarem nas negociações.

Enquanto isto, fogo de artilharia entre forças palestino-progressistas e milícias cristãs conservadoras libanesas registou-se hoje de madrugada no sector oriental do Sul do Líbano, relatam os correspondentes de Imprensa destacados na região.

As localidades visadas são Hasbaya, do lado palestino-progressista, onde duas casas e uma loja foram destruídas, assim como Klea e Marjeeyn, praças fortes dos critãos conservadores.

Desconhece-se por enquanto o número de vítimas.

Por último o Supremo Tribunal de Segurança do Estado Sírio condenou à morte hoje vinte pessoas «que cometeram homicídios em diferentes distritos» anuncia a Rádio Damasco (oficial).

Uma outra pessoa foi condenada a três anos e três meses de prisão por ter participado em tais crimes, acrescenta a Rádio Damasco.

Os condenados pertencem à seita «Irmãos Muçulmanos».

Pub

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
ASSEMBLEIA GERAL – DIA 28/6/79
ADESÃO À U.G.T.

MESAS DE VOTO

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO E RESPECTIVO LOCAL	MESAS
• M.A.G. — Rua Castilho, 14	N.º 1
ARREDORES DE LISBOA	
AMADORA—Damaia (local a indicar)	N.º 1A
ALGÉS — Oeiras e Paço de Arcos (local a indicar)	N.º 1B
CASCAIS — Carcavelos, Estoril e Parede (local a indicar)	N.º 1C
LOURES — Odivelas (local a indicar)	N.º 1D
MOSCAVIDE — Sacavém (local a indicar)	N.º 1E
SINTRA — Algueirão, Pero Pinheiro, Queluz (ant. instalações BPSM, L.Afonso Albuquerque, 23)	N.º 1F
VILA FRANCA DE XIRA — Alhandra, Alverca (Bombeiros Voluntários)	N.2 1G
SECÇÃO DE EMPRESA	
• BANCO BORGES & IRMÃO — Rua Castilho, 14	N.º 2
Praça do Município, 31	N.º 2A
• BANCO ESP. SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — Rua Castilho, 14	N.º 3
Rua do Comércio, 95	N.º 3A
Rua Castilho, 26	N.º 3B
Avenida da Liberdade, 230	N.º 3C
Rua Nova do Almada, 69	N.º 3D
Rua do Crucifixo, 49	N.º 3E
• BANCO DE FOMENTO NACIONAL — Rua Castilho, 14	N.º 4
Rua Mouzinho da Silveira, 26	N.º 4A
• BANCO FONSECAS & BURNAY — Rua Castilho, 14	N.º 5
Rua do Comércio, 132	N.º 5A
Rua Castilho, 7	N.º 5B
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4	N.º 5C
• BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — Rua Castilho, 14	N.º 6
Rua do Comércio, 84	N.º 6A
Rua Castilho, 39	N.º 6B
Rua 1.º de Dezembro, 42	N.º 6C
Rua dos Anjos, 66	N.º 6D
Rua Rodrigues Sampaio, 103-B	N.º 6E
• BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Rua Castilho, 14	N.º 7
Rua do Ouro, 28	N.º 7A
Avenida da Liberdade, 241	N.º 7B
Avenida Fontes Pereira de Melo, 13	N.º 7C
• BANCO DE PORTUGAL — Rua Castilho, 14	N.º 8
Rua do Comércio, 148	N.º 8A
Avenida da República, 57	N.º 8B
Praça Príncipe Real, 22	N.º 8C
• BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — Rua Castilho, 14	N.º9
Rua do Ouro, 110	N.º 9A
Rua Castilho, 24	n.º 9B
• BANCO TOTTA & AÇORES — Rua Castilho, 14	N.º 10
Rua do Ouro, 88	N.º 10A
Rua do Ouro, 75	N.º 10B
Rua do Crucifixo, 57	N.º 10C
Rua Luciano Cordeiro, 116	N.º 10D
• UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES — Rua Castilho, 14	N.º 11
Rua da Prata, 10	N.º 11A
Rua do Ouro, 97	N.º 11B
Rua da Assunção, 74	N.º 11C
Rua Castilho, 39	N.º 11D
Avenida Elias Garcia, 58	N.º 11E
Avenida Almirante Reis, 131	N.º 11F
• CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — Rua Castilho, 14	N.º 12
Rua Augusta, 237	N.º 12A
Rua do Ouro, 139	N.º 12B
Avenida Duque de Loulé, 123	N.º 12C
Rua Eça de Queirós	N.º 12D
• CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS — Rua Castilho, 14	N.º 13
Largo do Calhariz, 20	N.º 13A
Rua do Ouro, 49	N.º 13B
• MONTEPIO GERAL — Rua Castilho, 14	N.º 14
Rua do Ouro, 219	N.º 14A
Rua Manuel J. Coelho, 1	N.º 14 B
SECÇÃO DE INTEREMPRENSAS	
• INTEREMPRESAS — Rua Castilho, 14	N.º 15
Rua da Conceição, 92 (Crédit Franco Portugais)	N.º 15A
Rua do Ouro, 40 (Banco Inglês)	N.º 15B
(Banco do Brasil, Montepio Comercial e Industrial, Sociedade Financeira Portuguesa, International Factors, Walter Heller, Unicre, FRAIP Caixas de Crédito)	
SECÇÕES REGIONAIS	
• BEJA — Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Serpa	N.º 16
• CASTELO BRANCO — Idanha-a-Nova, Alcains, Cebolais de Cima, Sertã, Proença-a-Nova	N.º 17
• COVILHÃ — Belmonte, Tortozendo e Fundão	N.º 18
• ÉVORA — Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Montoito, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Alcáçovas, Vila Viçosa e Torrão	N.º 19
• FARO — Alcoutim, Alte, Castro Marim, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira Vila Real de Santo António, Monte Gordo	N.º 20
LOULE — Quarteira, Vila Moura	N.º 20A
• PORTALEGRE — Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Caia, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sôr, Sousel	N.º 21
• PORTIMÃO — Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Vila do Bispo, Silves, Armação de Pera, S. Bartolomeu de Messines, Carvoeiro, Praia da Rocha	N.º 22
• SANTARÉM — Alcanena, Minde, Almeirim, Bentica do Ribatejo, Alpiarça, Benavente, Samora Correia, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Couço, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Vila Nova de Ourém, Fátima, Urqueira, Pernes, Riachos	N.º 23
ABRANTES — Alferrarede, Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto	N.º 23A
TOMAR	N.º 23B
TORRES NOVAS	N.º 23C
• SETÚBAL — Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines	N.º 24
ALMADA — Costa da Caparica, Cova da Piedade, Seixal, Amora	N.º 24A
BARREIRO — Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira	N.º 24B
MONTIJO — Alcochete	N.º 24C
• TORRES VEDRAS — Alenquer, Merceana, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Malveira, Lourinhã, Cadaval, Mafra, Ericeira, Sobral de Monte Agraço	N.º 25
• FUNCHAL — Calheta, Câmara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, S. Vicente	N.º 26
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	N.º 26A
BANCO TOTTA & AÇORES	N.º 26B
• ANGRA DO HEROÍSMO — Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Vila Praia da Vitória	N.º 27
• HORTA — Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz das Flores, S. Pedro do Pico	N.º 28
• PONTA DELGADA — Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande, Vila do Campo e Vila do Porto	N.º 29

• As mesas assinaladas com • funcionarão ininterruptamente das 8h. às 22 horas (n.º 1, Art.º 71.º). As restantes Mesas funcionarão ininterruptamente das 8.30h às 19 horas.

NOTA: Podem votar todos os sócios inscritos nos mapas de recenseamento ou seja até ao n.º 32726, inclusive.

Lisboa, 22 de Junho de 1979

SAUDAÇÕES SINDICAIS
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alves da Fonseca

ECONOMIA

Preço do petróleo é hoje fixado mas só será conhecido no dia 29

O preço mínimo do barril de petróleo a fixar pela OPEP poderá ser de 20 dólares, afirmou esta noite o ministro do petróelo do Qatar, Abdul Al Thani.

Os 13 ministros do petróleo da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) continuam esta manhã o seu segundo dia de reuniões à porta fechada, afirmando fontes locais, que, possivelmente, só será conseguido um acordo final depois de conhecidos os resultados da cimeira económica de Tóquio.

Estas fontes acrescentaram que os membros da OPEP se poderão reunir inclusivamente com os sete principais países industrializados do mundo ocidental, depois destes terminarem as suas discussões em Tóquio, no dia 29 de Junho.

Outro assunto que terá sido discutido foi a formação de uma agência noticiosa própria da OPEP, com correspondentes nos principais países industrializados e com sede principal em Londres.

Um delegado iraniano declarou terem sido aceites, em princípio, as propostas do Iraque e da Venezuela para um fundo de 800 milhões de dólares para ajudar nações do Terceiro Mundo.

Mas ocorreram divergências: a Arábia Saudita não aceitará o preço de 20 dólares por barril de petróleo bruto, mas sim 18 dóiares, declarou hoje o ministro saudita do Petróleo Cheikh Yamani na abertura da conferência da OPEP em Genebra.

CARTER EM TÓQUIO

O presidente norte-americano, James Carter, terminou hoje as suas conversações preliminares com os dirigentes nipónicos, preparando-se agora para solicitar às nações industrializadas ocidentais a fixação de limites às importações de petróleo ao longo de 1980.

Entretanto, já se encontram em Tóquio todos os dirigentes que participam na «cimeira» de amanhã.

Declarações do presidente francês à revista «Newsweek» causaram entretanto mal-estar na delegação americana.

ACORDO CEE-ACP

O Mercado Comum Europeu e 57 países em vias de desenvolvimento chegaram, às primeiras horas de hoje, a acordo sobre um novo pacto comercial e de auxílio por cinco anos, reveleram fontes bem informadas da CEE.

O acordo entre países de África, das Caraíbas, e do Pacífico (ACP) e a CEE regista-se após dois dias e duas notes de negociações difíceis.

O novo pacto, que substituirá a actual convenção de Lomé que expira em Março próximo, torna disponíveis aos países da ACP cerca de oito biliões de dólares em subsídios e empréstimos.

A convenção, a ser assinada dentro de poucas semanas, é, em valor financeiro, 72% superior à de Lomé.

COMECON

O presidente soviético Leonid Brejnev exortou o COMECON, grupo económico de dez países socialistas a procurar novas formas de cooperação de modo a aumentarem a eficácia da organização.

O apelo de Brejnev estava contido numa mensagem lida pelo primeiro-ministro Alexei Kossiguine na sessão inaugural da Sessão Anual do Conselho do COMECON, seu órgão dirigente supremo em que participam os primeiros ministros e os ministros da economia.

A reunião de três dias, que decorre sob os lustres do salão das Colunas, no centro de Moscovo, coincide com o trigésimo aniversário da fundação do COMECON, organização flexível sem autoridade supranacional.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pub

Comissão Negociadora Sindical — ACTV RN —

A TODOS OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL VÃO REINICIAR-SE AS NEGOCIAÇÕES DO ACTV

A TODOS OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL
VÃO REINICIAR-SE AS NEGOCIAÇÕES DO ACTV

1. Em mais de uma centena de plenários realizados nos vários locais de trabalho em todos os distritos de norte a sul do país, a Comissão Negociadora Sindical do A.C.T. da Rodoviária Nacional em conjunto com os vários sindicatos do sector, submeteram a uma ampla discussão a decisão dos trabalhadores da empresa, a última proposta do Conselho de Gerência quanto às principais cláusulas em relação às quais não se chegou ainda a acordo.

2. Concluídos os plenários, a Comissão Negociadora Sindical, reunida em 26.6.79 na Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários tomou conhecimento da posição assumida sobre o assunto pela esmagadora maioria dos trabalhadores da empresa, que é, afinal, a mesma posição que sempre tem vindo a ser assumida pela C.N.S. e que se segue:

a) Os trabalhadores manifestam a sua firme determinação de defender todas as regalias anteriormente conquistadas e o seu total apoio às suas organizações de classe e à Comissão Negociadora Sindical para que estas disponham e se necessário utilizem todos os meios indispensáveis, no sentido de se conseguir uma rápida conclusão das negociações do A.C.T.V. com o respeito das justas reivindicações dos trabalhadores a saber;

— Subsídio de refeição certo e diário para todos os trabalhadores da empresa;
— Complemento do subsídio de reforma;
— Actualização justa do valor das refeições de acordo com o aumento do custo de vida;
— Uniformização das regalias para todos os trabalhadores da empresa;
— Não às intermitências e rigorosa manutenção dos actuais horários de trabalho e intervalos de descanso e de refeição.

3. Conhecida que é a posição dos trabalhadores, as negociações vão reiniciar-se no dia 28.6.79 no Ministério do Trabalho, onde tem vindo a decorrer em fase de conciliação.

4. Apesar das dificuldades que vêm sendo criadas aos trabalhadores e às suas organizações de classe, pelo Governo e seus apaniguados, os trabalhadores saberão defender os seus direitos e conquistas e lutar pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho por todas as formas ao seu alcance.

PELA MANUTENÇÃO DAS ACTUAIS REGALIAS SOCIAIS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO
PELA GARANTIA DO DIREITO AO TRABALHO E À SEGURANÇA NO EMPREGO
PELA DEFESA DO NOSSO PODER DE COMPRAEM UNIDADE VENCEREMOS!

Lisboa, 26 de Junho de 1979

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

AMÉRICA

NICARÁGUA

"Holocausto" continua e Somoza não quer sair

A guerra civil – um verdadeiro honocausto – arrasta-se na Nicarágua, sem que de nenhum lado haja possibilidades de vitória militar. A única solução possível é a da demissão do ditador Somoza, a sua substituição pela Junta Militar que está formada no exílio. Ontem um clarão de esperança pareceu abrir-se, quando se deu o anúncio oficioso da convocação de emergência de uma reunião do Congresso da Nicarágua, a qual iria, segundo se supunha, decidir da substituição de Somoza. Mas tal informação foi já desmentida: o Congresso vai debater apenas a actual situação.

Sucedem-se entretanto os cortes com a Nicarágua: desta vez o Peru rompeu relações com Somoza e o poeta Ernesto Cardenal está em Caracas, a fim de pedir às autoridades da Venezuela que adoptem a mesma atitude.

Quanto aos EUA, parecem insistir de novo na demissão de Somoza, pelo menos a avaliar pelas declarações do subsecretário para os Assuntos Interamericanos, Viron Vaky, o qual afirmou que não poderá chegar-se a nenhuma solução com Somoza no poder. Vaky acusou Somoza de ter apodrecido a situação depois do terramoto de 1972, que destruíu Manágua e que serviu para que o clã do ditador enriquecesse à custa da catástrofe. Vaky manifestou depois o receio de que «Cuba poderá aproveitar para avançar face à deterioração na Nicarágua». Em suma: os americanos descobriram que Somoza fora do poder os ajuda mais que a sua manutenção no cargo.

Em Washington discute-se a possibilidade de Somoza ser substituído pelo presidente do Senado, Pablo Reber, ou pelo da Câmara dos Representantes, Urcuyo, ou ainda por um general reformado, Roberto Martinez. Contudo, é muito difícil reunir o Congresso, pois a maioria dos deputados fugiu, enquanto outros desapareceram e outros foram executados pelos sandinistas.

No campo militar, os sandinistas perdem terreno na capital, onde Somoza procedeu já à «limpeza» de bairros que eles tinham já ocupado, mas ganham terreno na província, tendo seguras as cidades de Leon, Matagalpa, Diriaba e Masaya (cuja conquista causou mil mortos). Os guerrilheiros dirigem-se agora para Virgen, no Sul, encaminhando-se para a importante cidade de Rivas.

Os não-alinhados fizeram pública ontem em Nova York na ONU a sua solidariedade para com os países latino-americanos que recusaram a intervenção militar na Nicarágua e o seu apoio para com a luta contra Somoza. Por outro lado, cristãos progressistas chilenos no exílio anunciaram a constituição de uma brigada «Salvador Allende» pra trabalhar na reconstrução da Nicarágua e ofereceram apoio financeiro aos sandinistas. Clodomiro Almeida, secretário-geral do PS chileno, declarou, por sua vez, que os acontecimentos na Nicarágua são uma ameaça para as ditaduras latino-americanas e não afastou a hipótese de recurso à luta armada para esmagar a ditadura fascista no Chile.

Embaixada do México cercada na Guatemala

A polícia cercou hoje a embaixada mexicana, na capital guatemalteca, onde vinte operários têxteis mantêm como reféns o embaixador e mais dezanove pessoas a fim de chamarem a atenção para os seus problemas laborais.

Em entrevista pelo telefone para uma cadeia de televisão mexicana, o embaixador Rafael Macedo Figueroa afirmou que «estamos confortáveis, mas não podemos sair. Eles não estão armados. Pelo menos não vemos quisquer armas e eles disseram-nos que não têm nenhuma».

Segundo o embaixador, os operários recorreram a este processo a fim de exigirem benefícios sindicais e outros em duas fábricas de têxteis.

● FOI SUBMETIDO AO SENADO um projecto de moção que obriga o presidente americano, Jimmy Carter, a renegociar com a URSS o tratado Salt II para a limitação dos armamentos estrangeiros

● O CENTRO DE CIÊNCIAS MARÍTIMAS da Universidade autónoma de México anunciou que os Estados Unidos estão ameaçados pela maré negra do poço petrolífero mexicano «IXTOK 1», devendo as costas do Texas ser atingidas dentro de quinze dias.

ASIA

"Fedayin Islam" falham atentado contra o Xá

A organização «Fedayn Islam» reivindicou a autoria do atentado falhado contra o xá, na cidade mexicana de Cuernavaca, onde o antigo soberano reside actualmente. Um helicóptero fez um voo rasante sobre a residência do xá, metralhando-a, e desapareceu devido à resposta dos guarda-costas do xá. No Irão, o «ayatollah» Sadegh Khalkhali revelou que o xá ficara ferido no atentado e que o seu automóvel tinha sido destruído.

Condenando o México por ter concedido asilo a um «homem tão perigoso» e reafirmando que o xá seria morto onde quer que se encontrasse, o «ayatollah» declarou que tinha posto no seu encalço vários guerrilheiros entre os quais o célebre «Carlos», além de nacionalistas iranianos e do Magrebe.

Enquanto isto, o Conselho da Revolução iraniano aprovou um decreto-lei que prevê a criação de tribunais de excepção laicos em todas as províncias do país. Foi também anunciada a libertação de todas os que tenham sido presos por motivos não políticos desde a revolução.

Por fim, um dirigente curdo acusou o governo iraniano de apoiar os grandes latifundiários numa disputa de terras no Curdistão que já terá custado 10 vidas.

EUROPA

● A FRANÇA ESTÁ A ULTIMAR a criação de uma força militar de intervenção com capacidade para defender interesses franceses vitais em qualquer parte do mundo – informaram hoje em Paris fontes diplomáticas, não obstante anteriores desmentidos oficiais. O diário parisiense «Le Monde» desencadeou uma controvérsia com o Palácio do Eliseu na sequência de afirmações de que a força de intervenção poderia actuar também nos países produtores de petróleo, no caso de uma crise que pudesse estrangular a rota petrolífera através do Golfo Pérsico.

● O CONSELHO DA EUROPA iniciou em Estocolmo uma mini-sessão de quatro dias, cuja agenda inclui a discussão de uma proposta de abolição de pena de morte nos Estados membros.

● O PETROLEIRO ITALIANO «Vera Berlingeri» afundou-se hoje depois de ter colidido ontem com um cargueiro francês nas proximidades do porto italiano de Fiumicino. Até ao momento foram já recolhidos quatro corpos, mas há ainda mais de vinte tripulantes dos dois navios dados como desaparecidos.

● UM GRUPO DE 50 ELEMENTOS da esquerda, presos em Adapazari, no Noroeste da Turquia, conserva hoje como reféns 15 guardas prisionais, a seguir a motins registados ontem, à noite, na cadeia, informou a rádio turca.

● UM MOVIMENTO INTITULANDO-SE «Vingança e Liberdade» reivindicou hoje o atentado perpetrado ontem contra o general americano Alexander Haig, comandante-chefe das Forças da NATO na Europa. Num telefonema ao jornal «La Province», de Mons, uma mulher falando Francês, reivindicou o atentado em nome desse movimento cuja tendência é totalmente desconhecida.

● REGISTARAM-SE VIOLENTOS confrontos durante a noite passada em Mondragon, na província basca do Guipuzcoa, cidade natal da mulher de Enrique Gomez Corta, refugiado político basco morto ontem à noite em Bayonne (sudoeste da França). Por outro lado, realizam-se eleições municipais em Espanha que interessam aos 84.850 eleitores de 221 autarquias, correspondentes, de uma maneira geral, a aldeias isoladas. Serão designados nesta altura 1279 vereadores.

Por último, a assembleia galega aprovou o projecto de estatuto autonómico para a Galiza, mas continua sem chegar a acordo sobre a capital do Governo Regional.

Suzana Yvone Mello Sacramento

Seus tios mandaram rezar missa no dia do seu 19.º aniversário.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Concurso salva terça-feira

«Ciência a cada passo, a cada passo ciência» **acabou por agora. Em Outubro haverá mais. Com este ou com outro nome, pouco importa, mas se for um pouco mais curto a estética da TV agradece. O que há que reformular (ou, pelo menos, que reacordar) é o objectivo da rubrica.**

Ao contrário de António Manuel Baptista, penso que não é difícil divulgar a ciência. Tudo o que é científico é fácil logo, susceptível de explicação. Difícil é o que está para além da ciência. O que é o Bem? o que é o Mal? o que é e por que existe a arte? Quais as fronteiras da Beleza? Assim por diante.

Claro que há ou não há condições para um trabalho correcto. Isso é outra questão. Porque resulta completamente ineficaz a exposição das forças que explicam o movimento do pião, tal como ontem se fez. Fica-se como um burro a olhar para um palácio. Ponha-se ali um padre a falar latim e depois perguntem aos analfabetos se entenderam.

A equipa do «Ciência a cada passo» tem pouco tempo para reestruturar a rubrica mas quanto à sugestão levantada por António Terrinha, no sentido de se avançar para um horário nobre, percam o sentido. Sendo embora numa televisão do Estado, a RTP rege-se por normas brutamente comerciais. E por enquanto, meus caros, **eles** não querem que o amor pela cultura seja comercial. Além disso, também há os preconceitos, as simpatias, os apadrinhamentos. Pessoalmente, considero muito mais divertida a «Ciência a cada passo» do que, por exemplo a «comadre» - perdão!, a «Comarca das Artes». Mas nisto de comarcas, mandam os juízes...

Bem. Fiquei para ali amarrado ao televisor à espera que viesse um filme iugoslavo sobre a resistência naquele país. O filme. à última da hora, acabou por não vir «por exigências de programação». Como bem se percebe, trata-se de uma explicação que não explica nada.

Entretanto, antes de chegarmos à hora do filme, tivemos de passar pelo «Zoom», que é como quem diz, tivémos de passar pelo purgatório.

Transmitiu-se uma reportagem sobre os refugiados asiáticos, de proveniência desconhecida, a provar as boas relações entre a Televisão Portuguesa e o estranho mundo do Além. Objectividade era coisa que não existia. Tentativa de explicação do fenómeno, nenhuma. Não se passou de mero pretexto para atacar o Vietname, para distorcer a sua acção no Cambodja, para desinformar a perigosa situação existente. Chegou a falar-se do «expansionismo do exército vietnamita»!!! Chega a colocar-se no mesmo pé as forças assassinas de Pol Pot e as forças patriotas do Cambodja ajudadas fraternalmente pelo Vietname. E agora vejam este **Kmer**, um mocinho de 14 anos, formidável, só à conta dele abateu uma data de vietnamitas...

Um nojo. Mas de onde importará a RTP estas obras-primas? E a que preço? E de que canais se serve? A Televisão não quer explicar? Vá, diga a gente...

De modo que me passei com armas e bagagens para o segundo programa. Lá havia o «écran mágico». Ganhei com a troca. Pelo menos os pesadelos aplacam-se, a noite promete correr mais calma...

A continuação daquele moço de Cascais, o José Jorge, agora agregado a outra equipa que tão boa conta dera de si na semana passada, garantiu maior interesse ao concurso. O grupo possui imaginação, espírito crítico, alegria de trabalhar. Possui além disso uma organização que, em certos aspectos, como sublinhou Dinis Machado, conhece um ar de profissionalismo.

Os outros conjuntos deram-lhe boa réplica, o que contribuiu para valorizar o concurso. «O écran mágico» descobriu a juventude. Esperemos que esta, em maior força, venha a descobrir o «écran mágico».

E já agora, pelas nossas alminhas, estudem outro esquema de emissão. Começar quase às onze para terminar à uma e meia da madrugada, não é modo de vida. Eis aqui um problema a resolver com urgência, se se pretende, de facto, valorizar o concurso.

Hoje

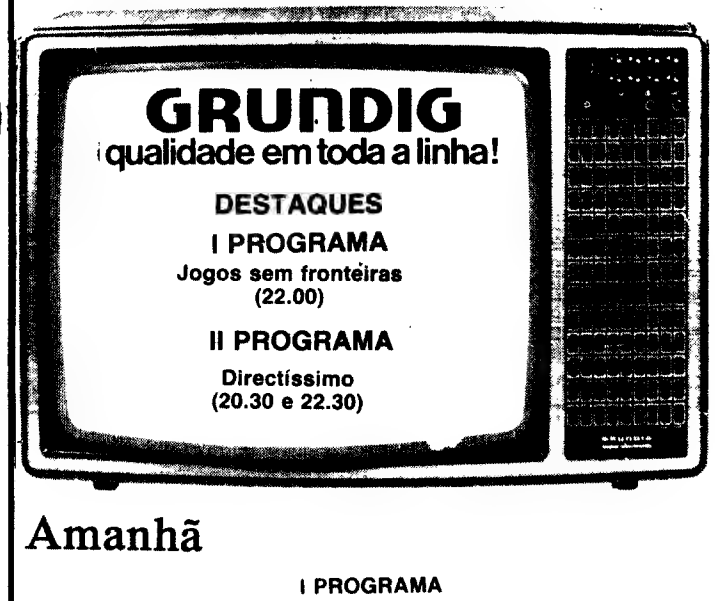
Joaquim Letria apresenta esta noite o seu último programa do «Directíssimo»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo do noticiário nacional e internacional
18.35 **Imaginação a galope**
19.05 **País, País** – A actualidade regional vista e analisada por uma equipa de jornalistas da Informação 1.
19.25 **Congresso Histórico de Guimarães** – Transmissão dos Estúdios do Porto. Mesa-Redonda em que intervêm: dr. Oliveira Ramos, Dr.ª Fernanda Brito e Eng.º Duarte Amaral.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **O Astro** – episódio n.º 180 da telenovela brasileira idealizada e escrita por Janete Clair.
21.10 **O Tempo**
21.15 **Vamos jogar no totobola**
21.30 **Recados da Criança** – programa dedicado aos mais novos integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.
22.00 **Jogos Sem Fronteiras** – Transmissão de Donji Milanovac (Jugoslávia) Portugal estará representado pela equipa da Horta (Açores). Comentários de Eládio Clímaco.
23.30 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Directíssimo** – I.ª Parte-último programa desta série, com a presença de Freitas do Amaral, Salvador Dali, Jô Soares, «Grupo Balada» de Bucareste e o conjunto «Basement Five».
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo-2.ª parte e fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

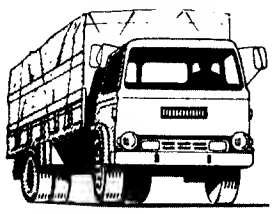
09.15 Ano Propedêutico; **18.30** Sumário; **18.35** Clube do Rato Mickey; **19.05** País, País; **19.35** A Falar é que a gente se entende; **19.55** Manuel e Beatriz; **20.00** Jornal RTP-1; **20.35** O Astro-episódio n.º 181; **21.10** Boletim Meteorológico; **21.20** Eurogala, **23.30** 24 Horas; **23.45** Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.32** Aqui Jazz; **21.00** Os grandes rios do Mundo; **22.00** Serie dramática «Esplendores e misérias das cortesãs, **23.30** Fecho

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início: 4 de Julho
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início: 4 de Julho
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.
circular e viver.

ACADEMIA ALMADENSE
SUB DA SEC
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
2.º MÊS
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFRDO
com
HENRIQUETA MAYA
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
ALBERTO QUARESMA – ALFREDO SOBBEIRA – CARLOS ALBERTO – JOAQUIM DIONÍSIO – MANUEL PINHEIRO – MARIA HENRIQUETA – SILVA HEITOR – VÍTOR SESTELO
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 h
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBEM ÀS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF 2752175
Transportes Cam: P. Espanha 20.10-20.30-20.50 h Almada: 0.15 h. Barcos: C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

a unicef faz o mundo diferente contribua para isso
Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.
ESPIRAL
1979
Ano Internacional da Criança
CORTE POR AQUI
Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

EDITAL

JOSÉ DE JESUS VENCES CORDEIRO, 1.º verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da viatura ligeira: Marca Triumph; Tipo fechado; Modelo Sedan; Matrículas AAH-98-96 e Sul Africana TP 14702: Cor beige; 4 portas; 5 lugares, procedente da ex-colónia de Angola, de cuja propriedade, desde 1974, se arroga António Pedro Leite de Araújo, residente que foi em Luanda, na Rua António Feliciano Castilho, 228, e que actualmente reside em 2890 — Alcochete, no Largo Barão de Samora Correia, 24.

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 31 de Maio de 1979.

O 1.º Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro (Assin. ilegível).

Texto e encenação
Hélder Costa

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL
CURSO
A EXPRESSÃO DRAMÁTICA NO MEIO ESCOLAR
orienado por
Richard Monot
Pedagogo, Director do Instituto de Estudos Teatrais – Univ. Sorbonne – Paris
9, 10, 11, 12 de Julho
Inscrições limitadas – Tel. 36 68 08
R. Luísa Todi, 6-4.º Frente 1200 Lisboa
APOIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

CRÓNICA DE TOUROS

Memórias dum bilhete de Sol

● SOLILÓQUIO

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 21 de Junho de 1979. Corrida da Fundação Portuguesa de Cardiologia. Touros dos Irmãos Oliveira para Luís Miguel da Veiga, Paulo Caetano, Forcados Amadores do Montijo e do Aposento da Moita, Palomo Linares e Manuel Moreno.

Vim ao mundo na vila da Chamusca, numa tipografia chamada «A Persistente», onde há pelo menos 25 anos se imprimem bilhetes para os touros, e cartazes coloridos para convencerem as pessoas a que nos comprem. Nasci numa fornada de alguns oito mil irmãos, uns destinados à sombra, outros ao sol, outros à sombra-sol, cada um com seu número. Eu fiquei a ser o 33 da fila 15 do sector 4.

Mal tínhamos acabado de nascer, mandaram-nos a todos para Lisboa, para a Praça do Campo Pequeno; e ali ficamos na bilheteira, à espera que alguém nos quisesse comprar. Havia pessoas que chegavam e pediam os da sombra, apesar de serem mais caros e da corrida ser nocturna, sem sombra nem sol. Enfim, coisas dos homens, de seus hábitos e jactâncias.

Fui comprado quando só faltavam dez minutos para a hora, e já estava a ver que ficava ali metido, sem haver quem me quisésse. Aliás foi isso que sucedeu a bem mais do que a quarta parte dos meus irmãos. E não foi nada mau, aos preços a que nos estão a pôr.

O senhor que me comprou chama-se Firmino, e é empregado numa loja de lotarias. Tratou-me bem, não tenho razão de queixa, mas começou por me ofender: quando o bilheteiro o informou do que eu custava, comentou para o fulano que estava atrás dele na bicha: «quem havia de dizer que um bilhete destes, dos mais ordinários, na última fila do Sol, ainda havia de custar trezentos escudos».

Chamarem-me assim ordinário custou, ainda me doeu mais do que quando à entrada me rasgaram uma ponta, e depois o porteiro do sector me arrancou outro bocado, o senhor Firmino até se aborreceu, mas foi porque um pé do toureiro da gravura ficou cortado, e ele faz colecção de bilhetes, apesar de estar sempre a dizer que as touradas são uma lotaria, e que é raro um bilhete sair premiado.

Por mim, realmente, não saiu premiado. A corrida foi assim-assim, equivaleu a cautela com terminação, dessas que se recebe o mesmo dinheiro, só dá para tentar a sorte com outra. Claro que ninguém deu o mesmo dinheiro ao senhor Firmino, ele conformou-se, ao princípio é que se irritou com as pessoas que chegavam atrasadas, elas passavam e ele dizia «para a outra vez faça favor de vir mais cedo, para não incomodar quem chega a horas». E o pior é que às tantas chegou um tipo a dizer que ali é que era o lugar dele, e veio um arrumador a intimar o meu proprietário a que mostrasse o bilhete, e ele tinha-me na mão e não me mostrava, «se queriam ver que chegassem a horas», ainda bem que era na última fila e não havia pessoas a reclamar, «vamos a sentar que a gente quer ver as cortesias», por fim tudo se resolveu, havia engano, o retardatário enganara-se no sector, lá foi pela escada abaixo, aos encontrões nos outros retardatários que vinham pela escada acima.

Quando ficou tudo sentado, o senhor Firmino guardou-me cuidadosamente no bolso, muito bem dobrado, e ali fiquei, limitado a ouvir a sua conversa com os vizinhos. É assim, a vida dum bilhete: nasce, vendem-no, rasgam-no, acaba por nem ver o Sol porque o festejo é à noite, e além disso passa a corrida metido na escuridão duma algibeira, sem ver coisa nenhuma.

De resto, não deve ter havido muitas coisas boas para ver. Foi pelo menos o que me pareceu. Basta dizer que, a propósito do toureiro mais famoso do cartaz, o Palomo Linares, a opinião do senhor Firmino é que se tratou dum autêntico conto do vigário, no estilo das histórias do vigésimo premiado, a diferença foi que em vez de um fulano enganado havia uma data deles. O Palomo recebeu o dinheiro, e depois não fez nada que se visse, dois ou três passes airosos e o resto tudo desgarrado, sem classe nem graça. Um entendido ainda quis explicar que se trata dum matador brioso, tem a desculpa duma colhida recente; mas aí o senhor Firmino argumentou que estava com uma pontada nas costas e que eu lhe tinha custado à mesma os trezentos palhaços, aliás estava certo, foi aos touros porque quis, ninguém o obrigou. Se o Palomo não podia tourear, então que tivesse ficado em casa.

Claro que uma colhida recente não é a única razão para se ficar em casa. O senhor Firmino fartou-se de resmungar: viu que o Ludovino Bacatum estava na quadrilha do espanhol, e ficou contente porque sabe que é um bandarilheiro fino, gosta de o ver, e falta que fazia no meio daquele desastre de subalternos nacionais. E afinal o Bacatum não deu um lance, não meteu um par, estava ali a fazer número, em toda a noite levantou uma bandarilha do chão, e doutra vez foi apanhar da arena a muleta que o touro tinha tirado ao matador, o senhor Firmino ficou pior que estragado, «veio de apanha-bolas», murmurava ele.

Outro que o meu patrão achou que podia ter ficado em casa foi o Luís Miguel da Veiga, diz que de positivo só houve o tourear com o tricórnio na cabeça, agora que grande parte dos nossos cavaleiros toureiam em cabelo. É certo que tourear bem em cabelo sempre é melhor que tourear mal com o tricórnio posto. No quinto, o Veiga ainda tentou sacar a espinha, mais funda porque a televisão a mostrara pelo país fora: mas o manso de Porto Alto, que subsituira um dos dois Oliveiras inutilizados nos curros, não ajudou à falta de inspiração do cavaleiro. Noite, enfim, para Veiga esquecer.

Os forcados do Montijo e os da Moita também não fizeram coisas para serem lembradas; pelo que ouvi ao senhor Firmino os momentos emocionantes só aconteceram nas lides do Paulo Caetano, tanto no Oliveira cornalão, que saiu com gás, como no Porto Alto que quase o desmontou após colhida violenta. Mas o moço não perdeu os papéis, sossegado voltou a esperar, a ir devagar ao touro, a aguentar com verdade. Cavalga por vezes desconjuntado, mas tem aquele sentido do espectacular que chega às bancadas, e faz com que as pessoas não se arrependam de nos terem comprado. O senhor Firmino, no meio do seu entusiasmo, chegou a afirmar que «não é cavaleiro próprio para cardíacos».

A propósito de cardíacos: como fui concebido para a corrida da Fundação Portuguesa de Cardiologia, tenho impressas nas costas seis maneiras dos homens protegerem o coração – reduzir gorduras saturadas e colesterol, não fumar, evitar o excesso de peso, vigiar a pressão arterial, fazer exercício, ir regularmente ao médico. Os touros dos Oliveiras não tinham comido gordura, nem fumavam, nem mostraram excesso de peso; mas nem por isso exibiram o bom coração dos Oliveiras doutros tempos.

Touros que não eram irmãs da caridade: e mesmo assim o Manuel Moreno pôde com os seus, toureiro dos pés à cabeça, ainda verde e sem chama no capote, mas na muleta a inexperiência não impediu vários instantes de verdadeira beleza, os redondos primorosos, e os de peito profundos, até o andar donairoso, o senhor Firmino quando chegou a casa explicou à mulher que os passes do cigano são daqueles que obrigam o coro dos olés a sair todo certo e afinado, sem precisão de ensaios, é uma pena se o rapaz não vai já para Espanha, não é aqui que se faz matador, por mais banhos que dê nos famosos.

A mulher do senhor Firmino, alma boa e pura, ainda perguntou se o Palomo não teria feito de propósito, apagar-se para que brilhasse o rapaz, na véspera tinham sido entrevistados os dois pelo Letria, no «Directíssimo» da Televisão, e o espanhol tão simpático com o cigano, a dar-lhe conselhos e tudo. Mas o marido acha que não, o banho que o Palomo levou foi mesmo involuntário, de agradecer só o prestar-se a vir a Portugal tourear uma corrida mixta, quase uma mistela, um matador de primeira fila alternando com um praticante, o Moreno pagou-lhe não saindo aos quites nos touros dele, nestas coisas é sempre o público que se lixa, o resto da conversa já não ouvi porque fui fechado numa gaveta, ao pé dos outros bilhetes da colecção.

E agora não sei o que vai ser de mim aqui metido, triste vida a dum bilhete de tourada, ainda por cima o senhor Firmino tem um medo danado de morrer mas não quer saber dos conselhos da Fundação de Cardiologia, come entrecosto, não evita o peso, fuma, não sabe da pressão arterial, não vai ao médico, assim é capaz de bater a bota mais cedo, e lá vou eu parar ao caixote do lixo.

2 "OSCARS" DA ACADEMIA

BARBRA STREISAND / ROBERT REDFORD

numa emocionante história de amor que nos leva a recordar

O NOSSO AMOR DE ONTEM

(THE WAY WE WERE)

Um filme de SYDNEY POLLACK

6.ª-FEIRA — ESTREIA NO LÍ LUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

estúdio

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30

um dos filmes mais importantes de

ROBERTO ROSSELLINI

ERA NOITE EM ROMA

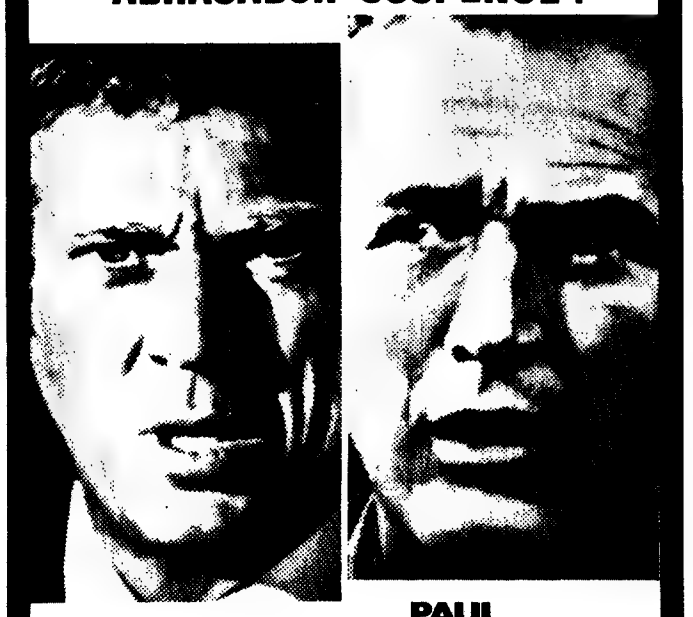
(ERA NOTTE A ROMA)

GIOVANNA RALI · RENATO SALVATORI

ENRICO MARIA SALERNO

NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS TALMA FILMES

FOI SÓ UMA PEQUENA FAÍSCA... E A NOITE ARDEU NUM ABRASADOR SUSPENSE!



STEVE McQUEEN PAUL NEWMAN

WILLIAM HOLDEN FAYE DUNAWAY

Uma Produção de IRWIN ALLEN

PREMIADO COM 3 OSCARES

A TORRE DO INFERNO

THE TOWERING INFERNO

com

FRED ASTAIRE SUSAN BLAKELY RICHARD CHAMBERLAIN

JENNIFER JONES O.J. SIMPSON ROBERT VAUGHN ROBERT WAGNER

Produção de IRWIN ALLEN · Realização de JOHN GUILLERMIN

Argumento de STIRLING SILLIPHANT · Música de JOHN WILLIAMS

Baseado nas novelas "The Tower" de RICHARD MARTIN STERN e "The Glass Inferno" de THOMAS N. SCORTIA and FRANK M. ROBINSON

"We May Never Love Like This Again" Canção de MAUREEN McGOVERN • 20th Century Records

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ ÀS 21.30 NO IMPÉRIO

Concerto de "Folk e blues" no Teatro da Comuna

Hoje e amanhã, pelas 22 horas, terá lugar no Teatro da Comuna (o Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha) um concerto do grupo «Bluegrass Bound Band», organizado pela Cooperativa Eranova.

O concerto constituirá de certo modo uma sessão de divulgação de um género musical pouco conhecido em Portugal: o «Bluegrass», música tradicional americana, de origem irlandesa, que dá um grande relevo ao desenvolvimento dos instrumentos de corda.

Além dos temas de «bluegrass», o concerto inclui «Country Blues» (ou blues rurais, os primeiros blues cantados pelos negros que trabalhavam no campo), na linha dos trabalhos de Big Bill Broonzy, Mississipi John Hurt e outros; temas de «Folk Song», de que, na América foram pioneiros Woody Guthrie e Pete Seeger.

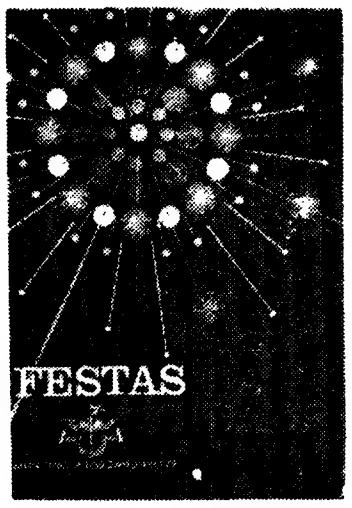
A cooperativa Eranova, com a organização deste concerto, dá início ao seu projecto de alargar o seu campo de trabalho a novas zonas (jazz, folk e rock) para além da canção popular e de intervenção onde tem vindo a desenvolver esforços para a sua divulgação, desde a organização de um festival Etnográfico em 1978, até à «tournée» de Sérgio Godinho e de inúmeros concertos na província de cantores como Zeca Afonso, Vitorino e Fanhais.

XVI CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Dia para rever "Um Americano em Paris"

Os tribunais plenários, a PIDE/DGS, a cadeia de Peniche, uma arriscada evasão: eis A Fuga, **de Luís Rocha, a necessidade de ficcionar um pouco da nossa memória colectiva como o cinema nacional ainda não tentara. Tal é o filme que o** XVI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa **propõe hoje, pela primeira vez numa sala comercial – o Quarteto – e no âmbito da sua série** Cinema Português Marginalizado.

Mas o Quarteto **será também, hoje, a colorida festa de** Um Americano em Paris, **um dos melhores** musicais **de Vincente Minnelli, a dissolução de uma consciência durante a ascenção do nazismo** (Segunda Dimensão, **de Reiner Werner Fassbinder) e um curioso e menos conhecido** western **com James Cagney (Honra e um Homem Mau, de Robert Wise).**



ESPECTÁCULO DE TEATRO

«QUANDO A BANDA TOCAR» — de Luzia Maria Martins

PELA COMPANHIA DE TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

DIAS 25, 26, 27, 28, 29 Junho — 21.45 h

PRAÇA DO IMPÉRIO
(BELÉM)

BILHETES: 20$00

À venda no local a partir das 20 h do dia do espectáculo

Luísa Basto e Samuel na Academia Almadense

Acabada de chegar da Bulgária, onde obteve o terceiro lugar no Fetival «Orfeu de Ouro», Luísa Basto, uma das melhores intérpretes da música popular portuguesa, actuará hoje, pelas 21,45, na Academia Almadense.

No mesmo espectáculo participam Samuel, Joaquim Pessoa, Júlia Babo e João Fernando. Nesta noite musical que a Academia Almadense nos vai proporcionar, duas notas a salientar. Por um lado, o facto de João Fernando apresentar pela primeira vez dois trechos a gravar no seu próximo disco, por outro, o lançamento do último 45 rotações de Luísa Basto – «Malhão do meu País» e «Amor Resiste».

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS
NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA «Criação Autêntica» C. PORTO

PRODUÇÕES TEATRAIS VCV
VEM CÁ VER

NO TEATRO
LAURA ALVES
ÀS 21-45H

SÁBADOS — DUAS SESSÕES — 20.30H — 22,45H
DOMINGOS e FERIADOS — MATINÉE 16H NOITE
A divertida farsa musicada 21.45
NÃO AC. MEN 13 ANOS

QUE GRANDE BRONCA

IVONE SILVA
HERMAN JOSÉ

CARLOS MIGUEL
VERÓNICA
NUNO EMANUEL
e muitos outros artistas

VEJA «O ASTRO» NO FOYER DO TEATRO

Futebol de Salão

I Unidade TORNEIO 1979

Iniciativa da C.T. da R.G./"D.L."

Em face do elevado número de contactos estabelecidos, sob várias formas, com a Comissão Organizadora solicitando esclarecimentos sobre o Torneio, consideramos oportuno informar sobre as dúvidas mais comuns que nos têm sido apresentadas e indicar a forma mais simples de connosco contactar.

Informações:

Cada equipa pode inscrever um máximo de 12 (doze) elementos e utilizar em cada jogo um máximo de 8 (oito).
Cada equipa indicará obrigatoriamente um árbitro.
A ficha de inscrição terá de ser subscrita por um organismo de trabalhadores (Grupo Desportivo, CT, Comissão Sindical, etc.).
Cada empresa ou local de trabalho pode inscrever mais que uma equipa e cada equipa pode representar mais que uma empresa.
O início do Torneio está previsto para 1 de Outubro.
As inscrições terminam no dia 6 de Julho de 79, e podem efectuar-se de segunda a sexta-feira das 9 às 22 horas no Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano n.º 44 e no Barreiro na sede social do Luso Futebol Clube.

As Fichas de Inscrição, Regulamento do Torneio e Leis do Jogo, podem ser levantadas nos locais referidos ou pedidos pelo correio enviando para o efeito um selo de 5 escudos.

Contacto: Telefone 32 02 71/2-3 ou 32 11 54/5.

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

ADMITE NOVOS

ACTORES E ACTRIZES

INSCRIÇÕES:
RUA LUÍSA TODI, 6-4.º FRENTE
1200 – LISBOA – TEL. 366808

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 770969

grupo 4 apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

TODAS AS NOITES (MENOS 2.ª FEIRA) ÀS 21.30
DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS

SÓ ATÉ 8 DE JULHO

FUTEBOL

Taça : folhetim continua

O folhetim continua: divulgado o acórdão proferido pelo Conselho Superior de Justiça, em relação ao complicado imbróglio em torno da «Taça de Portugal», o Fafe e o Sporting de Braga foram notificados mas, quando se aguardaria que iriam apresentar «arguição de nulidades», eis que os dois clubes minhotos solicitaram «aclarações».

Daí que, na sede federativa, tivesse reunido novamente, até perto das três horas da madrugada, o Conselho Superior de Justiça que, exausto pela velada, indeferiu o pedido de aclarações e concedeu somente mais 24 horas para os dois emblemas que se julgam prejudicados arguirem nulidades. Amanhã, será o dia em que, oficialmente, se saberá quem joga a final desta famigerada taça?

JUNIORES DERROTADOS PELO JAPÃO

Foram poucas as testemunhas de mais um desaire da turma nacional de juniores, desta feita perante o Japão, na noite de ontem, no Restelo. Desfecho desse embate de características particulares: 0-1 para os nipónicos.

Árbitro Graça Oliveira de Lisboa.

PORTUGAL: Justino (Sp); Pio (Lus. Évora), Bastos Lopes (Benf.) Santana (Estoril) e Eliseu (Leixões); Vitinha (Estoril), Nascimento (Saint Dié-França) e Adão (Chaves); Diamantino (Benf.), Grilo (Vila Real) e Ladeira (Marítimo).

JAPÃO: Susuki Ozaki, Sugirama, Takahashi e Myanchi; Miguchi, Yanagishita, Sarusawa e Kazama; Takana e Natoki.

Substituições: Jorge Oliveira (Sanjoan.) e J. Fernandes (Portimonense) em vez de Pio e Ladeira, aos 69 m.

Golo: 50, Takana, 0-1.

Apenas três portugueses atingiram razoável nível exibicional: Santana, Eliseu e Nascimento. No restante, reinou a apatia ou a insegurança.

AMNISTIA A ALBERTO

Alberto (Benfica) foi amnistiado por ocasião do 25.º aniversário da União Europeia de Futebol.

Alberto faz parte de um grupo de cem futebolistas, de 26 países, suspensos por uma ou três partidas, pelo órgão máximo do futebol europeu e que agora foram amnistiados: Tinha sido punido com três jogos de castigo, em sequência da sua expulsão durante o encontro Borussia de Moenchengladbach-Benfica, a contar para a «Taça UEFA», da época passada.

Os jogadores suspensos por seis jogos viram as suas penas reduzidas para três partidas, enquanto os futebolistas com castigos temporários foram também amnistiados parcialmente, casos do espanhol Juanito, do búlgaro Panov, do irlandês Hutton, do turco Goetay e do jugoslavo Bankovic.

As penas de interdição dos estádios do Valência F.C. e do Olympique de Marselha foram também anuladas, o que não aconteceu com os recintos de «Tolka Park» e com o do F.C. Waterford, (ambos da Irlanda) cujas instalações não estão de acordo com as normas internacionais.

Estas medidas de amnistia da UEFA não contemplaram qualquer dos dirigentes suspensos.

TÉCNICOS BARREIRENSES

José Augusto e Péricles devem ser os orientadores do futebol barreirense na próxima temporada.

REFORÇOS PARA O RIO AVE

Quatro novos nomes para o «plantel» do Rio Ave: Meireles (Penafiel), Soares (Vitória de Guimarães), Pinto Vieira (Aliados) e Tó Lima (Vianense).

OLHANENSE LANÇA REDE

Coentro Faria (Barreirense), Joel (Seixal) e Borga (Montijo) são pretendidos pelo Olhanense.

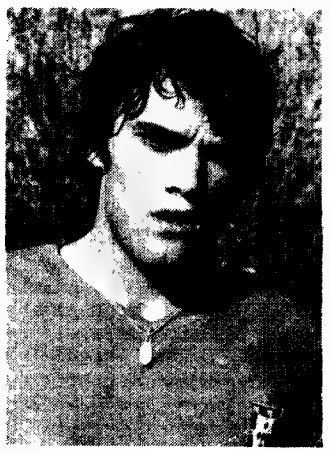
JOVENS EM ACÇÃO

As meias-finais da Taça Nacional de juvenis disputam-se no domingo, com os seguintes jogos: FC Porto-Académico de Coimbra, no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, e Oriental-V. Setúbal, no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, ambos às 11 horas.

DESENHAR FUTEBOL

A delegação da Direcção-Geral dos Desportos de Castelo Branco vai promover um concurso de desenho e leis de futebol. A iniciativa integra-se no plano de desenvolvimento do futebol infantil e é aberta a participantes nos «Jogos Juvenis Nacionais de Futebol».

Os desenhos devem ser dirigidos à delegação da Direcção-Geral dos Desportos de Castelo Branco, até ao próximo dia 30.



Nascimento: o júnior português é profissional em França. Alinha no Saint Oie (por empréstimo do Sochaux) e ganha 70 contos mensais

HOMENAGEM A FAMILIAR

Rendeu a verba de 126 320$00 a festa de homenagem ao futebolista José dos Santos Familiar, promovida por uma comissão que englobava o União de Leiria. Um extracto das contas, devidamente especificado em todas as rubricas, acaba agora de ser divulgado pelo próprio futebolista. A propósito: o Vitória de Guimarães cobrou (apenas) cem contos para participar na festa.

NACIONAL DE TRABALHADORES

A equipa de futebol da Casa do Povo da Madalena do Pico representará os Açores no campeonato de futebol do Inatel, a realizar no Estádio Primeiro de Maio, nos dias 30 do corrente e 1 de Julho. Para além do campeão açoriano, concorrem a este torneio as equipas da Empresa Electricidade da Madeira, a Casa do Povo de São João da Madeira (Aveiro) e a Casa do Povo da Azinhaga (Santarém).

Andebol Internacional em Lisboa

A selecção «A» de andebol de Portugal venceu a de «Esperanças» por 27-14, num encontro de andebol de sete disputado, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, para o terceiro Torneio Internacional da Cidade de Lisboa. Ao intervalo, a selecção «A» já vencia por 14-6.

Sob arbitragem dos franceses Gilles Bastian e Emilé Tetrica, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL «A»: Carlos Silva, Espadinha, João Manuel (6), Vasco Vasconcelos (4), Carlos Fortes (1), José Janeiro (3), Jorge Rebelo (5), João Miranda (4), Fernando Pais, João Gonçalves (4), Manuel Brito e Orlando Santos.

PORTUGAL «Esperanças»: Carlos Prezado, Manuel Valente (1), António Paris, José Florêncio (3), Mário Fonseca, Manuel Marques (4), Luís Filipe (2), Luís Crespo (1), Jorge Caldeira (1), João Xavier, Manuel Bernardino (2) e Santa Bárbara.

No segundo jogo da noite, a França derrotou a Argélia por 23-21. Ao intervalo registava-se empate a 14 golos.

Arbitraram os juízes portugueses Fernando Silva e Manuel de Abreu, tendo as equipas alinhado e marcado:

FRANÇA: Varinot (1), Giraud (3), Cailleaux (1), Mejean (1), Visioli (2), Geoffroy (5), Couriol (3), Germain, Noute (3), Mortagne, Indritiunas (4) e Mejard.

ARGÉLIA: Hachemi, Boutaleb (4), Bergheul, F. Bouzebar (1), A. Bouzebar, Bemhamza (3), Sayd (1), Abdi, Djefal (3), Amara (9), Farfar e Hammiche.

O torneio prossegue hoje, no Pavilhão da Ajuda, com a realização dos jogos Roméni- Portugal «Esperanças» às 20.30 e Portugal «A» - Argélia, às 22 h.

VELA

"Troféu Ernesto Mendonça"

Nos próximos dias 6, 7 e 8 de Julho, o Clube Naval de Cascais, organiza a disputa do «Troféu Ernesto Mendonça», para barcos de cruzeiro, em homenagem àquel que foi dos maiores velejadores portugueses, conseguindo, através dos resultados obtidos em provas internacionais e olímpicas, contribuir para o elevado prestígio que a vela nacional e os seus praticantes gozam actualmente. A prova constará de 3 regatas, em percursos triangulares tipo olímpico, ao largo da baía de Cascais, evidenciando-se assim a faceta espectacular deste desporto, uma vez que os espectadores (em terra) poderão seguir o desenrolar da competição.

A inscrição, está aberta a barcos de cruzeiro de todas as classes, tanto correndo com certificados de medição homologados pelo Internacional Offshore Racing Council, como barcos não medidos e correndo, para efeitos de compensação de tempos, segundo uma fórmula simples, cujas variáveis serão fornecidos pelos respectivos proprietários. Espera-se (assim) um grande número de inscrições, uma vez que (segundo os critérios de correcção de tempos e classificação adoptados) todos os barcos correm com iguais possibilidades de obter uma boa classificação. A própria organização, teve a preocupação de estabelecer prémios para as diversas categorias de barcos e para as várias classes que poderão disputar o «Troéu Ernesto Mendonça».

Das várias empresas comerciais que estão a patrocinar esta importante prova de Vela Nacional, algumas terão à sua responsabilidade a organização de barcos para transporte de espectadores que, acompanhando os concorrentes, proporcionarão a visão «in loco» da actividade a bordo e tarefas distribuídas a cada um dos tripulantes em plena regata. Os possíveis interessados, deverão dirigir-se à secretaria do Clube Naval de Cascais, fazendo a sua inscrição como passageiros dos barcos de espectadores.

Argentina derrotada por "resto do Mundo"

A selecção do «Resto do Mundo» venceu a Argentina por 2-1, num encontro particular de futebol disputado no Estádio do River Plate.

Maradona, aos 28 minutos (para a Argentina) e Galvan, aos 68 (nas próprias redes) e Zico, aos 73, marcaram os golos da partida.

Cerca de 80.000 pessoas assistiram ao desafio comemorativo do primeiro aniversário do triunfo da Argentina no «Mundial».

Mercê da entrada de Zico, no segundo tempo, a render Platini a equipa visitante desfrutou de várias oportunidades. Esta substituição, para além de criar uma outra dinâmica ofensiva, causou a desorientação dos argentinos.

A pressão teve os seus frutos quando um infeliz pontapé de Galvan introduziu a bola nas próprias balizas. Minutos depois, Zico, sozinho frente a Fillol, obteve o golo da vitória.

Os campeões mundiais tentaram a recuperação, nomeadamente através de Houseman e Maradona, mas o meio-campo e a defesa do «Resto do Mundo» souberam por cobro a essas jogadas de ataque.

Sob a direcção do israelita Abraham Klein as equipas alinharam:

Argentina: Fillol, Olguin, Galvan, Passarella e Tarantini; Ardiles, Gallego e Maradona; Houseman, Luque e Valência. Treinador: César Menotti.

«Resto do Mundo»: Leão; Cabrini, Kaltz, Krol e Pezzei; Platini, Asensi e Tardelli,; Causio, Rossi e Boniek. Treinador : Enzo Bearzot.

MOÇAMBIQUE VENCE

Em jogo de futebol integrado nos festejos da independência de Moçambique, a equipa do Costa do Sol, de Maputo, venceu por 3-1 a do MPU do Lesotho.

Ao intervalo, os moçambicanos, que comandam a série «B» do campeonato nacional, já venciam por 2-0 o MPU, que comanda o campeonato do seu país.

SURPRESA GUINEENSE

A equipa do Futebol Clube de Bula conquistou a Taça da Guiné, ao derrotar o Benfica de Bissau, por 2-1.

O Benfica é o actual campeão da Guiné-Bissau, ao passo que o Bula obteve uma modesta classificação no campeonato.

Mesmo que o Benfica tivesse ganho o jogo, seria o Bula a representar o país na Taça dos Vencedores das Taças da África, já que os benfiquistas participarão na Taça dos Campeões.

MODALIDADES EM DESFILE

AUTOMOBILISMO

Os finlandeses Markku Alen e Ika Kiwimaki, tripulando um Fiat Abart 131 foram os vencedores do Rally Internacional do Brasil, que terminou, em São Paulo.

Duas mulheres brasileiras pilotando um Fiat 127 que utilizava álcool como combustível lograram alcançar um inesperado quarto lugar.

A prova com uma extensão de 2600 quilómetos, desenrolou-se por caminhos sinuosos entre São Paulo- Rio de Janeiro e regresso.

Wilson Fittipaldi, irmão do ex-campeão mundial Emerson, conseguiu o quinto posto na classificação. Os portugueses Carlos Torres e Pedro de Almeida (em Ford) ganharam o grupo 1 e ocuparam o terceiro posto na geral.

NATAÇÃO

O nadador José Tomé, do Sport Algés e Dafundo, estabeleceu novo máximo nacional de juniores dos 1500 metros livres, com a marca de 16 minutos, 35 segundos e 80 centésimos. A prova, organizada pela Associação de Natação de Lisboa, disputou-se na piscina do Algés e Dafundo.

Classificação individual: 1.º, José Tomé, SAD, 16.35,80 minutos; 2.º, João Silva, SAD, 17.24,50; 3.º, Carlos Seabra, SAD, 17.42,80; 4.º, Orlando Dias, SAD, 17.44,60; 5.º, Fernando Teixeira, SAD, 17.49. Amanhã, no mesmo local, disputa-se uma prova na mesma distância para atletas femininas.

TÉNIS

Terminou o I Torneio Interbancário de Ténis (zona de Lisboa), organizado pelo G. C e Desportivo do Banco de Fomento Nacional. No final da prova, à qual concorreram 10 equipas representando 8 instituições bancárias, chegaram o Banco de Portugal e o Banco de Fomento, tendo este último saído vencedor por 2-1, após despique equilibrado e emotivo.

ANDEBOL

Semana particularmente activa para o andebol: de 28 a 30 do corrente, II Torneio interselecções regionais de juniores e, de 28 deste mês a 1 de Julho, a fase final do campeonato nacional de juvenis, ambas as competições a ocorrerem em Lisboa.

ATLETISMO

O prof. Eduardo Cunha deve ser o substituto de Mário Moniz Pereira (agora dirigente remunerado do Sporting) no cargo de director-técnico do atletismo nacional.

BADMINTON

Campeonatos abertos de badminton, na cidade de Coimbra, a 30 do corrente e 1 de Julho.

Bibliografia desportiva

«ÍDOLOS»

Reinaldo (Benfica) e Costa (FC Porto) são motivos para mais dois números da colecção «Ídolos», dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão.

«SELECÇÕES DESPORTIVAS»

Já está nas bancas o n.º 19 da série «Selecções Desportivas», que inclui um elucidativo trabalho de pesquisa sobre finais da Taça de Portugal em futebol. Outras matérias de interesse: perfil do futebolista portuense Murça, historial do Sporting de Braga e Portugal no Campeonato Mundial de Futebol.

«OLIMPO»

Dirigida por Gaudêncio Costa, com Garcia Alvarez como chefe de Redacção, saiu mais um número de «Olimpo», revista do Comité Olímpico Português. Vela (por Fernando Belo), homenagem a Francisco Xavier de Araújo, o Ano Internacional da Criança, uma entrevista com o maratonista Vasco Pereira e assuntos de olimpismo preenchem «Olimpo».

«JORNAL DO TÉNIS»

Está no segundo ano de existência o «Jornal do Ténis» que a propósito editou um número especial (32 páginas) repleto de assuntos do desporto a que se dedica, como único periódico directamente ligado.

COLECTIVIDADES

CLUBE JUNQUEIRO 1979

O Clube Junqueiro 1979 montou, numa zona do pinhal do Junqueiro (em Carcavelos) um circuito de manutenção que está ao dispor de todos os desportistas.

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

O Atlético Clube de Portugal realiza, amanhã à noite, uma reunião magna na sua sede, em Alcântara. Vão ser tratados assuntos «de extrema importância», segundo uma informação daquela colectividade.

HOJE

FUTEBOL – II Divisão (apuramento do campeão): Portimonense-U. Leiria, às 18 horas. Na II Divisão («Iguilha»): Rio Ave-U. Lamas, às 17 horas. Nas III Divisão (apuramento do campeão) – Zona Norte: Bragança-Oliveirense, às 17. – Zona Sul: Oriental-Lusitano de Évora, às 19.00.

Torneio de Veteranos da AFL (final): Carcavelos-Algés e Alhandra-Belenenses, ambos às 18.

HÓQUEI EM CAMPO – Campeonato Nacional de seniores: FC Porto-U. Lamas, no Campo da Constituição, e Futebol Benfica-Benfica, no Campo Francisco Lázaro, ambos às 19.30.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional de juniores: Oeiras-Benfica e Infante de Sagres-Académica de Espinho, ambos às 21.30.

NATAÇÃO – Prova de 1 500 metros livres, femininos, na piscina «Fernando Sacadura», em Algés, a partir das 19.00.

TÉNIS – Início do Torneio do Luso, organizado pelo Luso Ténis Clube, nos «courts» do mesmo.

TOTOBOLA
jogue connosco

PORTIMONENSE - ESPINHO	[X]	[X]	[2]
RIO AVE - JUVENTUDE	[X]	[X]	[2]
BRAGANÇA - MANGUALDE	[X]	[X]	[2]
ORIENTAL - ALCOBAÇA	[X]	[X]	[2]
NATHANYA - RAPID VIENA	[X]	[X]	[2]
MALMÖ - ST. GALLEN	[X]	[X]	[2]
BOHEMIANS - ZURIQUE	[1]	[X]	[2]
ODENSE - GOTEBORG	[1]	[X]	[2]
FIRST VIENA - SP. TRNAVA	[1]	[X]	[X]
CHÊNOIS - SLÁVIA SÓFIA	[1]	[X]	[X]
BRNO - LINZ	[X]	[X]	[2]
SALZBURGO - KATOWICE	[1]	[X]	[2]
OESTERS - BANIK OSTRAVA	[1]	[X]	[X]

Agostinho: lá vai ele!

Joaquim Agostinho será, o antepenultimo a partir, hoje, em Flurance (Sul da França), para disputar o prologo do «Tour». Joaquim Agostinho partirá exactamente às 18.51 locais (19.51 em Lisboa), um minuto antes, de Zoetemelk, o penúltimo, e dois minutos antes de Hinault, o último a largar.

O primeiro corredor a partir será Sagalbazi, às 16.24 locais.

A «Volta à França» em bicicleta, a mais importante prova velocipédica mundial, principia hoje, contando com o incontestável favoritismo da «vedeta» do ciclismo gaulês, Bernard Hinault.

O «Tour», conta com a presença de 150 ciclistas em representação de 14 países. Duas antigas vedetas do ciclismo mundial, o francês Jacques Anquetil e o espanhol Luis Ocaña seguirão a corrida como comentadores do jornal «L'Equipe» (um dos organizadores da prova) e da televisão francesa.

AGOSTINHO NOS FAVORITOS

Dos 150 ciclistas, um terço são franceses, seguidos por 39 belgas, 23 italianos, 13 espanhóis e 12 holandeses. Nove nações (Portugal, Alemanha Federal, Suécia, Dinamarca, Suíça, Grã-Bretanha, Irlanda, Luxemburgo e Noruega) estão representados somente por um ou dois ciclistas.

Segundo os observadores desportivos, que dão a Bernard Hinault um favoritismo dificilmente contestado, ciclistas como os holandeses Joop Zoetemelk e Jan Lubberding, o belga Johan de Muynck e o português Joaquim Agostinho poderão dar forte réplica ao corredor bretão.

Bernardo Hinalt, vencedor no ano passado, será o «homem a bater». Todos os seus opositores o afirmam e o próprio bretão, de 25 anos, deixou bem claro que pretende repetir o seu triunfo de 1978. Milhões de franceses esperam que o seu «menino bonito» o consiga.

O facto de ser um candidato antes da corrida não parece perturbar muito Hinaut. «Sinto-me em muito boa forma. Estou mais forte e em melhores condições que no início da corrida de 1978», afirmou recentemente.

Estão inscritos duas vezes mais estrangeiros que franceses na prova deste ano, que é uma das mais curtas, desde que se realizou o primeiro «tour», em 1903. cerca de 3600 quilómetros, em 25 dias, com apenas seis etapas com mais de 200 quilómetros.

HINAULT SUPESTAR

O facto mais original é que os ciclistas atacam imediatamente os Pirenéus. Após um contra-relógio individual de cinco quilómetros, a disputar hoje, a primeira etapa de estrada, amanhã, inclui duas contagens de montanha.

A segunda etapa é uma subida de 23,75 quilómetros para a estância de Inverno de Superbagneres, a 1800 metros de altitude, e a terceira conta mais três contagens montanhosas.

«Após isso, a situação estará mais clara e conhecerei os meus princípios adversários», comentou Hinault, que tomou a precaução de se treinar na área, no principais deste mês.

Depois de atravessarem o ocidente da França e de uma incursao de três dias na Bélgica, os corredores dirigir-se-ão para os Alpes e para uma série de etapas duras de montanha. No espaço de três dias, os sobreviventes têm que ultrapassar sete contagens de primeira categoria de montanha, nos Alpes, incluindo o aterrador Alpe D'Huez (a 1859 metros da altitude) que terão que subir por duas vezes. Os ciclistas dirigem-se então de novo para o Norte, em direcção a Paris, onde o presidente Valery Giscard D'Estaing coroará o vencedor final, em 22 de Julho, nos Campos Elíseos.

O «Tour» inclui três contra-relógios individuais e dois por equipas.

OUTRAS FIGURAS

Para Hinault, a maior ameaça deverá surgir de Joop Zoetemelk, da Holanda, que já foi segundo por quatro vezes no «Tour». O holandês (de 33 anos) é um corredor completo. Encontra-se cheio de confiança após as vitórias no Paris-Nice e na «Volta a Espanha», no princípio desta época: e ele é o homem que Hinault afirma mais recear.

Dois outros holandeses, Hennie Kuiper e Henk Lubberding, deverão ter bom comportamento. Um antigo campeão olímpico e do Mundo, que terminou em segundo no «Tour» de 1977, disse recentemente que estava em tão boas condições como há dois anos. Um relativamente novato: Lubberding ficou em oitavo lugar no «Tour» do ano passado. O veterano Raymond Poulidor previu que ficaria este ano em segundo, a seguir a Hinault.

Provou o seu talento quando foi o único corredor capaz de se aguentar nos Alpes, ao lado de Hinault, no recente «Criterium» Dauphine Liberé», que o francês venceu.

«Espero conseguir um dos três primeiros lugares do Tour», disse. «Vitória? Ainda não penso nisso. Veremos para o ano».

Lubberding tem a vantagem de ser membro da equipa mais forte, que deverá dominar a classificação por equipas.

A Bélgica não encontrou ainda um sucessor para Eddy Merckx. Entre os corredores belgas de maior craveira, estão Michel Pollentier, Johan de Muynck e Lucien Van Impe. Pollentier tinha acabado de ganhar a «camisola amarela», o ano passado, quando foi desqualificado, após um teste antidoping ter provado positivo. Tem sonhos de vingança, mas não tem feito uma grande época. De Muynck venceu a «Volta à Itália» em 1978 e ficou em segundo dois anos antes. Trata-se de uma proeza que tem de se ter em conta, tanto mais que disse que o seu objectivo deste ano era vencer a «Volta à França». Van Impe venceu o «Tour» em 1976 e, por essa razão, deverá também ter algumas hipóteses.

Os dois melhores italianos, o antigo campeão do mundo, Francesco Moser e Giuseppe Saronni, recente vencedor do «Giro de Itália», estarão ausentes. Contudo, os desportistas italianos têm um terceiro homem para acarinhar: Gianbatista Baroncheli, que não tomou parte na «Volta à Itália» para se preparar para a «Volta à França».

Como se disse, outros candidatos são o veterano português, Joaquim Agostinho, o norueguês Knut Knudsen, Sven Nilsson e o antigo campeão olímpico Bernt Johannson (da Suécia) e o francês Michel Laurent.

PERCURSO

A «Volta à França» terá um total de 3.735 quilómetros, divididos por 24 etapas e um prólogo.

O programa oficial, do «Tour» é o seguinte:

27 de Junho – prólogo: Fleurance, 5 quilómetros, no sistema de contra-relógio individual.

28 de Junho: primeira etapa, Fleurance-Bagneres-De-Luchon, 225 kms.

29 de Junho: 2.ª etapa, Bagneres De Luchon-Superbagneres, 23,750 quilómetros (contra-relógio individual).

30 de Junho: 3.ª etapa, Bagneres de Luchon-Pau, 180,5 kms.

1 de Julho: 4.ª etapa, Captieux-Bordeus, 86 kms (contra-relógio por equipas).

2 de Julho: 5.ª etapa, Neuville de Poitou-Angers, 145,5 kms.

3 de Julho: 6.ª etapa, Angers-Saint Brieuc, 242,5 kms.

4 de Julho: 7.ª etapa, Saint-Hilaire-Du-Harcouet-Deauville, 161 kms.

5 de Julho: 8.ª etapa, Deauville-Le Havre, 90 quilómetros (contra-relógio por equipas).

6 de Julho: 9.ª etapa, Amiens-Roubaix, 203 quilómetros.

7 de Julho: 10.ª etapa, Roubaix-Bruxelas, 124 kms.

8 de Julho: 11.ª etapa, Circuito de Bruxelas, 34,4 quilómetros (contra-relógio individual).

9 de Julho: 12.ª etapa, Rochefort-Metz, 193 quilómetros.

10 de Julho: 13.ª etapa, Metz-Ballon D'Alsace, 204 kms.

11 de Julho: 14.ª etapa, Evian-Morzine Avoriaz, 55,5 kms (contra-relógio individual).

13 de Julho: 16.ª etapa, Morzine Avoriaz-Les Menuires, 199 kms.

14 de Julho: repouso em Les Menuires.

15 de Julho: 17.ª etapa, Moutiers-Alpe D'Huez, 166,5 kms.

16 de Julho: 18.ª etapa, Alpe D'Huez - Alpe D'Huez, 119,5 kms.

17 de Julho: 19.ª etapa, Alpe D'Huez-Saint Priest, 162 kms.

18 de Julho: 20.ª etapa, Saint Priest-Dijon, 234,5 kms.

19 de Julho: 21.ª etapa, Circuito de Dijon, 50 kms (contra-relógio individual).

20 de Julho: 22.ª etapa, Dijon-Auxerre, 189 kms.

21 de Julho: 23.ª etapa, Auxerre-Nogent-Sur-Marne, 205 kms.

22 de Julho: 24.ª etapa, Le Perreux-Paris, 181,5 kms.

OS MAIORES

Jacques Anquetil e Eddie Merckx, que venceram o «Tour» por cinco vezes cada um, são os recordistas de triunfos na maior competição velocipédica mundial.

Os vencedores do «Tour», depois da II Guerra Mundial, foram os seguintes: 1947 - Robic (França); 48: Bartali (Itália); 49: Coppi (Itália); 50: Kubler (Suíça); 51: Koblet (Suíça); 52: Coppi; 53: Bobet (França); 54: Bobet; 55: Bobet; 56: Walkowiak (França); 57: Anquetil (França); 58: Gaul (Luxemburgo); 59: Bahamontes (Espanha); 60: Nencini (Itália); 61: Anquetil; 62: Anquetil; 63: Anquetil,- 64: Anquetil,; 65: Gimondi (Itália); 66: Aimar (França); 67: Pingeon (França); 68: Janssen (Holanda); 69: Merckx (Bélgica); 70: Merckx; 71: Merckx; 72: Merckx; 73: Ocaña (Espanha); 74: Merckx; 75: Thevenet (França); 76: Van Impe (Bélgica); 77: Thevenet; 78: Hinault (França).

MERCKX: RECORDISTA

Bernard Hinault e Jan Raas foram, em 1978, os vencedores do maior número de etapas, com três triunfos cada um. No entanto, o «record» de Eddie Merckx, com um total de 35 etapas ganhas em seis edições do «Tour», permanecerá incólume, já que o único ciclista ainda em actividade, na lista dos vencedores, é Walter Godefrot, com nove etapas ganhas. Depois de Merckx, foram os franceses Leduqc (com 25) e Darrigade (com 21), que mais vezes triunfaram em tiradas do «Tour». Joaquim Agostinho venceu, até agora, três etapas; duas em 1969 e uma em 1977.

No ano passado, o holandês Henk Lubberding foi o vencedor da «classificação dos jovens», uma inovação do «Tour-78», que se repetirá. Esta classificação, identificada com a «camisola branca», será disputada por todos os concorrentes com menos de 24 anos, que possuam a licença profissional há menos de dois anos.

QUEM VAI ALINHAR

Os organizadores da 66.ª edição da Volta à França comunicaram a composição provável das quinze equipas que partirão de Fleurance, para esta edição do Tour.

Bianchi: Cavalcanti, de Muynck, Donadello, Knudsen, Lualdi, Parsani, Pozzi, Santoni, Alex e Tic van Linden.

Flandria: Agostinho, Bittinger, Bonnet, de Meyer, Devos, De Schoenmaecker, Martens, Michaud, Thevenard e Verschuere.

Daf: Bellet, De Haes, Maas, Mintkewicz, Ongenae, Penevage, Schepers, Tackaert, Van Calster e Verbrugge.

Fiat: Alban, Balbuena, Beucherie, Bourrier, de Carvalho, Julien, Lelay, Meslet, Tesniere e Sherwen.

Inoxpran: Battaglin, Berto, Bracchi, Busolini, Foresti, Leali, Magrini, Mantovani, Pugliese e Sigurotti.

Ijsboerke: Delcroix, Den Hertog, Dierickx, Jacobs, Peeters, Pevenage, Thurau, van de Poel, Van de Wiele e Verlinden.

Kas: Alfonsel, Criquelion, Dillen, Galdós, Ladron de Guevara, Martin, Tierlinck, Vilarderbo, Van Impe e Van Looy.

Hotobecane: Bazzo, Martinez, Michel, Patritti, Pescheux, Poirier, Vanoverschelde, Vallet, e dois outros concorrentes a designar.

Magniflex: Giam Battista Baronchelli, Gaetano Baronchelli, Bausager, Ceruti, Johansson, Marcussen, Paleari, Polini, Sgalbazzi e Vandi.

Mercier: Friou, Gallopin, Gauthier, Levavasseur, Martin, Mathis, Mollet, Nilsson, Sezcnec e Zoetemelk.

Peugeot: Bossis, Bourreau, De Cauwer, Duclos-Lassale, Esclassan, Hezard, Kuiper, Laurent, Legeay e Perret.

Renault: Arbes, Becaas, Bernaudeau, Chaumaz, Didier, Hinault, Le Guilloux, Bertin, Chalmel e Villemiane.

Splendor: Beyssens, De Saever, Dumont, Jezzon, Kelly, Loos, Malfait, Myngheer, Polentier e Verschaeve.

Teka: Esparza, Fernandez, Garcia, Gutierrez, Kraft, Lopez-Carril, Oliva, Pesarrodoma, Sanders e Viejo.

Raleigh: Knetemann, Lubberding, Mutter, Pronk, Raas, Sutter, Van De Velde, Van Vliet, Wellens e Wesemael.

Hinault: toda a França confia nele

GRANDE PRÉMIO DO MINHO

O terceiro Grande Prémio do Minho em ciclismo, para seniores «A», realiza-se de 11 a 15 de Julho, com a participação das principais equipas de clubes. A prova inicia-se com um «prólogo» em Cabeceiras de Basto e no dia 12, primeira etapa de estrada, os ciclistas percorrerão a distância entre Pevidém e Barcelos (146 km). No dia 13 de Julho correm duas etapas: uma entre Guimarães e Póvoa do Lanhoso (102 km) e a outra entre Mogege e Felgueiras (51 km). No dia 14 de Julho, os ciclistas disputam a etapa entre Felgueiras e Vizela (156 km), para no último dia da prova, depois da etapa Vizela-Pousada de Saramagos, (80 km) correrem no sistema de contra-relógio individual, a distância entre Pousada de Saramagos e Guimarães (15 km).

TOTOBOLA

taça internacional de futebol

aposte e habilite-se também à oferta de um automóvel

uma CITROËN DYANE por semana a sortear nos Concursos de 1, 8, 15, 22, e 29 de Julho e 5 de Agosto

1 X 2

Jogue 8 ou mais apostas por bilhete

INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento importante do dia é, sem dúvida alguma, a inauguração da exposição de Escada, hoje à noite, na galeria S. Mamede. Depois de dois anos de ausência durante os quais esteve no Caramulo, Escada, (cuja última exposição teve lugar em Abril de 1977 e quase passou despercebida devido a um conjunto de circunstâncias que não vale a pena enumerar) regressa à vida, expondo vinte quadros a partir das 22 h. de hoje numa galeria a que o público de Lisboa passa a dever mais um serviço. Isto, porque o regresso de Escada se deve, em grande parte, à preserverança e à boa vontade do proprietário dessa galeria. Antes de pormos Escada a falar de si mesmo e da sua obra, uma brevíssima explicação destinada aos leitores mais jovens deste Roteiro, isto é, aqueles que se começaram a interessar pelo mundo das artes plásticas durante a doença que obrigou este pintor a guardar a paleta e os pincéis durante tanto tempo. Escada nasceu em Lisboa em 1934, diplomou-se pela ESBA e foi bolseiro da Gulbenkian em Paris durante mais de dez anos. Esta estada em Paris desempenhou um papel importante na obra de Escada, que fez parte integrante do «Grupo KWY» (Lourdes de Castro, René Bertolo, Eduardo Luís, Henrique Silva e dois pintores estrangeiros). Individualmente, Escada apenas expôs duas vezes, mas participou em numerosas exposições colectivas com os restantes membros do «Grupo KWY», nomeadamente em Hannover (1956), na Universidade de Sarrebruck (1960), na SNBA (1961), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1965), no «17ème. Salon de la jeune Peinture» (1966), nas exposições de Arte Portuguesa de Bruxelas, Paris e Madrid (1967/1968), na Fundação Maeght, de Saint Pal de Vence (1969), na exposição organizada por ocasião da inauguração da Galerie Aurore (1969), na Exposição dos Artistas Portugueses, de Paris (1970), na exposição «10 ans d'art portugais», de Paris (1971), nas exposições de Arte Portuguesa Contemporânea, de Brasília, S. Paulo e Rio de Janeiro (1976/1977) e, finalmente, na já mencionada exposição da ESBA de 1977.

Referindo-se à exposição que hoje abre as suas portas ao público, Sophia de Mello Breyner Anderssen escreveu: «Um pintor não é apenas alguém que pinta bem mas mais ainda, alguém que vê bem. E só vê bem aquele que imagina a evidência». Julgamos que estas palavras de Sophia de Mello Breyner definem a principal caracteristica de Escada – um pintor que imagina a evidência recriando-a e dando-lhe, dessa forma, um sentido mais real e mais verdadeiro.

Nesta nova exposição, Escada apresenta qualquer coisa de novo em relação à sua obra anterior. Baseando-se numa frase ouvida, há muitos anos a Sophia de Mello Breyner, («Ninguém sabe mais, acerca dos ursos, do que os próprios ursos»...), o Roteiro Cultural ouviu o «próprio» Escada sobre a evolução da sua pintura. Seguem-se algumas frases em que o pintor explica o que lhe aconteceu:

«Em Paris comecei, a certa altura, a fazer coisas mais ligadas ao creto e, quando cheguei cá, não sei se por uma questão de saudades disto, se pelo ambiente que há aqui, se pela luz – não sei – comecei a tentar fazer coisas figurativas. Percebo muito bem aquela frase de Picasso, «a pintura abstracta não é senão a pintura – e o drama?» e a minha pintura foge a isso que o Picasso designava por «só pintura».

E mais adiante:

«Alguns dos quadros que exponho vão ser rotulados de académicos e outros de... repetitivos ou, pelo menos, de continuarem parecidos com o que eu já fazia. Estou a imaginar uma série de críticas e de opiniões, mas isso tudo cada vez me interessa menos. Cada vez penso mais – e esta opinião foi reforçada durante este período em que estive doente – que aquilo que a gente deve fazer é aquilo que tem a fazer e que nos dá prazer fazer».

Talvez Sophia de Mello Breyner consiga explicar melhor tudo isto ao dizer, referindo-se à evolução deste pintor, que «na poética de Escada não há propriamente evolução mas antes sucessivas aflorações do latente, do imanente, do subjacente; algo aqui lembra a frase de Pessoa: «eu não evoluo, viajo». Mas não é tanto o pintor que viaja mas antes as imagens que viajam através do seu ver trazidas por obscuras correntes, até subirem à flor da tela dos seus quadros para se verem».

E ficamos por aqui. A obra de Escada fala por si e diz muito mais do que todas estas palavras. O que é preciso é conhecê-la.

A falta de espaço não nos permite continuar a tratar o sector das Belas Artes, o que não prejudicará os leitores mais assíduos deste Roteiro, que poderão consultar os últimos números do «DL», para saberem o que se está a passar. Recordamos, porém, que foram ontem inauguradas duas exposições: a de aguarelas de Mário de Oliveira na galeria de «O País», e a de Domingos Saraiva na SNBA.

Se ainda não foi ver «Faztudo, faztudo, faztudo», à Casa da Comédia, de que está à espera?

No sector teatral, uma notícia importante: a Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa apresenta na Praça do Império a peça «Quando a banda tocar», de Luzia Maria Martins. Este espectáculo, que se repete nos dias 28 e 29, integra-se nas «Festas da Cidade» que a Câmara Municipal organizou e promove até ao fim do mês.

Outra notícia teatral de interesse: Termina hoje, no S. Luís, a apresentação do monólogo dramático «Jean Jacques Rousseau» que Gerard Desarthes interpreta e que é encenado por Jean Jourdhuil.

No Porto, o TEP apresenta na Sala António Pedro «A Agonia do Defunto», de colombiano Esteban Navajas Cortes. A encenação deste espectáculo é de José Cayolla e a realização plástica é do escultor José Rodrigues. Com a apresentação deste espectáculo terminam as «Festas da Cidade do Porto».

Continuam, na Reitoria da Universidade de Lisboa, as eliminatórias do Concurso Viana da Mota em que participam, este ano, 71 concorrentes provenientes de 26 países.

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE BEJA

MERCADORIAS

Em 20 de Junho corrente entra em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Beja e os Domicílios de Beja, Neves, Penedo Gordo, Santa Clara de Lourado, Beringel, Baleizão, Salvada, Cabeça Gorda, Vala de Açor de Cima, Serpa, Azinhal, Algodor, Santa Iria (Serpa), Vales Mortos, Mértola, Montalvo, Monte Moreano, Corte da Pinto e Mina de São Domingos, a cargo de Jacinto Espanhol Carneiro.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela Camionagem Combinada.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado nas regiões do Litoral onde havia neblina e pouco nublado nas restantes regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	21°
PORTO	16°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	19°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	21°
SAGRES	18°
FARO	23°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.50 **3,6 m**	10.09 **1,1 m**
17.06 **3,8 m**	22.39 **1,1 m**
DIA 28	
5.27 **3,6 m**	10.46 **1,2 m**
17.42 **3,7 m**	23.16 **1,2 m**
DIA 29	
6.04 **3,5 m**	11.25 **1,3 m**
18.18 **3,6 m**	23.56 **1,3 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado no Litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca e nas regiões do interior e do Centro e Sul onde poderão ocorrer aguaceiros ou trovoadas dispersas; vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde nas regiões do Litoral a Sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.14

OCASO ÀS 21.06

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

17.00 – «Trajectória» (Programa da juventude), **19.00** – Música portuguesa; **19.30** – «Jornal da Noite», **20.00** – Música variada; **21.00** – 4.º Episódio do Folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burges; **21.20** – Orquestras e canções; **22.00** – Conjuntos ligeiros; **22.30** – «Forma e conteúdo» (Quotidiano das artes e das letras); **23.00** – «Programa da Noite»; **00.00** – «Último jornal».

2.º Programa

17.00 – Solos de piano – Nocturnos op. 48 n.ºs 1 e 2, de CHOPIN, por ARTUR RUBINSTEIN; – Valsas Nobres e Sentimentais, de RAVEL; – Sarcasmos op. 17, de PROKOFIEV; **18.10** – Efeméride musical – Nascem os sopranos Toti Monti e Anna Moffo: – Árias de Ópera, de DONIZETTI e BELLINI; – É strano – Ah Forse é lui; ária da ópera «La Traviata», de VERDI; **18.30** – Arquivo do disco; **19.00** – Com a música de Frederico de Freitas; **19.25** – «Texto literário», um programa da Direcção Geral do Ensino Básico; **20.00** – Música sinfónica: – Concerto n.º 2 em Lá Maior, para piano e orquestra, de LISZT; – Variações sobre «O Pavão», de KODALY, **20.55** – Conjuntos de câmara: – Concerto em Ré Maior, para 5 flautas, de BOISMORTIER; Divertimento em Sol Maior, de MICHAEL HAYDN; – Sonata em Si bemol Maior, de DUSSEK; **21.30** – Música sinfónica de Paul Dukas: – Polyeucte, abertura; – Sinfonia em Dó Maior; **22.30** – Curiosidades musicais: – Tati – Tati, variações sobre um tema infantil (Borodine-Cesar Cui, Liadof, Rimsky-Korsakoff, Liszt. Orquestração de Tcherepnine; **22.50** – Serenata mourisca op. 10 n.º 2, de ELGAR; **23.00** – Missa em Dó Menor K. 427, de MOZART; **00.00** – A cantata «When nigth her purple veil», de Henry Purcel; **00.15** – «Intercâmbio musical» Compositores alemães da RDA – gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã – «Balada» para oboé, violoncelo e piano, de Friedrich Schenker; – Concerto para piano e orquestra, de Ruth Zechlin; **01.00** – Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03 – Contacto; **17.40** – «Contacto com o Mundo»; **18.10** – «Contacto com a Ciência» (com: Sérgio Vieira); **19.45** – «Zona de Controlo»; **19.45** – «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00** – Quando o telefone toca; **20.33** – Cartaz; **21.05** – Fado ao vivo; **21.33** – Quando o telefone toca; **22.33** – O tema é...; **Projecção.**

Emissão Estereofónica (97,4 mhz)

15.03 – Hora de ponta; **19.00** – Em órbita; **21.03** – Fórum

Rádio Renascença

18.08 – Apelos, **18.05** – Igreja em Notícia-Palavra do dia, **18.30** – Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00** – Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **20.00** – Objectivo, **20.54** – Apelos, **21.05** – Pentagrama; **21.30** – O Som da Noite, **22.00** – Quando o telefone toca, **22.30** – Temas Vivos; **23.30** – Textos e Pretextos; **23.55** – Fecho

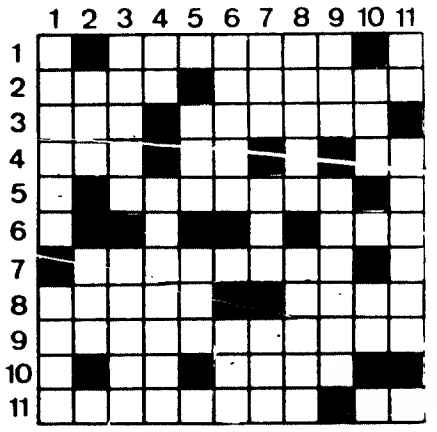
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 370

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Ofereceis. Atascam.
3 Lingua que antigamente se falava no N de França. Transpi ramos.
4 Rate. Sua Majestade. Idem.
5 Nivelaria.
6 Uma das Espórades.
7 Engolir (pop).
8 Rezara. Pedra-ume.
9 Escrevinharias.
10 Seguia. Cidade da Argélia.
11 Tombados. Senhor.



VERTICAIS:

1 Venerar. Desamparada.
2 Escudeiro Grande
3 Apelido Espécie de jogo popular.
4 Tempo do verbo ser Prenderiam.
5 Abreviatura de Santissimo Sacramento. Conjunção.
6 Espécie de melro da Índia. Código.
7 Fruto da ateira. Grande quantidade. Anel.
8 Domestica!. Palmeiras da Amazónia.
9 Gavinha. Nome de homem.
10 Agarrei. Autores.
11 Preposiçao. Regulais as doses de.

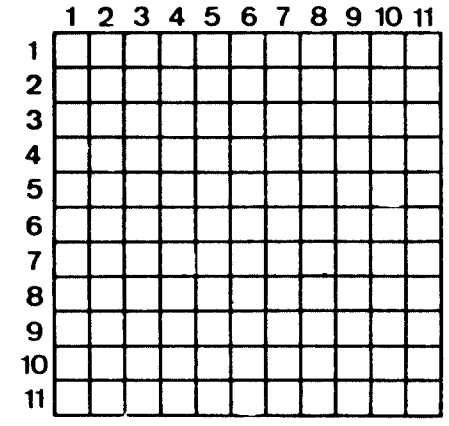
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 430

HORIZONTAIS:

1 Boas Festas. Mil duzentos e seis em romano. Batráquio.
2 Espécie de andorinha. Ateu.
3 Exclusiva. Pássaros robustos.
4 Pegas. Nome científico do pato.
5 Cobalto (s.q.). Preposição latina que designa movimento.
6 Patrão. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça. Estime.
7 Tratamento dado na China a certas pessoas. Soluçam. O mais
8 Louco. Rio da França e da Alemanha.
9 Charneca. Botequim.
10 Camareira Preposição. Conjunção.
11 Restos mortais. Perfume.



VERTICIAS:

1 Mala. Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé.
2 Precaução. Olhais atentamente.
3 Modelo. Prendes.
4 Vila e sede de concelho (Santarém). Sufixo que designa pequenez.
5 Filtras. Estime. Abreviatura de Santíssimo.
6 Cidade de França. Berilo (s.q.).
7 Trave. Conjunção. Miriare.
8 Magnetiza (um corpo). Personagem da literatura fantástica inglesa.
9 Remoque (fig.). Ramarelhete.
10 Cursos de água naturais e abundantes. Dão marradas
11 Preposição e artigo (pl) Carimbe. Sadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 369

HORIZONTAIS:

1 Tas NÃO. MCC.
2 Atar Ura. HA
3 Rumar. Arpas.
4 Dão Erra
5 Era DIA SEM.
6 Ser Itu
7 Fia Ara
8 Afim. Oba. Om
9 Luto Carepa
10 Ulano. Dama
11 Nomes Aia

VERTICAIS:

1 TARDE. Falun
2 Atuara. Fulo.
3 Samoa. Fitam
4 Rã Simone.
5 Rédea. Os.
6 Au. Rir. Oc.
7 Orara. Abada.
8 Ara Arai.
9 Pista Ema
10 Cha Europa.
11 Casem Ama

Provérbio: Não há dia sem tarde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 429

HORIZONTAIS:

1 Garra Sofia
2 Amais Atuar.
3 Tão Lar
4 Amas Napo
5 Mós, Ame. Sãs
6 Alaga
7 Ari. Ira Ala.
8 Ramas. Socar
9 Oras Mo
10 Calares. Lua.
11 Ama. Ela

VERTICAIS:

1 Gabám. Araca.
2 Am. Moira.
3 Ratas Imola
4 Rias. Aram
5 Aso. Alisara
6 Omar. Se
7 Sal Egas Sé.
8 OTAN Om
9 Furas Acola
10 Ia. Paula.
11 Arcos Arras

filmes

Lisboa

Permanente

GUERRA — Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513, **CORTEZ** — Rua de S Nicolau, 93, Tel. 325378; **ZIRA** — Pç das Casas Novas, Lote 66, Tel. 311216 **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A, Tel 612248; **GASPARINHO** — R. Dr. Gama Barros, 54-A, Tel 890465; **ALAMEDA** — Alam. Linhas Torres, 201-B. Tel. 790992; **J. RIBEIRO** - Est. da Luz, 199-A, Tel. 780969; **CENTRAL DA LAPA** — R dos Navegantes, 10, Tel. 661734; **MARLUZ** — Cç. da Pricheleira, 140-B-C, Tel. 880703; **SAGRES** — Av. Luis Bivar, 79-71, Tel. 547213; **COMBATENTES** — Av. Com. Grande Guerra, 166, Tel. 2104953; **BRITO** — R. do Colégio, Lote 32-B, Tel. 993351; **LEITÃO** — R. Guilherme Gomes Fernandes, 62, Tel. 910051.

REFORÇO

ARNALI — R. Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; **SANEX** — Av da Igreja, 31-C, Tel. 897505; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa Vilhena, 9-C, Tel. 770324; **BENFICA** — Est. Benfica, 678-E, Tel. 702532; **ALMEIDA** — R. Silva Carvalho, 136, Telef. 681726; **MADRE DE DEUS** — R. da Margem, 15-B, Tel. 382470; **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65, Telef. 545048; **CARRONDO** — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; **MARCOS NASCIMENTO** — Cç. Marquês Abrantes, 36-A, Tel 664238; **VAZ MARTINS** — R. António Ferro, 6-A, Tel. 970660; **NOVA** — Rua Açores, 11-A, Tel. 910305; **CÉSAR FERNANDES** — Az. dos Bezouros, Lote R 8, **MATOS** — Trav. Prioras (Viv Morgadinho), Tel 2519939.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Aven. frederico Ulrich, 9-2.º Piso E, Telef. 2768030; **C. DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A, Tel 2764466; **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84, Tel 2490305, **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da Republica, 23, Tel. 2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13, Tel. 2233471; **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1, Tel. 2076454; **AMORA — Amorense** — Av. Marg. Silva Gomes, 80, Tel. 2210042; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38, Tel. 2218560; **MONTIJO — S. Pedro** — Av. Camões, 16, Tel. 231133; **MOITA — União Moitense** — Av. Dr Teófilo Braga, Tel. 239025; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30, Tel 204020; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10, Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALCABIDECHE — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 242839, até às 22 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Domingos da Silveira** — Av. Saboia, 29-B, Tel. 260085, até às 21 horas; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10, Tel 2430691, até as 24 e das 0 às 9 horas, **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Brandão** — Av da Republica, 77-C, Tel. 2471054, ate as 24 e das 0 as 9 horas; **PAREDE — Junqueiro Mendes** — Até as 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, 29-A, Telef. 261186, até as 24 e das 0 as 9 horas, **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs 262313-267314, até às 22 horas. **CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41, Tel. 280841, até as 21 horas, **Cascais** — R. Conde Monte Real, B.º Caixas, Tel 282407, até as 24 e das 0 as 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio. 3-A. Tel. 935518 (Permanente); **Clabel** - R. António Sardinha, 23-D, Tel. 938551, até as 22 horas; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A, Tel. 970461; **QUELUZ - Zeller** — R da Republica, 83, Tel. 950045; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv., 5, Tel. 2518669; **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2, Tel. 2940781; **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038 (Permanente); **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310, até às 20 30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8, Telef. 2960194, até às 23 horas, **SINTRA — Simões** — Estefânia, Tel. 2930832 (Permanente); **COLARES — Abreja** — Tel. 299088

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92, Telf. 687011; **ALMEIDA CUNHA** Rua Formosa, 227, Telf 24874; **CONTUMIL** – Rua de Contumil, 540 Telf. 485755; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636, Telf. 21782; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56 Telf 52782; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855 Telf. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251 Telf.487118; **SÃO JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622 Telf. 54526; **SAÚDE** – Av. Combatentes, Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL – Rua do Bonjardim, 727. Telf. 27878; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua de D. Manuel II, 90 Telf. 315051; **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125 Telf. 20463; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444. Telf. 481687.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES – Rua Fernandes Tomás, 41 Telf. 22634; **OLIVAIS** – Rua Bernard de Albuquerque, 19. Telf. 72904.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A (18 anos)
Às 14.45, 17.15 e 21.45
EQUUS
Às 24 h – Int. m. 13 anos
BANANAS
Sala B – M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.45 e 24
UM AMOR EM NEW YORK
Com Paul Sorvino

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.00, 18 15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 18-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N ac. men. 18 a.
O amor ultrapassou a tragedia!
E O AMOR TRIUNFOU
Com Ashok Kumar e Saira Banu

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
7.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)
7.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, dançava amor para colher a herança!
A HERDEIRA
com: Dominique Sanda e Anthony Quinn
um filme de Mauro Bolognini
2.ª semana últimos dias

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12 30, 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30
ORGIAS LOUCAS
Int men 18 anos — Pornográfico
Às 24 h. Grupo D M. 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Sessões – 14.15, 16.30 e 21.30
OS TRÊS PANTERAS NEGRAS
Um filme de Gordon Parks Jr.
com Jim Brown, Fred Williamson
N. ac a men. 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
N acon. men. 13 anos
VERÃO 42
Um filme de Robert Mulligan
com Jennifer O' Neil e Gary Grimes
Às 23.45h
PSICO
de Alfred Hicthcok

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
c/ Klaus Kinski
Realização de Werner Herzog
Filme de qualidade

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 h.
N. Acons. men. 18 anos
SURTILÉGIO DE AMOR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Amanhã às 21 15
Int. men. 13 anos
UM MOMENTO DE DESVARIO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Alexander Fu Sheng e Chang Ju-Tang
OS VINGADORES DE SHAOLIN
Um filme de Chang Cheh
Scope colorido
Interd. men 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
A obra-prima de Werner Herzog
Filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Arthur Penn
VÍCIO DE MATAR
Com Paul Newman
a vida de Billy The Kid, não matava por prazer... apenas por vingança!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, 15.15 e 21.30 Horas
(Int. men 13 anos)
A SELA DE PRATA
Hoje às 18 15 horas em «CINEMA À QUARTA-FEIRA»
(não acons. men. 18 anos)
CHACAL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18 30 e 21 30 h
Maiores 10 anos
A mais excitante aventura jamais filmada!
A AVENTURA DO POSEIDON
Com Gene Hackman e Ernest Borgnine
O talento reunido de 15 laureados pela Academia!

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
não acons. men. 13 anos
Em homenagem a John Wayne
Um filme de Hal Wallis
O XERIFE
John Wayne e Katharine Hepburn

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A SENTINELA
um filme de Michael Winner
com Cristina Raines, Chris Saradon
Martin Balsan e Ava Gardner

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A história de dois homens que começaram como rivais e acabam estranhamente AMIGOS!
ESTRANHOS COMPANHEIROS
James Caan e Billy Dee Williams
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Um Fantástico Percurso De Violência e Morte
VINGANÇA É O MEU DESTINO
Com: Chris Robinson e Sidney Blackmer
Não aconselhável a menores de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15,15 18,15 e 21,30 h
Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de John Sturges
O VOO DAS ÁGUIAS
Com Michael Caine, Donald Sutherland

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
Intr men 18 anos
A MULHER DE MEU PAI
Com Carol Baker e Adolfo Celi

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA1
Às 14 30, 16.45 e 19 00
ACONTECEU NO OESTE
Às 21.15 e 23.30
HONRA
A UM HOMEM MAU
SALA 2
Às 14.30, 16.45 19 00
UM DIA EM NOVA IORQUE
Às 21.15 23.30
UM AMERICANO EM PARIS
SALA 3
Às 14 30, 16.45 e 19.00
LERPAR
O PEIXINHO VERMELHO
Às 21.15 23.30
A FUGA
SALA 4
Às 14.30, 16.45 e 19.00
PERFUME DE MULHER
Às 21.15, 23.30
A SEGUNDA DIMENSÃO

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Em 6.ª semana
Emoção, «Suspense» intriga, num filme devastador!
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Com Richard Harris e Ann Turkel

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Int men 13 anos
15.30, 18 30, 21 30
Homenagem a John Wayne
O ATIRADOR
Com James Stewart e Lauren Bacall
A legenda do mais temível pistoleiro do Oeste!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16 30, 18 45 e 21 30
Terry Thomas, Leslie Phillips e Sue Lloyd, em
A MOSCA ESPANHOLA
Um filme de Bob Kellett
Technicolor
Nao acons men 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15 15, 18 30 e 21 30
Ciclo «Grandes Realizadores»
«LA CHAMBRE VERTE»
O QUARTO VERDE
Um filme invulgar de François Truffaut
Não acons men 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16 30, 19 00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int men 13 anos
Às 14.30, 17.30, 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
2.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h — Não acons men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa
9.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
John Wayne, Lauren Bacall, James Stewart em
O ATIRADOR
Um filme de Don Siegel
Technicolor
Interdito a menores de 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Retrospectiva Jean-Pierre Melville
Às 15.15, 18.15 e 21 15 horas
LE SAMOURAI
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Embaixada de França em Lisboa

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Sessões às 14.15, 16.30, 19, 21 30
Não acons. men 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos).
MONUMENTAL - «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos).
VARIEDADES - «Tu e Eu Somos 3», 21.45 (13 anos).
TEATRO ABERTO - «Corpo Delito na Sala de Espelhos», 21.30 (18 anos).
MARIA MATOS - «A Família», 21.30 (13 anos).
BARRACA - «D. João 6.º», 21.30 (13 anos).
D. MARIA II - «A Bisbilhoteira», 21.45 (6 anos).
LAURA ALVES - «Que Grande Bronca», 21.45 (13 anos).

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - «As Devassas», 19, 21 e 23 (18 anos).
OLÍMPIA - «Emmanuelle em Tóquio», sessões permanentes (18 anos).
LUMIAR – «O Lutador Invencível» 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Homem de Singapura» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Terra Prometida» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Viagem ao Inferno» 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Chamam-me Dólares» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «A Criada» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ALGÉS – Stadium – «O Rapto», 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Matra para não morrer», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «A última jogada» (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Aquele Verão», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Os rapazes da Companhia C», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Apetites de Lady Drácula», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Amante do bolso», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Alguém anda a matar os grandes chefes da Europa», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Delírios pornográficos», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Sete contra todos», às 21 15 (10 anos)
SETPUBAL – Júpiter – «Operação Amsterdam», às 21 15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Exorcista da Corda» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE (A) – «Um Amor de Vigarista» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Hollyood de Ontem» 21.45 (13 anos)
TERÇO – «O Ultimo Comboio do Katanga» 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Grande Invasão» 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Batalha no Espaço» 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «Hubba Hubba», 21.45 (18 anos).
BATALHA - «Vamos a Isto Rapazes», 21.30 (13 anos).
COLISEU – «Amargura de duas Almas» 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos).
ÁGUIA - «Assassinos Sobre Rodas», 21.30 (18 anos).
S. JOÃO – «O Céu Pode Esperar» 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ - «Perseguição Alucinante», às 21.45 (18 anos).
CHARLOT - «Skate», às 21.30 (13 anos).
JÚLIO DINIS - «Um Caso Estranho», 21.30 (13 anos).
RIVOLI - «O Pequeno Banhista», às 21.30 (13 anos).
FOCO - «Os Cavaleiros do Asfalto», 21.30 (18 anos).
PASSOS MANUEL - «História da Vida e da Má Vida», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Um Indomável Rebelde» 21.30 (13 anos)
SOUSA BASTOS – «Massacre no Texas» 21.30 (18 anos)
TIVOLI - «Grease Brilhantina», 21.30 (13 anos).
S. TEOTÓNIO – «Morte de um Deputado» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65631/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372/61/2 PUBLICIDADE 368740

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 28954/5

Io Appoloni volta hoje ao "Directíssimo"

A actriz Io Appoloni, que amanhã à tarde prestará declarações na Polícia Judiciária, volta esta noite ao programa «Directíssimo».

Como noticiámos, na altura, Io Appoloni afirmou que tinha feito um aborto, tendo um estudante de Medicina, «zeloso» cumpridor da lei, ido a correr apresentar queixa à Polícia Judiciária.

Voltará a reafirmar que fez um aborto? – perguntámos.

«Se me voltarem a fazer a pergunta terei de responder na mesma, não é verdade?» – afirmou-nos esta manhã Io Appoloni.

Acidentados melhoram

Segundo informação do Estado-Maior da Força Aérea, «a situação clínica dos militares acidentados na base-escola de tropas pára-quedistas em Tancos, ocorrência tornada pública no sábado passado, tem vindo progressivamente a melhorar.»

Em conformidade – assinala a nota do EMFA – tem sido possível transferir grande parte dos feridos dos hospitais de Santa Maria e Hospital Militar Principal (à Estrela), para o Hospital da Força Aérea (ao Lumiar),

União Soviética

o maior leque de viagens em 1979

MOSCOVO E LENINEGRADO

★

MOSCOVO — KIEV — LENINEGRADO SOUZDAL

★

MOSCOVO — LENINEGRADO E AS REPUBLICAS DO BÁLTICO

★

MOSCOVO E AS REPÚBLICAS DA ÁSIA CENTRAL

TUDO INCLUIDO VIAGENS ACOMPANHADAS

peça-nos programa especial:

Europeia

• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •

Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377

membro IATA em Portugal

FRAUDE NOS EXAMES

Tudo está nas mãos do MEC

A anulação ou confirmação das provas do 2.º ano do Ensino Complementar e a marcação do recomeço dos exames, são as duas decisões que se aguardam a todo o momento por parte dos responsáveis do ME C.

Como foi noticiado, a maior parte dos textos dos exames, foi divulgada antes da realização de provas (ainda esta manhã um matutino publicava a prova de Ciências Físico Químicas que se deveria efectuar hoje), «escândalo» que levou à suspensão dos exames, numa nota oficiosa ontem divulgada pelo MEC.

Alguns conselhos directivos declararam já que faltava o número exacto de pontos nos sobrescritos, presumindo que a «fuga» pode ter partido do próprio Ministério da Educação.

O «caso» está a ser investigado pela Polícia Judiciária. Negócio com os pontos de exame? Estudantes de alguns liceus dizem «alto e bom som» que conhecem o teor dos pontos que vão efectuar.

No entanto, a confusão é total nos sobrecritos do ME C. Assim, nos Liceus Padre António Vieira e Rainha D. Leonor os pontos da primeira e segunda chamada de Português encontravam-se atados pelos mesmos cordéis. Numas salas foram distribuídos pontos da primeira chamada e noutras os pontos da segunda. No Padre António Vieira, os professores detectaram a tempo o erro e aguardaram (o exame atrasou-se mais de uma hora) que o Ministério enviasse pontos de exame para todos os estudantes.

Os alunos do 2.º ano do Ensino Complementar (antigo 7.º ano) terão de repetir alguns dos exames com todos os prejuízos que daí advêm para os estudantes para quem um exame é já um «martírio» quanto mais repetir a prova.

Para além disso, coloca-se a questão dos «exames nacionais» que tinham sido abolidos depois do 25 de Abril e recomeçaram nos últimos dois anos.

A. A. Portugal-Angola vai alterar estatutos

A Associação Portugal-Angola realiza amanhã à noite um plenário na sua sede, à Rua das Portas de Santo Antão, 117, 2.º, em Lisboa. Na ordem de trabalhos figura a apreciação das contas da gerência de 1978 e a eleição de novos corpos gerentes, mas o mais importante, segundo os próprios dirigentes, é a alteração de estatutos que deverá ser aprovada, depois de discutida devidamente.

Dizem os actuais corpos gerentes que «os estatutos que se encontram ainda em vigor dificultam a democraticidade interna da Associação, são omissos em diversas questões de interesse geral para os associados e limitativos da expansão das actividades da APA». O novo projecto que vai ser submetido à apreciação do plenário baseia-se nas experiências de outras associações de idêntico teor e pretendem ainda alargar as actividades da APA a diversas localidades do País, bem como, de uma maneira geral, a criação de todas as condições para que a Associação possa cumprir melhor o seu principal objectivo: intensificar a amizade e a cooperação entre os povos de Portugal e da RPA.

Quanto aos novos corpos gerentes, a lista a propor ao plenário mantém nos topos os nomes de Levy Baptista e Daniel de Matos para a assembleia geral e a direcção nacional enquanto o nome de Luís Metelo aparecia à frente do conselho fiscal.

A Associação prevê ainda a criação dum conselho consultivo e já tem nomes para o integrarem: António Macedo, Armando de Castelo, Blasco Hugo Fernandes, Duarte Vidal, Gualter Basílio, José Afonso, Rogério de Carvalho, Rui Grácio, Silas Cerqueira, e Vasco de Castro.

Portugal-Guiné-Bissau cooperação em telecomunicações

Um acordo de cooperação entre os correios e telecomunicações da Guiné-Bissau e a Companhia Portuguesa Rádio Marconi foi ontem decidido entre as autoridades portuguesas no sector e uma delegação da Guiné-Bissau chefiada pelo comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações daquele país, que ontem terminou a sua visita de trabalho de alguns dias a Portugal.

Das conclusões obtidas na última reunião, ontem, salienta-se ainda a procura de soluções conjuntas para o desenvolvimento da rede internacional da Guiné-Bissau, tendo em conta as suas relações preferenciais com Cabo Verde e Portugal.

PSD, CDS e PPM

Continuação da pág 1

sem abandonar a Assembleia da República.

Os sociais-democratas, os centristas e os monárquicos defendem a realização de eleições antes do final da primeira legislatura, como saída única do impasse governativo, que estes partidos consideram «crise institucional». O âmbito desta nova convergência, que se destina a procurar uma nova maioria parlamentar «reformadora e democrática» não se estenderá às regiões autónomas onde os respectivos dirigentes sociais-democratas não desejam dividir a confortável maioria de que dispõem desde a última consulta eleitoral em 1976.

O projecto dos três representantes da direita não poderá vingar facilmente, no tocante à revisão constitucional, já que neste âmbito é fundamental a posição do Partido Socialista, com o qual tanto o CDS como o PSD admitem um entendimento. A realização de eleições intercalares depende da vontade do Presidente da República, embora a conhecida oposição dos socialistas seja um obstáculo de vulto à sua concretização.

Quanto ao referendo, o seu carácter inconstitucional não deixa muita margem de manobra a Belém, mesmo na hipótese do PR considerar desejável esse passo.

De registar a adesão do PPM a uma frente antimarxista, contrariamente ao que inicialmente declarara quando o CDS propôs uma frente eleitoral que excluisse o PS.

(Hoje 32 páginas)

AS LIBERDADES DA PORTUCEL

Monopólio do papel ameaça a Imprensa

Numa decisão unilateral de que as empresas jornalísticas só indirectamente tiveram agora conhecimento, a empresa pública Portucel, único fornecedor de papel aos jornais, resolveu rescindir o acordo feito com a Sodipel (onde a própria Portucel é principal accionista em sociedade com os produtores escandinavos) pondo assim em sério risco a partir do próximo dia 30 o abastecimento de papel de jornal.

Com efeito, a súbita e inexplicável decisão da Portucel levou os produtores escandinavos, por sua vez, a apresentar e a exigir dos jornais condições verdadeiramente inaceitáveis, e que representam um verdadeiro boicote à liberdade de Imprensa em Portugal, dada a situação de monopólio de facto que os fabricantes escandinavos, de sociedade com a Portucel, têm no nosso País.

Esta grave situação vem juntar-se aos sucessivos aumentos de preço que se têm verificado e que atingiram mais de 35% nos últimos seis meses, criando dificuldades enormes, particularmente aos jornais privados, e originou uma reunião de emergência das Associações da Imprensa Diária e Não-Diária, ontem realizada, com a presença de praticamente todos os jornais diários e semanários de expansão nacional, na qual foi resolvido enviar telegramas ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Indústria e Tecnologia, com cópia para o Presidente da República, a chamar a atenção para as consequências da nova medida. Segundo as duas referidas Associações, estar-se-ia em presença de «boicote de fornecimento de papel, com a conivência da Portucel, que irá conduzir a breve prazo à paralisação de toda a Imprensa».

Por isso, alertam o Governo para a gravidade da situação, cujo conhecimento foi veiculado aos jornais por via indirecta, «não tendo até esta data a Portucel participado sequer às empresas jornalísticas que decidiu denunciar unilateralmente o acordo de fornecimento de papel a todos os jornais do País», motivo porque se manifestava a «grande preocupação» das Associações e se solicitava ao Governo uma intervenção urgente.

CONTRA OS "TRAUMAS" EVITÁVEIS

Pais devem acompanhar crianças hospitalizadas

• Propõe Comissão do AIC

A Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança lançou uma campanha no sentido de sensibilizar os responsáveis pelos hospitais e a população em geral para o problema da separação da criança hospitalizada e os pais.

A decisão foi anunciada ontem em conferência de imprensa no Palácio Foz em que estiveram presentes a presidente da Comissão, Sara Cardigos e Maria João Vasconcelos, Olinda Santos, e os drs. Ramos de Almeida, Barata Moura e Manuel Abecassis.

A separação dos pais, muito especialmente da mãe, para a criança doente numa cama de hospital provoca traumatismos muito graves susceptíveis de comprometerem por forma irrecuperável o desenvolvimento psíquico e mental da criança, bem como o seu equilíbrio emocional.

Privar a criança doente dessa ligação é violentá-la, salientou o pediatra Ramos de Almeida.

Estudos realizados em vários países levam à conclusão que a criança hospitalizada e separada longo tempo do afecto dos pais, cai numa fase de revolta e ansiedade e, depois, de apatia que retardam a sua cura ou agravam a doença que a levou ao hospital.

O que acontece em Portugal, salvos casos raros, além da deficiente assistência (ou mesmo inexistente) à mãe e à criança, o que tem como consequência a mais elevada taxa de mortalidade infantil da Europa é a redução da permanência dos pais junto da criança hospitalizada à visita de rotina, o que é pouquíssimo.

Vários argumentos têm sido utilizados para justificar essa norma. Um dos mais frequentes é o risco de «infectar a enfermaria com a presença de elementos estranhos». Mas o pediatra Ramos de Almeida acrescentaria que na enfermaria de prematuros da Maternidade Alfredo da Costa, onde se estimula a permanência da mãe junto da criança, o risco de infecção não aumentou por isso.

Foram por outro lado citados casos de crianças hospitalizadas acompanhadas das maes e salientada a importância dessa terapêutica insubstituível. A criança doente e hospitalizada a quem não foi cortada a presença dos pais readquire a segurança e calma necessárias à recuperação da saúde, facilitando o trabalho dos médicos e enfermeiros. Os pontos de vista da Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança foram ilustrados durante a conferência de Imprensa com diapositivos e fotografias.

No âmbito desta campanha, a Comissão promove amanhã, às 21 e 30, na RTP, um debate sobre esta questão em que participarão uma mãe, um psiquiatra e um psicanalista.

Leite leva de novo agricultores a manifestarem-se em Coimbra

Os produtores de leite da região do Baixo Mondego vão manifestar-se, na próxima segunda-feira, a partir das 15 horas, junto da delegação do MAP, em Coimbra.

É a segunda vez que tomam esta iniciativa. E porque a questão do pagamento do leite continua por resolver, tal como tinham decidido, na manifestação do passado dia 19, no mesmo local, voltam de novo a mostrar o seu descontentamento. Só que agora o farão de uma forma mais espectacular: com tractores, motorizadas e animais na rua.

Admitem ainda a hipótese de cortar o trânsito entre Coimbra e Figueira da Foz, caso seja necessário. Claro que isso depende do Ministério da Agricultura e Pescas onde até agora se têm feito orelhas moucas às reivindicações dos produtores de leite e que se coincidem com o pagamento das dívidas à Lacticoop (União de Cooperativas de Entre Douro e Mondego) para que esta organização possa pagar o que deve à Lavoura.

A manifestação foi convocada pelas Uniões de Agricultores de Coimbra e pela Liga dos Agricultores de Montemor-o-Velho.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA

APRESENTE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS (FABRICANTES)

Av. Almirante Reis, 110 — Telefone 822891
(Defronte da Cervejaria Portugália)

BRASIL

Viagem especial do "FUNCHAL" para RIO DE JANEIRO ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)

Partida 5 Dezembro/79

Preços excepcionais desde 22.800$

Bagagem gratis: 200 kilos

Grandes descontos para casais, filhos e grupos

EXCELENTE OPORTUNIDADE

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundado em 1840

LISBOA Av Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telef 27011, 2
FARO R. Con: Bivar, 65 Telef 31077/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

Coordenação de Lurdes Féria

NESTE SUPLEMENTO OS ATAQUES À REFORMA AGRÁRIA

Participam

Luso Soares
Hilário Chaves
e outras personalidades (com depoimentos breves)

DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA É DEFENDER OS TRABALHADORES E DEFENDER O PAÍS

A Reforma Agrária foi feita, precisamente, para pôr termo à exploração de que eram vítimas os trabalhadores rurais da zona do latifúndio e, ainda, ao atraso agrícola do nosso País, mantido por uma classe improdutiva.

Permitiu o processo revolucionário, accionado após o 25 de Abril, que os trabalhadores ocupassem as terras. Sem esperarem que dos gabinetes saíssem leis possivelmente limitativas a uma acção que se impunha.

Contra esta Reforma Agrária – exemplar – se insurgiram determinadas forças políticas que no enunciado do seu programa também defendiam a necessidade, de uma Reforma Agrária embora de carácter reformista, tendo como base fundamental a coexistência de classes. Chamavam-lhe uma «Reforma Agrária democrática». Entretanto a direita esfregava as mãos de contente sentindo renascer em si a esperança perdida...

Os primeiros ataques contra a Reforma Agrária, ao nível do poder, ganharam corpo, logo no VI Governo Provisório com os «Princípios» elaborados por Lopes Cardoso, a pretexto de se «corrigirem algumas irregularidades».

Mais tarde, em 77, surge a Lei Barreto, considerada pelos trabalhadores como «uma contra Reforma Agrária», visando a recuperação capitalista e latifundista. Lei que passou na Assembleia da República com os votos conjuntos do PS e dos partidos reaccionários. A partir dessa «golpaça» legislativa, vulgarizaram-se, na linguagem de certos políticos e militares, termos como «estado de direito» e «cumprimento da lei». Não se falava, no entanto, dos preceitos constitucionais com que essa mesma legislação colidia. Foi à sombra da Lei Barreto que se iniciou a ofensiva contra a Reforma Agrária – ofensiva como já referimos forjada no VI Governo Provisório – assente numa artilharia de reservas de 70 mil pontos (e mais), majorações, sobreposição de reservas (marido e mulher passaram a ter direito cada um à sua), critérios falsos na atribuição, entregas de gado e máquinas, cortes de crédito agrícola, recusa sistemática de apoio técnico e financeiro, etc.

Foi a Lei Barreto que trouxe, aos campos dos Alentejo e do Ribatejo, a violência, que provocou o reaparecimento do desemprego e a instabilidade social. Foi a Lei Barreto que restituiu aos latifundiários a confiança no futuro, **ao verificarem que poderiam recuperar o** poder, **estilhaçado pelos trabalhadores nos princípios do ano de 75.**

2 ⏵

MESA REDONDA

1

Entretanto os trabalhadores, apesar da agressão constante e da tentativa de só serem para asfixiar economicamente as UCPs e Cooperativas, continuam a trabalhar no duro tendo em vista a patriótica tarefa de contribuír para levantar a economia nacional.

Com a Reforma Agrária cerca de um milhão de hectares de terra foram transformados em importantes centros de produção colectiva. Em 75 e 76 organizaram-se, partindo muitas vezes de terras depauperadas e cheias de mato, perto de 450 UCPs e Cooperativas, constituídas por assalariados agrícolas, seareiros e pequenos agricultores. Medida que, praticamente, acabou com o desemprego. Basta dizer que os postos de trabalho aumentaram, num ano, de 11.000 para 40 000 – isto no respeitante aos permanentes, porque os eventuais subiram para cerca de 100.000.

Mesmo sem apoio e tendo de enfrentar a «guerra»**, os trabalhadores conseguiram diversificar as culturas – introduzindo culturas novas aumentar o efectivo pecuário e o parque de máquinas, construír pequenas barragens, armazéns e instalações para gado. Claro que a Reforma Agrária teve repercurssões nas actividades industriais e comerciais das zonas onde avançou. Se por um lado o maior poder de compra dos trabalhadores veio dinamizar o pequeno comércio, também as UCPs e Cooperativas, voltadas para o investimento, revitalizaram a indústria com a procura (muito maior que no tempo dos agrários) de factores de produção.**

O sector produtivo agrário era dos mais atrasados e descapitalizados. Os grandes agrários limitavam-se a plantar pinhais, montados de sobro, eucaliptos, olivais, vinhas e alguns pomares, deixando grandes extensões de terras incultas – sem um bago de cereal. Tinham herdades inteiras aramadas, para a criação de caça. Antes do 25 de Abril a área de coutadas, em todo o Alentejo, rondava os 700 mil hectares – quase a superfície do distrito de Évora. E assim viviam, no luxo, enredados na política de subsídios utilizada pelo antigo regime. O prémio pela sua boa colaboração...

Entretanto os pequenos e médios agricultores iam desaparecendo do panorama agrícola alentejano. Só entre 1950 e 1970 eclipsaram-se 123.586 – o que representa uma média espectacular por ano. Quanto aos trabalhadores agrícolas as maiores vítimas do sistema, eram cuspidos para as guerras coloniais e para a emigração forçada. De 1971 a 74 perderam-se 77.700 assalariados rurais.

Como se a Lei Barreto, por si, não chegasse para aniquilar a Reforma Agrária – ao admitir majorações que podiam elevar as reservas para 140 mil pontos e permitir a formação de empresas agrícolas capitalistas – são aprovadas as leis da cortiça e das florestas e outras medidas lesivas à vida das UCPs e Cooperativas, na intenção de lhe travar o desenvolvimento.

Na altura das primeiras desocupações, em fins de 76, os trabalhadores mostraram-se na disposição de analisar caso por caso com as autoridades competentes. Reconheceram, até, com ombridade, a hipótese de «haver erros» a corrigir. Tudo se podia resolver através do diálogo. E desta maneira se resolveram 63 casos...

Com a parelha Barreto e Portas, porém, o diálogo tornou-se praticamente impossível. O ódio cego contra os trabalhadores obstruía-lhes as faculdades de racciocínio. «A lei tem de se cumprir». **Claro que só em parte. As expropriações iam ficando sempre para depois. Mais tarde os seus sucessores – Luís Saias e António Campos – ainda tentaram praticar uma política de «diálogo e concertação», prometendo que as expropriações seriam feitas tal como mandava a lei. Houve, na altura, por acordo, alguns casos solucionados através da negociação...**

Quando, todavia, os socialistas foram afastados do poder, a situação da Reforma Agrária foi-se degradando. A partir daí entra-se num período de verdadeiro assalto às UCPs e Cooperativas Agrícolas sem já se respeitar, sequer, os princípios estabelecidos pela Lei Barreto. O MAP transformou-se numa sucursal da CAP, que conseguiu introduzir lá o seu ministro, os seus secretários de Estado, os seus directores do ex-CRRA, os seus chefes das brigadas técnicas. Agrários e MAP comungam em família.

Com a formação do Governo Nobre da Costa os trabalhadores assistiram, indignados, à nomeação de um agrário expropriado para o cargo de Estado do Fomento Agrário que, movendo as influências de que dispunha como membro do Governo, também reclamou a «sua» reserva na UCP «Primeiro de Maio», da Gambia, no distrito de Setúbal. Assistem à «ascensão» de João Goulão, dirigente da CAP, ao «peloiro» de secretário de Estado da Estruturação Agrária. E assistem ainda aos dois «reinados» de Vaz Portugal (nos Governos de Nobre da Costa e de Mota Pinto) que parecem estar fortemente embaciados pelos «fumos da corrupção», como o próprio ministro já, reconheceu publicamente. Aliás, diz-se que certos funcionários do MAP recebiam «luvas» dos agrários para lhes satisfazerem os seus pedidos de reservas.

Perante tudo isto os Governos foram caindo – e por causa da Reforma Agrária. Ninguém tem dúvidas que este (o de Mota Pinto) também caiu devido à Reforma Agrária. Bombardeado, por um lado pela luta incessante dos trabalhadores (que se estendeu ao campo jurídico) e, por outro, com a posição assumida pelos partidos democráticos de apresentarem na Assembleia da República projectos de alterações à Lei Barreto. Embora os projectos dos deputados independentes (Lopes Cardoso e Vital Rodrigues) e o do PCP não tivessem passado a prova parlamentar, foi aprovado, já, na generalidade, o projecto do PS.

Que outra coisa poderia fazer um Governo, desacreditado perante os trabalhadores e a maioria parlamentar da Assembleia da República, senão demitir-se?

Claro que, agora, urge, como reclamam as organizações representativas dos trabalhadores agrícolas, que esse Governo suspenda as suas acções contra a Reforma Agrária. Que se limite a gerir os assuntos correntes e largue da mão a Reforma Agrária, conquista dos trabalhadores, reconhecida na Constituição como parte integrante do regime democrático português...

CATARINA

No mundo das promessas
Alguém promete
O que tu dás naturalmente;
Quando tocas uma papoila
Nasce um pássaro verde
e transparente

Há nos teus olhos
Um pedido sem pedir
Que ninguém pode recusar.

Há um não sei quê
duma certeza
Pela entrega duma espiga
Nascida do amor
e da pureza

Factos Político -militares relevantes ao processo

28 de Setembro de 74 – Conspiração golpista abortada.

11 de Março de 75 – Tentativa de golpe militar, chefiada por Spínola.

11 de Abril de 75 – Assinado o Pacto MFA-Partidos.

13 de Julho de 75 – Assalto às sedes do PCP e FSP, em Rio Maior.

16 de Julho de 75 – Comunicado do Copcon, a propósito dos acontecimentos de Rio Maior em que se afirma «considerar, de certo modo, sectarista a atitude tomada pelo Secretariado das Ligas do Ribatejo de convocar uma reunião para o Grémio da Lavoura, e extremamente negativo o conteúdo (inoportuno e ofensivo) dos comunicados do PCP e FSP, posteriormente transmitidos na Rádio e TV...» (Sic).

4 de Agosto de 75 – Jaime Neves é reposto nos Comandos da Amadora por Otelo Saraiva de Carvalho.

7 de Agosto de 75 – Documento dos «Nove».

8 de Agosto de 75 – Tomada de posse do V Governo Provisório.

11 de Agosto de 75 – Incêndio na sede do PCP em Braga.

15 de Agosto de 75 – Num comício do PS, em Belém, grita-se: «Ninguém nos demove estamos com os «nove...»

17 de Agosto de 75 – Batalha campal provocada pela reacção num comício do PCP em Alcobaça.

18 de Agosto de 75 – Vasco Gonçalves participa num grandioso comício em Almada. Refere-se, numa passagem do seu discurso, «aos politiqueiros ávidos de poder».

20 de Agosto de 75 – Substituição de Corvacho na Região Militar do Norte.

5 de Setembro de 75 – Assembleia do MFA, em Tancos.

19 de Setembro de 75 – PCP diz que não «caucionará uma viragem à direita».

Paralisação geral do Alentejo em 24.10.78 leva militares ao estado de prevenção. Para quê?

20 de Setembro de 75 – Tomada de posse do VI Governo Provisório.

14 de Novembro de 75 – Trabalhadores da construção civil rodearam o Palácio de S. Bento.

20 de Novembro de 75 – VI Governo Provisório fez «lock out» alegando não ter condições favoráveis ao exercício das suas funções.

24 de Novembro de 75 – A reacção corta as estradas em Rio Maior.

25 de Novembro de 75 – Estado de sítio.

24 de Julho de 76 – Tomada de posse do I Governo Constitucional (PS).

30 de Janeiro de 78 – II Governo Constitucional (PS+CDS).

29 de Agosto de 78 – III Governo Constitucional (Nobre da Costa).

22 de Novembro de 79 – IV Governo Constitucional (Mota Pinto).

7 de Junho de 79 – Demissão de Mota Pinto.

MESA REDONDA

Avanços e recuos da Reforma Agrária

Dezembro de 74 – Trabalhadores agrícolas ocupam as primeiras terras (herdade do Outeiro), no distrito de Beja.

Fevereiro de 75 – I.ª Conferência dos Trabalhadores Agrícolas do Sul, promovida pelo PCP, em Évora.

– Ocupação das primeiras terras no distrito de Évora.

– A primeira intervenção do Estado ao abrigo do Decreto Lei 660/75. São nacionalizados 775 hectares de terra, abrangendo a herdade do Outeiro no distrito de Beja.

4 de Julho de 75 – Discute-se no gabinete do ministro Pereira de Moura o projecto das Leis Básicas da Reforma Agrária.

25 de Julho de 75 – Agrários rasgam cartazes da Reforma Agrária e invadem ex-Grémio da Lavoura de Estremoz.

29 e 30 de Julho de 75 – Publicação dos Decretos-Leis n.º 406-A e 407-A, durante o Governo de Vasco Gonçalves.

1 de Outubro de 75 – Trabalhadores agrícolas manifestam-se, junto ao Ralis, reclamando «Soldados ao lado do povo».

Dezembro de 75 – O ministro Lopes Cardoso elabora «Os Princípios Fundamentais a respeitar no prosseguimento da Reforma Agrária». O documento prevê a revisão de algumas disposições consagradas no Decreto-Lei 406-A, de 75, nomeadamente «o alargamento do direito de reserva», limitando a zona da Reforma Agrária aos distritos de Évora, Beja, Santarém, Portalegre, Setúbal e parte dos distritos do Algarve e Castelo Branco. Na altura assentou-se também na «plataforma do princípio de indemnizações» a conceder aos proprietários expropriados.

Outubro (29 e 30) de 76 – 1.ª Conferência de Reforma Agrária.

Novembro de 76 – Demissão de Lopes Cardoso.

Tomada de posse, no cargo de ministro da Agricultura e Pescas, o dr. António Barreto.

– O MAP concede a primeira reserva. Mais concretamente: na herdade da Lobata, integrada na UCP «Margem Esquerda» de Serpa, ao agrário Palma Cano.

– Trabalhadores resistem durante cerca de quinze dias...

29 de Agosto de 77 – Trabalhadores espancados na herdade da Pereira, integrada na U.C.P. «22 de Julho».

29 de Setembro de 77 – Publicação da Lei Barreto.

– Trabalhadores agredidos pela GNR na UCP «6 de Agosto» de Arraiolos.

22 e 23 de Outubro de 77 – 2.ª Conferência da Reforma Agrária, em Évora.

20 de Outubro de 78 – Paralisação geral no Alentejo.

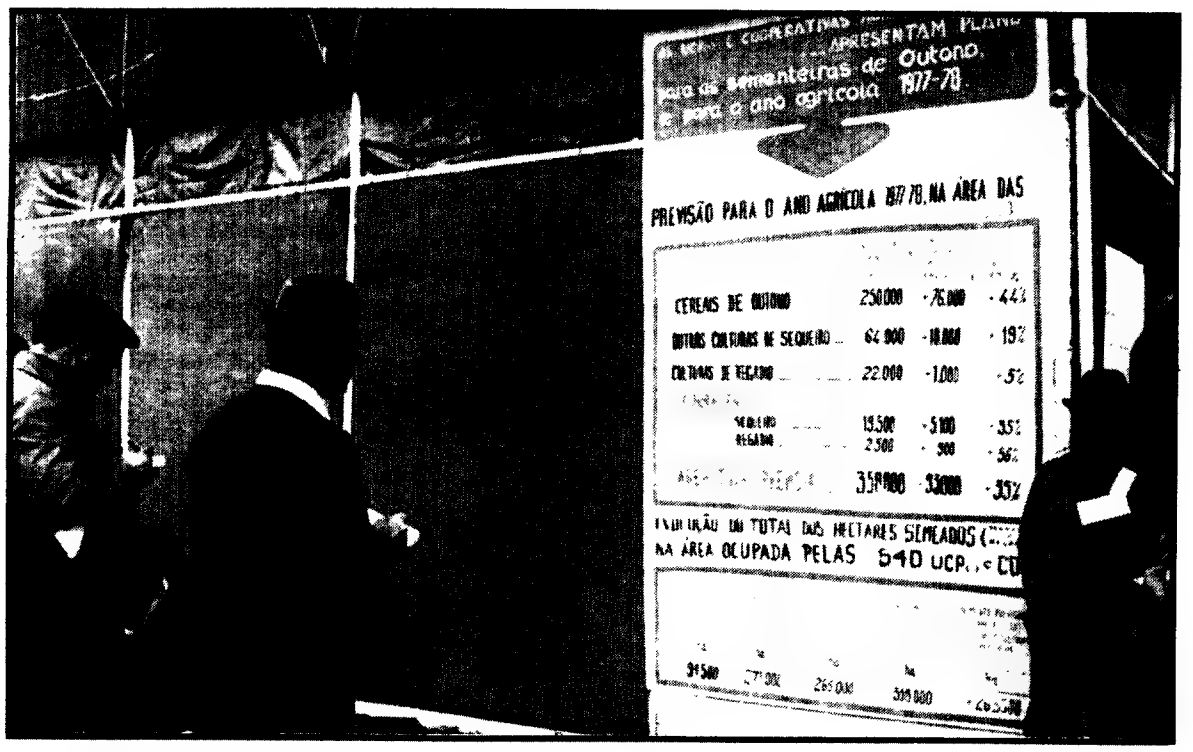
2 e 3 de Dezembro de 78 – 3.ª Conferência da Reforma Agrária.

24 de Janeiro de 79 – Grandiosa jornada de luta em defesa da Reforma Agrária.

Maio de 79 – Discussão, na Assembleia, dos projectos de alteração à Lei Barreto apresentados pelos deputados independentes e o PCP. Foram rejeitados.

1 de Junho de 79 – Aprovação do projecto do PS relativo à «alteração de algumas disposições da Lei Barreto».

«Um bocado de pão para a boca – é por isso que nós lutamos»



Os números falam por si...

FRASES PRONUNCIADAS NA 2.ª CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

«O que mais preocupa os trabalhadores são as contas. Têm razão em querer saber a quantas andam, para assim poderem dar uma resposta pronta aos inimigos da Reforma Agrária» – diz José Leão, contabilista de quatro UCPs no concelho de Ponte de Sor.

«Há quem diga que a lei da Reforma Agrária visava a justiça. Afinal onde está essa justiça? Na construção de uma nova vida para os trabalhadores ou na entrega de terras alquevadas aos agrários parasitas? – pergunta um delegado do distrito de Beja.

«O MAP até entregou terras na minha cooperativa a barbeiros revendedores, comerciantes e intermediários, promovidos a seareiros pelo sr. Gama Pinto, funcionário do Perímetro da Rega do Roxo» – diz o delegado da UCP «Alentejo em Frente», de Ferreira do Alentejo.

Conferência da Reforma Agrária

MESA REDONDA

"Advogados da Reforma Agrária" falam ao "DL"

No intuito de aclarar alguns pontos, ainda obscuros para a opinião pública, sobretudo no tocante a questões jurídicas, ouvimos o dr. Luso Soares, um dos primeiros advogados a interessar-se pela luta jurídica no plano da Reforma Agrária e ainda o dr. Hilário Chaves, advogado do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora.

Tanto um como outro sublinharam a inconstitucionalidade da Lei Barreto elaborada com vista à recuperação capitalista e à reconstrução dos latifúndios.

Os causídicos, no diálogo com o «DL» apontaram alguns casos de ilegalidades e arbritariedades cometidas pelo MAP – algumas delas que de tão flagrantes se tornaram ridículas – durante o processo de entrega de reservas, desencadeado a partir do VI Governo Provisório.

, Luso Soares – Os problemas começaram com o estabelecimento de uma zona de intervenção da Reforma Agrária, a chamada ZIRA, logo de si um atentado ao estabelecimento legal da mesma. Na verdade já no programa do MFA se estabelecia o princípio da eliminação dos latifúndios – princípio esse que veio a ficar consignado na Constituição (Artigo 97).

Aconteceu que a fixação legal de uma zona de intervenção foi feita pelo Decreto-Lei n.º 236-B-76, de 5 de Abril (VI Governo Provisório) e confirmada a sua existência através do n.º 9 do Art.º 73 da Lei Barreto. Ora isso significa que em vez de se eliminarem os latifúndios onde eles estejam, no Norte, no Centro ou no Sul, tal como determinava o programa do MFA, limitava-se a intervenção da Reforma Agrária aos distritos de Évora, Beja, Setúbal, Santarém, Portalegre e parte dos distritos de Castelo Branco edo Faro.

Hilário Chaves – O meu apoio tem-se verificado mais a nível local e dos tribunais comuns. Em casos evidentemente relacionados com a Reforma Agrária. A minha actividade começou quando a ofensiva já era forte. Uma ofensiva que, a nível jurídico, se tem caracterizado por diversas fases: umas subtis e outras mais claras que se relacionam com a legislação criada que é de facto inconstitucional. Por outro lado há ainda que atender a razões de oportunismo político conjunturais de quem detenha o poder.

Desde que entrei em contacto com os problemas da Reforma Agrária firmei a certeza de que para o aparelho de Estado não está em jogo a realização, em termos constitucionais, da mesma mas a sua destruição ou recuperação para modelos que a própria Constituição rejeita. No tempo de Barreto e Portas a preocupação do MAP ia ao ponto de não permitir que os técnicos (juristas, economistas ou agrícolas) acompanhassem as questões das reservas, desanexações e devoluções. É evidente que lhes faltava um suporte jurídico para concretizar a fundo os seus objectivos. Daí a razão do aparecimento da Lei Barreto que surge já numa fase de reagrupamento das forças contrárias à Reforma Agrária. O máximo que essas forças conseguiram na altura foi fazer a Lei Barreto com o objectivo de recuperar situações claramente ilegais.

«DL» – A Lei Barreto também é inconstitucional. Como se pode provar a sua chamar a atenção para a inconstitucionalidade da Lei Barreto através de vários aspectos fundamentais. Um deles, actualíssimo, está relacionado com as manobras do Governo Mota Pinto para torpedear o Plano. Com efeito o Art.º 91 da Constituição diz que os objectivos do Plano **para a construção de uma sociedade socialista** implicam **a transformação das relações de produção e acumulação capitalistas.** Tal como o Governo Mota Pinto procura subverter o Plano, subvertendo estas imposições constitucionais, também a Lei Barreto as subverte. Basta lembrar que, segundo os diplomas legais da Reforma Agrária, publicados pelo governo de Vasco Gonçalves, não se concediam direitos de reservas nem às sociedades comerciais (que são manifestações de estruturas capitalistas) nem aos absentistas que são entidades atentatórias do desenvolvimento de relações de produção, sejam elas quais forem quanto mais relações de produção socialista.

«DL» – A Lei Barreto e mesmo até antes, na questão das reservas veio subverter, como diz o Luso Soares, o espírito da Reforma Agrária. Claro que isso está directamente ligado à degradação

HILÁRIO CHAVES – A Lei Barreto prevê um mecanismo, rápido e administrativo, para a concessão de reservas...

inconstitucionalidade?

H. CH. – Hoje cada vez menos se põe em dúvida a inconstitucionalidade da lei. A própria passagem dessa lei na Comissão Constitucional e no Conselho da Revolução não foi pacífica. Aliás fazendo uma leitura atenta do parecer da comissão topa-se, facilmente, o erro jurídico. E o facto do Presidente da República ter promulgado a Lei Barreto, como constitucional, não quer dizer que os tribunais não a julguem inconstitucional nos casos que atenderem.

«DL» – Aliás a prática tem demonstrado precisamente que as advertências feitas na altura por certas organizações políticas e alguns juristas acerca da inconstitucionalidade da lei eram correctas. Porque se relegou essa questão para segundo plano?

H.CH. – Os ataques contra a Reforma Agrária começaram a ser desferidos em várias frentes, nomeadamente através de leis como a das Florestas e das Cortiças com as quais se pretendia asfixiar economicamente as UCP's e Cooperativas Agrícolas...

POLÍTICA DA TRAPAÇA

L.S. – Parece-me muito fáci **progressiva da situação política, tendo o Partido Socia-**

LUSO SOARES – A luta jurídica tem obrigado o MAP, embora contra vontade, a corrigir múltiplas irregularidades da sua actuação...

lista nisso uma grande responsabilidade...

L.S. – Claro que a Lei Barreto veio consagrar o direito de reserva a favor das empresas ou sociedades agrícolas. Veio agravar a possibilidade da concessão de reservas a absentistas, aliás já instituído pelo VI Governo Provisório. E mais: a Lei Barreto como diria o meu professor de instrução primária inverteu os termos do quebrado divisor. Isto é: se o direito de reserva foi criado, pelo diploma de Vasco Gonçalves, para reduzir os latifundiários a uma equilibrada posição de agricultores médios, a Lei Barreto, com a mais capitalista obser-

vância de obsessão pela intangibilidade do direito de propriedade privada, atribui à reserva a categoria do direito de propriedade privada só permitindo a expropriação das partes sobrantes além dos 70 mil pontos.

Todavia aqui intervém aquilo que (e emprego a terminologia de um filósofo como Sartre para que não se diga que pretende injuriar ninguém) constitue a mecânica existencial da «trapaça». Na verdade pelas mais variadas formas **trapaceiras,** desde a falsificação às arbitrariedades, às ilegalidades, às monstruosidades do MAP contra os trabalhadores, verifica-se, na prática, que as reservas ultrapassam até os **limites** fixados pela Lei Barreto. Quando a «trapaça» (Sartre – no «Ser e o Nada») não chega, então intervém o poder ditatorial e discricionário do **mono-arca** do MAP (têm sido vários e continuam a ser vários) a conceder majorações capazes até de perturbar a paz naturalmente própria da própria Secretaria do Espírito Santo.

«SL» – E depois enchem a boca com o Estado de direito, o cumprimento da lei nas notas oficiosas e nos monólogos da RTP ... para convencerem o País de que os trabalhadores continuam ainda na situação «irregular» de ocupação da propriedade privada.

L.S. – O curioso é que precisamente aqueles que sustentam que as UCP's e cooperativas são as excrecências de um totalitarismo antidemocrático e anti-Estado de direito, e que, com essa base, afirmam ser necessário o cumprimento «integral» da Lei Barreto, são eles mesmos que procuram, de todas as maneiras, não cumprir a lei enquanto tentam, por outro lado, rever ou revogar a Constituição de 1976. São Estado de direito para exigir o cumprimento (mau e errado) da Lei Barreto mas não querem ser **Estado de direito** para cumprir a Constituição da República que implica, como já se disse, a transformação das relações sociais de produção através da apropriação colectiva da terra e da posse útil da mesma por parte dos trabalhadores.

Todos os **motas pintos** deste País, com os seus fatos de riscas, acusam os outros de ser totalitários por lutarem pela defesa dos seus direitos de trabalhadores. Mas de facto são eles motas pintos que enveredaram decididamente por uma acção ditatorial e agressiva.

ARITMÉTICA

«DL» – Pensam que a luta jurídica poderá anular algumas das ilegalidades cometidas pelo MAP? O caso da Galeana demonstra que com o suporte da Lei Barreto, um governo de direita tem sempre a hipótese de «rodear» as questões...

H.CH. – A Lei Barreto prevê um mecanismo rápido e administrativo para a concessão de reservas. Ao contrário prevê um mecanismo judicial para as expropriações e desde logo com consequências graves. Ou seja: a reversão rápida e avultada da terra expropriada para o domínio privado e a preterição para o longínquo da nacionalização dos latifúndios ainda por expropriar. Isto faz ressaltar que a Lei Barreto surgiu no fundamental como um instrumento da restauração dos latifúndios seriamente abalados pelas expropriações esperadas na altura.

As ilegalidades e arbitrariedades a que a Lei Barreto dá cobertura foram postas a nu, com mais clareza, a partir da altura em que os trabalhadores da Reforma Agrária começaram a recorrer aos mecanismos judiciais ao seu alcance. Obtiveram-se alguns resultados mas o desmascaramento será total a muito curto prazo. Os últimos governos não previram que os trabalhadores pudessem arrostar, ao nível da discussão jurídica, com um aparelho de Estado que vira todas as suas baterias contra eles.

«DL» – E o caso da Galeana?

H. CH. – Os casos recentes da Galeana e da Várzea vêm demontrar que o Governo, que se diz não só respeitador da garantia e da legalidade democrática como seu promotor principal, calca aos pés o Art.º 210 da Constituição e as decisões dos Tribunais quando elas colidem com os seus objectivos e interesses de classe. Sintomático desse desprezo a que tem sido votada a legalidade democrática é o aproveitamento indevido e criminoso feito de certos acontecimentos ocorridos no Alentejo para, com bases neles, se lançarem campanhas alarmistas e de intimidação ao povo português.

«DL» – Refere-se talvez ao «clima insurreccional» que se viveria no Alentejo segundo Mota Pinto...?

H. CH. – Exacto. Como pretexto para a invenção do sr. Mota Pinto estiveram quatro casos ocorridos no distrito de Évora, mais precisamente, em Arraiolos e Montemor-o-Novo. Foram presos trabalhadores mas o Governo não disse que quando levados a Tribunal considerou-se não haver matéria de ilicitude. O Tribunal achou que esses trabalhadores estavam no exercício dos seus direitos. Isto demonstra que, através de processos desonestos, o Governo mais não pretende que «atrelar» às suas posições prepotentes sectores menos esclarecidos da população. E ainda – o que é mais grave – provocar a radicalização de posições dos órgãos de sobrerania perante os quais, estou certo, o próprio Governo está desacreditado.

L.S. – O caso da Galeana tem o seu lado dramático, para os trabalhadores vítimas do MAP e para a justiça, devido ao facto do Governo desrespeitar e defraudar as decisões dos Tribunais. Da parte do Governo existe apenas comédia ridícula. O sr. Vaz Portugal segundo consta tem um extremoso amor cultural pelo gado bravo. A prova é que em certa portaria, relativamente recente, ele afirmou que os toiros de lide fazem parte do património cultural português. Aqui fica, portanto, um alerta, contra este emparceiramento de escritores, artistas e toiros!

Por outro lado o sr. Goulão é o secretário mais «gouloso» do VI Governo (dito) Constitucional. Não admira, pois a sua origem converge com a origem dos Casqueiros e Companhias. Aliás torna-se fácil demonstrar a despudorada gula do sr. Goulão através dos dois despachos com que torpedeou a decisão do Supremo Tribunal Administrativo. O referido «gouloso» concedeu duas reservas de 700 hectares, cada, a filho e mãe, ambos Graves, quando o total da Galeana soma apenas 1.100 hectares. Começou, assim, por defraudar o limite máximo das reservas que segundo o Art.º 29 da própria Lei Barreto é de 500 hectares. O artigo, na verdade, permite a concessão de 700 hectares quando se trata de solos onde a exploração tecnicamente aconselhável seja a pastorícia. Cá está o apetite do sr. Goulão e o mesmo enlevo cultural pelo gado, tal como o seu excelentíssimo ministro. Só é pena que personalidades tão cultas desprezem as elementaridades da aritmética. O sr. Goulão atribuiu aos Graves 1.400 hectares a encaixar em 1.100. Prodigioso!

«DL» – Então onde vão essas iluminadas figuras buscar o resto da terra?

H. CH. – Os despachos que o Luso Soares referiu não são tão ilógicos como à primeira vista se poderia deduzir. É que sendo uma reivindicação justíssima a reconquista de Olivença, e até uma necessidade para a execução integral e cabal da Lei Barreto, os 300 hectares que o reservatário não recebeu poderão ser preenchidos com as terras reconquistadas que, aliás, confinam com a Galeana. Esta é certamente a razão que justifica tão ridículos despachos... Bem, oxalá que o MAP não demarque o excesso dos 300 hectares em território espanhol, o que representaria uma **Invasão Grave** e consequentemente um conflito internacional.

SUBMARINO

«DL» – Voltando atrás à questão da luta jurídica travada por advogados progressistas...

L.S. – Nessa luta quero frisar a participação dos advogados tais como Hilário Chaves, eu próprio, Lopes de Almeida, Luís Azevedo, Levy Baptista, Manuel Lopes, Trincão Marques, Adelino Ruivo, Humberto Lopes, António Bica, Melo Ferreira, Nuno Ribeiro, entre outros. Essa luta revela-se importante a vários níveis. Por um lado apoia, no plano legal, a acção dos trabalhadores nos campos e, por outro, entrava a marcha da contra-Reforma Agrária que, sem dúvida, teria atingido uma maior dimensão se não fosse a oposição jurídica sistemática contra as arbitrariedades e ilegalidades cometidas pela parelha Barreto e Portas e pela trindade Apolinário Vaz Portugal, Ferreira do Amaral e João Goulão. A luta jurídica tem obrigado o MAP embora contra sua vontade, a corrigir múltiplas irregularidades da sua actuação.

«DL» – O que me dizem vocês daquele plano secreto engendrado pelo MAP com vista a destruir a Reforma Agrária? Será possível concretizar-se? Pelo que conheço do plano parece-me que só com um golpe de Estado ele poderia ser posto em marcha...

L.S. – É um plano que está no segredo dos deuses. Entretanto o MAP esqueceu-se que todos os cidadãos têm direito a participar na vida política portuguesa, tal como vem definido no Art.º 48 da Constituição. Bastante significativo é o facto do sr. Caqueiro ter afirmado em Beja, numa reunião da CAP, que se vão constituir comissões de extinção das UCP's e Cooperativas. Segundo o dito senhor estas comissões serviriam «não só para demonstrar os resultados da Reforma Agrária levada a cabo pelo PCP e ainda para se formarem UCP's para os trabalhadores.

Poderia limitar-se a dizer que o sr. Casqueiro é parvo mas seria ingénuo não sublinhar o sentido e o significado desta estranhíssima convivência que mostra como o dirigente capista é um **submarino** do Governo para desestabilização do Alentejo. Aliás o sr. Casqueiro evidenciando a eficácia do seu periscópio (introduzido nos gabinetes do MAP) teve o desplante de dizer em Beja, que o processo de destruição das UCP's, no Alentejo, «vai ter um ritmo rápido, analisando-se UCP por UCP e concelho por concelho, devendo estar até Fevereiro próximo, efectuadas todas as reservas e devoluções. O sr. Casqueiro, assumindo a posição de porta-voz do Governo Mota Pinto, talvez esteja a querer sugerir ao sr. professor de Coimbra que é capaz de ser um bom substituto do ministro da propaganda Proença de Carvalho.

H. CH. – Acerca do tal plano é bom que se esclareça definitivamente que a sua aplicação só seria possível fora dos quadros legais e constitucionais vigentes (e entenda-se também aqui incluída a própria Lei Barreto) o que revela dos intuitos, sobejamente demonstrados e afirmados pelo Governo e forças apoiantes (cada vez menos), de calcar aos pés a Constiuição e de a rever, na prática, como em todos os domínios se vem verificando. De qualquer maneira a resistência e a vontade do povo português não permitiriam que um tal plano fosse concretizado.

«DL» – Perante a actuação do MAP impunha-se portanto a sua liquidação?

H.CH. – Sim, sim aproveitando a sugestão do sr. Casqueiro acho que essa seria a solução já que os fumos da corrupção começam a tornar o ambiente irrespirável. Portanto a medida patriótica seria nomear-se uma comissão liquidatária do MAP. Já agora sempre digo que é medroso (para não dizer cobarde) quem sucessivamente, desafiado para um frente a frente com os juristas da Reforma Agrária e MAP se refugia na fria e impessoal nota oficiosa...

«DL» – Como as figuras também têm importância nos processos gostaríamos de saber o que pensa Luso Soares do sr. ministro da Agricultura e Pescas?

L.S. – Não tenho tempo para pensar nisso. O meu querido amigo Lino Lima é que me disse que Vaz Portugal era um bom ruminólogo...

Segundo o dicionário, ruminólogo signifiria: especialista em rúmens (pança ou primeira cavidade do estômago dos animais, na qual o esófago despeja os alimentos antes de remoídos).

MESA REDONDA

DEPOIMENTO

Através de diversos depoimentos, recolhidos nos distritos de Beja, Évora e Portalegre, sobre uma matéria tão polémica como é a Reforma Agrária, tentamos traduzir aqui vários tipos de sensibilidade em relação ao problema – um problema político com raízes históricas profundas.

Embora, discordando de algumas dessas opiniões, por razões de fundo – opostas às das pessoas que as emitiram – não quisemos incorrer na cómoda atitude de dar apenas **a palavra aos sectores que, a nosso ver, por directamente interessados e afectados pela questão, mais e melhor têm a dizer.**

O QUE PENSA DA REFORMA AGRÁRIA?

FERNANDO FARINHA (padre em Ponte de Sôr)

Fernando Farinha, padre membro da equipa sacerdotal da igreja de Ponte de Sor (no distrito de Portalegre) e director do jornal «Ecos de Ponte de Sor», há cerca de cinco anos.

«Fazer a Reforma Agrária num País de latifúndios tornou-se mais do que necessário, situação para que aliás a Igreja apontava, tendo o próprio João Paulo II, na sua deslocação ao México, abordado a questão.

Quanto a mim esta Reforma Agrária, de experiência curta, não foi uma Reforma Agrária. Partiu mais de uma base afectiva que da realidade, sendo, portanto, um acto de revolta de um ,povo que esteve, durante muitos anos, debaixo de uma exploração desenfreada.

Num País com um Governo que a não quer, a Reforma Agrária tornou-se um absurdo. Funciona como uma ilha cercada, por todos os lados de inimigos. É evidente que sem apoio técnico nem económico não poderá subsistir.

A propósito da Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária, conhecida pela «lei Barreto», quero salientar que se essa legislação é tão evidente para que precisa o Governo da GNR para a fazer aplicar?

Embora não conheça em pormenor essa lei, sei que ela tem furos que permitem aos seus inimigos destruir a Reforma Agrária num futuro próximo.

Se essa lei precisa da força para se impor é porque a sua razão é pequena...

Como membro da Igreja e como homem repudio qualquer violência, venha ela de onde vier. Tal como achei que os militares da V Divisão se excederam quando participaram nas ocupações de terras, também agora acho um espectáculo detestável a actuação da GNR...»

FERNANDO MAMEDE (atleta)

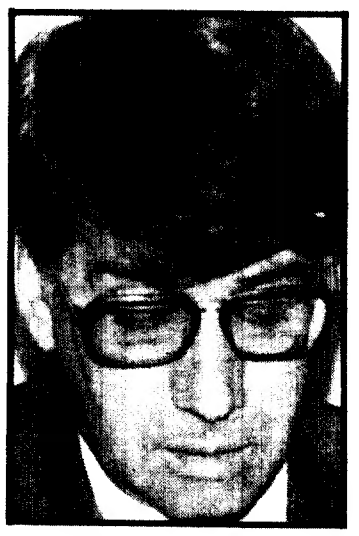
Fernando Mamede, atleta do Sporting Clube de Portugal, nascido há 27 anos em Beja, dá-nos a sua «visão» da Reforma Agrária. Uma perspectiva um tanto ingénua da realidade onde não entra um factor fundamental que é a luta de classes.

«Estou de acordo em que se faça uma Reforma Agrária embora discorde da maneira como ela foi feita aqui em Portugal. Nem os agrários, nem os trabalhadores tinham culpa da situação vivida no Alentejo antes do 25 de Abril pois ambos faziam parte dela. O culpado era o regime e não as pessoas.

Acho que a Reforma Agrária, apesar de necessária, deveria ter em conta se os proprietários cultivavam ou não as terras, não permitindo as ocupações um tanto «à balda». Claro que concordo com o princípio de que a terra deve pertencer a quem a trabalha desde que se chegue à conclusão de quem trabalha. Não era portanto aos trabalhadores que competia a iniciativa mas sim ao Governo.

Penso, na verdade, que havia no distrito de Beja (aquele que conheço melhor) grandes injustiças sociais. Visitei as casas de muitos agrários e sei como eles viviam... Não conheço a actual lei da Reforma Agrária, embora, pelo que tenho lido nos jornais, me pareça que ela não contempla os interesses dos trabalhadores agrícolas e que assenta muito num princípio de vingança.

Se os donos das terras despedirem os trabalhadores estes vão outra vez para a miséria. Ora isso não está certo. Devia haver um entendimento entre as partes.



ALVES GOMES (padre)

Padre Alves Gomes, capelão dos Loios, funcionário do gabinete de informação da Universidade de Évora, ex-director do jornal «A Defesa»:

«Uma Reforma Agrária, em Portugal, com incidência especial no Alentejo, foi uma necessidade que eu sempre desejei, já como modesto beirão que viveu parte da sua infância numa humilde aldeia da bacia do Coa, já, sobretudo, como pároco de aldeia alentejana, durante cerca de uma década, onde «de **visu**» entendeu uma realidade que não servia a todos os portugueses e ofendia a fé cristã.

Vieram as Reformas Agrárias da Revolução de Abril e o que para mim era ambicionado e sonhado ia ter sentido.

Acredito que em ambiente de Revolução surjam fatais atropelos e injustiças que lamentavelmente existiram. Existiram e mantêm-se.

A sociedade portuguesa partidarizou-se violentamente. Certos partidos, em vez de servir Portugal, desejam ser donos de Portugal e, fazem perigar a democracia na nossa terra.

A Reforma Agrária passou a ser mais que uma reforma, passou a ser uma bandeira partidária.

Hoje, lamentavelmente, não obstante existir uma lei aprovada no Parlamento, a Reforma Agrária é uma guerra de partidos e o povo humilde do Alentejo, a terra alentejana, continua com sede de verdadeira reforma que não seja apenas uma troca de senhores, mas o ordenamento de culturas e divisão de riqueza. Eu continuo à espera.»

JOAQUIM BETTENCOURT SEQUEIRA (proprietário)

Joaquim José Bettencourt de Andrade e Sequeira, proprietário de umas centenas de hectares de terra, no distrito de Portalegre, descendente de uma «velha» família de latifundiários, expõe as suas posições sobre a Reforma Agrária:

«Raras serão as pessoas ligadas à agricultura alentejana que não estejam de acordo com a necessidade de uma Reforma Agrária no Alentejo. Esta quase unanimidade só se verificou, no entanto, depois do 25 de Abril. E quem, como observador ávido de sol, por cá passasse nestes magníficos mas muito duros **verões quentes** alentejanos, teria sido tentado a afirmar que, não fora um ou outro renitente latifundiário, toda a gente via grandes ou pequenas conveniências em que a Reforma Agrária – a primeira Reforma Agrária – se processasse. As «invernias», bastante longas, destes últimos anos não modificaram essa quase unanimidade quanto à necessidade de uma Reforna Agrária. Terá sido por carência? A questão, só por si, perdeu o significado...

Mas qual Reforma Agrária? Para ser feita justiça a quem? Concebida nos campos alentejanos ou nos gabinetes lisboetas? Beneficiando quem? Aplicada pela força ou através do diálogo?

A estas questões têm os factos respondido com as Reformas Agrárias que o Alentejo já conheceu.

Na aplicação da Reforma Agrária, definida pela lei «gonçalvista», foram lamentavelmente esquecidos, em muitos casos, os pequenos e médios agricultores e cometeram-se injustiças, por vezes graves, em relação a proprietários não-absentistas e até progressistas... Esses erros deveriam ter sido corrigidos, pelo estudo aprofundado de cada caso, num processo em que as partes interessadas pudessem intervir. É evidente que, no Alentejo, nem todos os trabalhadores rurais viviam as mesmas degradantes relações de trabalho, nem todos os senhorios ou proprietários eram exploradores desenfreados da força de trabalho do povo alentejano. Compreender as diferenças existentes é, sem dúvida, condição essencial para bem aplicar uma lei.

Na aplicação (actual) da «lei Barreto» o diálogo não existe.

O que importa é entregar reservas (quanto mais melhor), a quem as pedir. Cheira um pouco a vingança. Vingança contra os trabalhadores que ousaram, e ousaram mesmo, pôr em causa toda a estrutura da propriedade privada.

Trabalhadores da Cooperativa (Crato), dest

Forças da GNR ocupam UCP «l Por

Os antigos senhores estão, por razões económicas e psicológicas, mais interessadas nas indemnizações do que nas reservas.

No aspecto económico, porque grande parte deles já se encontram de novo ligados, em Portugal ou no estrangeiro, a actividades bem mais lucrativas. E, por outro, tem de se pensar na «humilhação» de um grande senhor de milhares de hectares de terra passar a explorar umas escassas centenas. Seria passar de cavalo a burro.

Psicologicamente, porque as situações (às vezes mesmo vexames) por que passaram lhes criaram verdadeiros mecanismos de ruptura psicológica com o «seu» Alentejo. Muito significativo é o número de antigos proprietários que não pede reserva na zona que abrange o «monte» – outrora o núcleo sentimental mais importante...

Assim, uma parte das reservas, porventura a maior, irá cair, indirectamente, através de compra ou arrendamento, nas mãos da classe dos grandes rendeiros, intermediários e negociantes, que constituem, actualmente, a única classe capitalizada do Alentejo. Os antigos senhores serão, desta maneira, substituídos pelos **novos,** cujos defeitos são maiores e as qualidades menores.

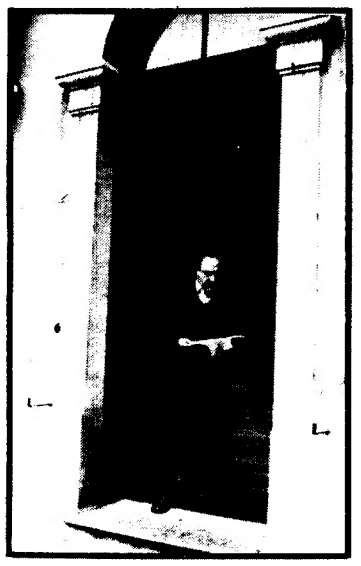
Caminhamos, pois, para um Alentejo onde grande parte da propriedade privada se concentrará nas mãos de gente para quem pão ou terra, erva ou gado, batata ou azeite, se mede pela mesma e única bitola: **lucro e especulação.**

O Alentejo, desde a Beira ao Algarve, admite a coexistência

«Custou Mas Foi» de Flor da Rosa ruída pelo MAP

No Sobral da Adiça, trabalhadores protestam contra a entrega ilegal de uma reserva

Unidade» do Ervedal, no distrito de talegre



Agrários do distrito de Portalegre saem do MAP com as resevas no bolso

da propriedade estatal, cooperativa e privada. Todas estas formas de propriedade deverão estar, porém, voltadas para o bem da colectividade. Claro que o Estado tem de intervir através de funcionários dialogantes e não corruptos. Tem que se estudar a concessão do crédito, têm de ser formadas estruturas de comercialização e distribuição modernas e funcionais, tem de haver um apoio técnico competente e eficaz.

Precisamos de uma lei da Reforma Agrária que, no essencial, faça justiça a gerações de homens e mulheres que com o seu trabalho fizeram o Alentejo que hoje temos. Que também se faça justiça aos agricultores, senhorios e rendeiros que vivem **de** e **para a terra.** Que se acabe com a grande exploração latifundista e desumana e... com a ascensão desmesurada dos grandes rendeiros, intermediários e negociantes.

QUIRINO CATITA (proprietário)

Quirino Catita, 72 anos, proprietário de terras ocupadas no distrito de Beja, defensor da justiça e da Reforma Agrária, homem que aprendeu, na vida e nas centenas de livros que constituem a sua biblioteca, a viver com dignidade:

«Durante cinquenta anos trabalhei no duro com a minha mulher. O nosso objectivo era amealhar uns dinheiros. Conseguir comprar três propriedades rústicas. Era um médio comerciante com escritório montado em Beja que transaccionava na compra e venda de cereais à produção. A minha mulher era funcionária dos Correios. Hoje está reformada.
Aconteceu o 25 de Abril. As minhas terras, que somavam cerca de 600 hectares, foram ocupadas. Apesar de prejudicado, concordo com a Reforma Agrária, pois havia propriedades que não estavam convenientemente exploradas. Quanto a mim a Reforma Agrária devia ter dois objectivos: a exploração completa da terra e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores agrícolas. No entanto a Reforma Agrária que se fez não correspondeu bem a essa necessidade. Obedeceu a um impulso de momento...

Acho, contudo, que a política agrária destes últimos Governos também não tem sido correcta. Trata-se, não, de uma Reforma Agrária mas de uma contra-Reforma Agrária, onde existe um acentuado espírito de vingança. Aliás, o princípio humano andou arredado tanto da primeira como da segunda fase da Reforma Agrária.

Discordo da Lei Barreto porque ela não obedece ao diálogo e ao entendimento entre as pessoas. Tenho um irmão que pediu uma reserva nas terras que lhe ocuparam, mas ele sempre fez tudo para não criar problemas. Foi falar com os trabalhadores e chegaram a um consenso. Hoje trabalha tranquilamente nas suas terras ao lado da cooperativa que lhe concedeu a reserva.

Pela minha parte recusei-me a pedir a reserva, apesar dos funcionários do ex-CRRA de Beja quase tentarem meter-ma em casa. Estou no fim da vida e não quero a terra porque não a posso explorar directamente. Vivo dos 8500$00 mensais que o Governo atribui aos proprietários, cujas terras foram ocupadas, e aguardo que me o criar problemas. Foi falar com os trabalhadores e chegaram a um consenso. Hoje trabalha tranquilamente nas suas terras ao lado da cooperativ-ma em casa. Estou no fim da vida e não quero a terra porque não a posso explorar directamente. Vivo dos 8500$00 mensais que o Governo atribui aos proprietários, cujas terras foram ocupadas, e aguardo que me dêem uma indemnização.

Sou contrário a toda a espécie de violência. Se houve violência, em 1975, agora também existe, mas de sentido contrário. Compreendo, todavia, melhor a violência dos trabalhadores na medida em que obedeceu a qualquer coisa de recalcado: à miséria, humilhação e sofrimento. Como cristão repudio a violência. Não vejo necessidade do Governo mandar a GNR para o Alentejo. Penso que através do diálogo bem intencionado tudo se resolvia. Assim sucedeu com o meu irmão...

Só quero acrescentar que a Reforma Agrária feita pelos trabalhadores, apesar de não ser perfeita, veio diluir bastante as injustiças sociais. Os trabalhadores sempre viveram muito mal. E a exploração humana é sempre desagradável...

ARIO DE AZEVEDO (reitor da Universidade de Évora)

Ario Lobo de Azevedo, engenheiro-agrónomo e silvicultor, professor catedrático, actualmente reitor do Instituto Universitário de Évora, defende a Reforma Agrária de moldes capitalistas, convicção «absorvida», talvez, nos cursos que frequentou, em 1946, na África do Sul e, em 1947, nos Estados Unidos da América.

«Não tenho qualquer espécie de dúvida acerca da necessidade de transformação dos sistemas agrários implantados no País, alterando substancialmente as formas de organização, de produção e a distribuição do rendimento de modo a conseguir-se uma ordem social mais justa. Ou, por outras palavras, era urgente e necessária a realização da Reforma Agrária.

Acontece, porém, que aquilo a que se chamou Reforma Agrária foi, sob o ponto de vista legal, apenas «um processo de desapossamento de grandes proprietários da terra e de grande exploração capitalista dos estratos até agora dominantes» buscando «a institucionalização de formas embrionárias de iniciativa e organização social local com dinâmica da liquidação dos grandes agrários e de construção de novas formas de produção e da vida».

E o que de facto se passou foi com muita frequência a destruição de unidades de produção então existentes que, por vezes, estavam até razoavelmente bem organizadas com quadros técnicos e profissionais de nível satisfatório e funcionando e produzindo de forma aceitável. A sua substituição, na maior parte dos casos, de muito maiores dimensões (algumas vezes com um gigantismo nunca até então conhecido em Portugal) e sem quadros técnicos de qualquer espécie para fazer face à mais elevada complexidade que a maior dimensão das explorações exige.

As consequências da situação, então criada, começam a poder ser apreciadas e o prognóstico, a não ser que se verifiquem alterações apreciáveis quer no interior quer no exterior do processo. A Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária aponta alternativas, mas infelizmente não foi completada com os instrumentos legais e outros que permitissem a implementação dessas alternativas pelo que o prognóstico não pode ser optimista.

Continuo, pois, à espera da Reforma Agrária e se ela não vier por via endógena (e o primeiro passo para isso poderia bem ser os que nela estão envolvidos se convencerem que é com **saber** que ela se faz, utilizando o conhecimento que há da realidade agrícola e não desprezando-o). Tenho sérias dúvidas que seja por via exógena que ela se venha a tornar uma realidade.»

FRANCISCO CAEIRO (indústrial)

Francisco José Caeiro, sócio-gerente da firma ACUTIL (reparações de automóveis e máquinas agrícolas), antifascista de longa data, candidato independente da APU nas últimas eleições para as autarquias.

«Estão a tentar destruir a Reforma Agrária sem a prévia

MESA REDONDA

DEPOIMENTO

análise dos aspectos positivos que ela demonstrou ter para o desenvolvimento económico regional e até nacional.

Sem dúvida que a Reforma Agrária tem importância, a nível regional, porque veio gerar o pleno emprego, tendo efeitos no desenvolvimento do comércio e da indústria da região. Posso, mesmo, dar o exemplo da minha firma onde fazemos reparações de máquinas agrícolas.

Com as entregas de reservas está a verificar-se já uma procura de emprego na cidade, por parte dos trabalhadores agrícolas. Sente-se, também, a intranquilidade e a insegurança... O poder de compra dos trabalhadores começa a desvanecer-se quando, nos anos de 75 e 76, se esvaziaram os estabelecimentos da cidade. Quanto à repressão posso garantir que existe, tal como posso garantir que a população de Évora ficou indignada com a presença na cidade das forças de intervenção.

Fazem-se desocupações sem analisar a vida interna das cooperativas e sem a preocupação de lhes assegurar um futuro económico e social, quando o MAP possui quadros técnicos e dispõe de organismos de gestão financeira para essa finalidade. Não há dúvida que a concessão de reservas está na lei só que isso teria de ser feita com base num estudo prévio e não á força de desocupações selvagens.

Para mim a lei Barreto é injusta. Trata-se de uma lei política que contempla aspectos sociais e económicos como sucedia com a primeira lei da Reforma Agrária. A situação agravou-se com Mota Pinto que pretende destruir a Reforma Agrária e o 25 de Abril.

ROGÉRIO ARRAIOLOS (operário agrícola)

Arraiolos, operário agrícola da UCP «Pedro Soares», no concelho de Montemor-o--Novo. Participante activo das terras que a constituem – outrora nas mãos da Torralta, vedadas para caça, sem nada produzirem – e na montagem da estrutura organizativa em que assenta. Fala uma voz creditada na luta e na experiência vivida – a voz dos trabalhadores.

«Foi correcto fazer-se a Reforma Agrária. Tinha mesmo que ser feita. A agricultura, no Alentejo, estava pelas ruas da amargura. Os trabalhadores ou tinham que emigrar ou morriam de fome. Aqueles que dizem mal da Reforma Agrária ou desconhecem a situação ou pensam que a economia do País só se levanta à custa da exploração dos que trabalham.

Admito que tenha havido um ou outro caso menos correcto, mas isso foi depois rectificado. Posso testemunhar que na ocupação das terras os trabalhadores tiveram em atenção a sobrevivência das pessoas que delas precisavam para viver.

Considero um acto revolucionário pôr as terras a produzir tendo em conta o boicote que os agrários faziam à produção. Também acho importante que o Governo tenha feito uma Lei da Reforma Agrária. Só que a lei Barreto não aponta para uma reforma mas sim para a reconstituição dos latifúndios contrariando a primeira lei que, embora não fosse perfeita, servia melhor os interesses dos trabalhadores.

Quanto a mim a lei da Reforma Agrária devia ter em conta, além das UCPs e Cooperativas, também os pequenos e médios agricultores, estabelecendo reservas com uma área estabelecida para os agrários trabalharem a terra. Agora 70 mil pontos é de facto demasiado para uma família. Por outro lado os agrários tinham, em regra, outras profissões que não as de agricultores. Muitos utilizavam a terra unicamente para recreio ou repouso.

Não está certo que a terra no nosso País sirva para esses fins. A terra tem que produzir para todos os portugueses – assim é que deve ser.

«Penso que estão a ser cometidas ilegalidades por parte das entidades oficiais na zona de intervenção da Reforma Agrária. Aliás já tive oportunidade de manifestar a minha opinião – opinião que não foi rebatida – em editorial publicado no «Diário do Alentejo». No entanto não foi apenas o nosso jornal a fazê-lo pois outros órgãos de informação, que não morrem de amores pela Reforma Agrária, também já apontaram essas ilegalidades.

Considero muito grave a posição do MAP pois levou a que as forças policiais, em muitos casos, se excedessem nas missões para que foram destacadas. Deste facto resulta, quanto a mim, uma situação ingrata para essas forças policiais que actuaram, quantas vezes ignorando as ilegalidades que ao mesmo tempo estavam a permitir que se realizassem.

Existiram e continuam a existir atropelos ao cumprimento da Lei da Reforma Agrária. Isto é incontroverso. Também é verdade que não há Reformas Agrárias perfeitas, daí qualquer medida no sentido de restabelecer a justiça no campo da sociedade rural enferme sempre de defeitos e erros. No entanto a Reforma Agrária, tal como foi pensada, encerra em si mesma não só o espírito de justiça que a deve informar mas também uma prática dessa mesma justiça.

Acho, todavia, que há sempre que rever os problemas de forma a aproximá-los tanto quanto possível da realização prática da justiça. Não conheço nenhuma Reforma Agrária que possa servir de modelo. Em cada país e em cada região ela terá que adaptar-se às situações concretas da terra e dos homens.

Também não tenho quisquer dúvidas de que se deram, com a Reforma Agrária, alterações profundas no respeitante à vida das populações do Alentejo. Modificações no sentido do optimismo quanto à vida futura de um povo que, através dos séculos, sempre foi espezinhado. E aqui penso que se praticou, de facto, a justiça social...»

HENRIQUES PINHEIRO (médico)

Antes do 25 de Abril, os agrários praticamente não cultivavam as terras. Isso não lhes interessava. Como tinham em vista o lucro fácil vendiam, no caso das florestas, o produto ainda nas árvores e alugavam as terras a seareiros que faziam as searas e lhes pagavam um quarto ou quinto daquilo que colhiam.

Vendiam as pastagens aos marchantes. Metiam, portanto, ao bolso, sem mexerem uma palha, o dinheiro da cortiça e das maquias, proveniente do aluguer das máquinas aos seareiros (condição essencial para lhe emprestarem as terras) e ainda o dinheiro resultante do tal quinto ou quarto da renda. E vendiam também a caça à campanha, sendo essa a razão principal porque grande parte do Alentejo estava vedado.

A situação dos grandes rendeiros era diferente na medida em que, para poderem fazer uma vida semelhante às dos grandes agrários, se viam obrigados a explorar a terra e a empregar os trabalhadores. Por isso, na minha opinião penso que os rendeiros têm mais direito a receber reservas que os próprios proprietários...

Discordo da entrega de reservas sem critério até porque sei que os agrários vão ter o mesmo comportamento em relação à terra que tinham antes do 25 de Abril.

Aqueles que estão contra a Reforma Agrária nunca souberam o que era a fome, o ter de andar de um lado para o outro à procura de trabalho, de chapéu na mão à espera que os senhores nos fizessem o favor de contratar por dias ou meses.

Estas humilhações também justificam a Reforma Agrária. Ainda que não fosse por mais nada não é lógico que existam pessoas a gozar-se do nosso trabalho.

Não é justo, não está certo, não se admite. Porque não queremos voltar ao passado – a passar fome, a sofrer as mesmas humilhações – estamos dispostos a defender, até com a própria vida, a Reforma Agrária.

Ela é a nossa bandeira e a bandeira do 25 de Abril que nos restituiu a dignidade e a esperança.»

As marcas da repressão...